

- 0.3-0.5 × 0.2-0.3 mm; sépalas 3-6 mm longas; pétalas 4-5 mm longas; folhas lanceoladas, ovadas ou elípticas 2. *erecta*
- Estames 3-4(5); cápsulas curtas; folhas pequenas e proporcionalmente largas; plantas débeis, prostradas, geralmente radicantes: Flores apétalas; sépalas 4; cápsulas campanulado-tetragonais, 2-5 × 1.4-3.5 mm; folhas lanceoladas a largamente ovado-elípticas, acutiúsculas, com limbo até 3.5 × 2 cm e pecíolo 0.3-2 cm longo; planta glabra 4. *palustris*
- Flores com pétalas; sépalas 3(4); cápsulas cilíndricas 5-6 × 1.3 mm; folhas espatuladas ou obovadas, obtusas, c. 1.3 × 0.6 cm; ovário e caule (ou toda a planta) puberulentos 5. *senegalensis*
- Sementes de contorno suborbicular, com o rafe quase tão largo como o corpo da semente; cápsulas cilíndrico-tetragonais, de 2-5.5 × 0.2-0.6 cm; planta herbácea ou lenhosa, subglabra ou pubescente a densamente vilosa 3. *octovalvis*
- Sementes unisseriadas (pelo menos na parte inferior de cada lóculo da cápsula), ± envolvidas pelo endocarpo:
- Sementes livres e plurisseriadas na parte superior da cápsula, unisseriadas e envolvidas pelo endocarpo na inferior; sépalas 4; pétalas 2-3 mm longas 6. *hyssoifolia*
- Sementes todas unisseriadas e envolvidas pelo endocarpo:
- Estames 4(5); flores fasciculadas na axila das folhas; sépalas 1.75-3 mm longas; pétalas 1.5-3.5 mm longas; cápsulas cilíndricas, (12) 14-20 (25) mm longas, 1-2 mm diâm., lisas, não costadas, rompendo-se facilmente; folhas lanceoladas a elíptico-lanceoladas, 2-13 × 3.5(4.5) cm; planta glabra ou com as folhas ciliadas na margem e na nervura mediana 9. *abyssinica*
- Estames 8 (10-14); flores maiores; cápsulas mais compridas e espessas, longitudinalmente costadas e marcadas por saliências que correspondem às sementes: Sementes envolvidas por uma porção pulverulenta do endocarpo em forma de ferradura; saliências da cápsula distando c. 0.5 mm; folhas lanceoladas ou elípticas, com 11-20 pares de nervuras laterais; planta ± vilosa e simultaneamente pubescente, sem raízes esponjosas 7. *leptocarpa*
- Sementes completamente circundadas por uma porção do endocarpo; saliências da cápsula distando 1.5-2 mm; folhas estreitamente lanceoladas a estreitamente

elípticas, com 6-12 pares de nervuras laterais; erva glabra ou glabrescente, prostrada e radicante nos nós ou flutuante, apresentando, neste caso, raízes grossas, esponjosas e esbranquiçadas, fasciculadas nos nós; folhas dos ramos floríferos lanceoladas a linear-lanceoladas, 0.2-1.7(2.2) cm largas, agudas, subagudas ou obtusas no ápice; pétalas 7-18 × 4-10 mm; cápsulas até 3 cm longas

8. *adscendens*
var. *diffusa*

1. *Ludwigia stenorraphe* (Brenan) Hara in Journ. Jap. Bot. **28**: 294 (1953).

Jussiaea stenorraphe Brenan in Kew Bull. **1953**: 164 (1953); Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, **1**: 169, fig. 62 (1954).

Jussiaea suffruticosa var. *stenosperma* Berhaut in Bull. Soc. Bot. Fr. **99**: 323 (1953).

Subsp. *stenorraphe* — Raven in Reinwardtia, **6**: 350 (1963). — A. Raynal in Fl. Camer. **5**: 112, t. 19 fig. 7-12 (1966). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 14 (1967).

Ludwigia stenorraphe var. *stenorraphe* — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, **5**: 471 (1957). — R. & A. Fernandes, *op. cit.* **7**: 487 (1959).

Jussiaea suffruticosa sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 380 (1898) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 4469.

CUANZA NORTE: Cacuso, Pungo Andongo, margens do rio Cuanza, pr. Candumba, *Welwitsch* 4469 (BM; LISU).

MALANGE: Cambo, pr. Cambo, Sunginge, *Rocha* 130 (LISC; PRE); entre Cacuso e Quizaenga, *Santos* 1388 (COI; LISC; LUAU).

HUÍLA: Quilengues, Quicuco, alt. c. 1500 m, *Teixeira & Andrade* 4385 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto de 1-3 m, dos pântanos e margens das correntes. Fl. e fr. I, III.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

2. *Ludwigia erecta* (L.) Hara in Journ. Jap. Bot. **28**: 292 (1953). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, **7**: 487 (1959). — Raven in Reinwardtia, **6**: 348 (1963). — A. Raynal in Fl. Camer. **5**: 110, t. 19, fig. 1-6 (1966). — Taton, Fl. Congo Rwand. Bur., Onagraceae: 13 (1967).

Jussiaea erecta L., Sp. Pl. **1**: 388 (1753). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 378 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, **2**: 770 (1921). — Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 188 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler*

318. — Berhaut in Bull. Soc. Bot. Fr. 99: 322 (1953). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 169 (1954).

Jussiaea acuminata Swartz, Prodr. Fl. Ind. Occ. 2: 745 (1798).

Jussiaea altissima Perr. ex DC., Prodr. 3: 55 (1828). — Guill. & Perr. in Fl. Senegamb. Tent. 1: 293 (1833). — A. Chev., Expl. Bot. Afr. Occ. Fr. 1: 282 (1920).

Jussiaea linifolia sensu Oliv. in Fl. Trop. Afr. 2: 489 (1871), non Vahl. (1798).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 318 (K; P); Luanda, Musseque de Calemba, alt. 80 m, *Gossweiler* 12072 (BM; LISJC; LUA); Luanda, pr. Palmeirinhas, alt. c. 30 m, *M. Silva* 1721 (COI); Dande, Libongo, margem esquerda do rio Lifune, *Welwitsch* 4460 (BM; COI; LISU); Icolo e Bengo, estrada para Quicuxe, *Welwitsch* 4621* (BM; K; LISU).

MOÇÂMEDES: entre Moçâmedes e Vila Arriaga, alt. 500-600 m, *Humbert* 16506 (BM; P); Porto Alexandre, Pediva, margem esquerda do rio Curoca, na confluência com o Otchifengo, alt. 240 m, *B. Teixeira* 394 (BM; LUA); Bibala, Lungo, à beira do rio Maconje, alt. c. 800 m, *B. Teixeira* 1137 (COI; LUA); margens do rio Bero, pr. Cavaleiros, *Welwitsch* 4473 (BM; K; LISU); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 4474 (BM; COI; K; LISU); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 4476 (BM; COI; K; LISU).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *B. Teixeira* 2915 (LISC; LUA); *Teixeira & Andrade* 4080 (LISC; LUA); *Teixeira & Santos* 3848 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual até 3 m, das margens dos cursos de água. Fl. e fr. III, V-IX, XI.

DISTR. GEOGR.: regiões tropicais da África e da América.

NOM. VERNÁC.: «Mdoa» (mucubal, *B. Teixeira* 1137).

Nota: O espécime *Welwitsch* 4478 (BM; LISU) foi identificado por Hiern (Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 379, 1898), como *Jussiaea linifolia* Vahl. O exemplar que observámos não nos parece normal, mas sim uma fasciação provocada possivelmente por insectos. Como verificámos que os óvulos eram pluriseriados a partir da base dos lóculos do ovário, consideramos provável que se trate de *Ludwigia erecta*. No entanto, dada a falta de cápsulas maduras e de outros elementos, é impossível identificar a planta com segurança.

3. *Ludwigia octovalvis* (Jacq.) Raven in Kew Bull. 15: 476 (1962). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 103 (1966). — Walbrunn & Schreiber in Prodr. Fl., S. W. Afr. Fam. 100: 4 (1967).

Jussiaea suffruticosa L., Sp. Pl. 1: 388 (1753). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 380 (1898) pro parte excl. specim. *Welwitsch* 4469. — Gilg

* Exemplar notável pelas dimensões das folhas, que atingem 21×6 cm, enquanto Brenan (*loc. cit.*) indica como tamanho máximo 13×4.3 cm.

in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 324 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 771 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929). — Non *Ludwigia suffruticosa* Walter (1788).

Oenothera octovalvis Jacq., Enum. Syst. Pl.: 19 (1760).

Jussiaea pubescens L., Sp. Pl., ed. 2, 1: 555 (1762).

Ludwigia pubescens (L.) Hara in Journ. Jap. Bot. 28: 293 (1953). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 5: 471 (1957). — R. & A. Fernandes, *op. cit.* 7: 488 (1959).

Subsp. **brevisejala** (Brenan) Raven in Kew Bull. 15: 476 (1962). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 104 (1966). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 10 (1967). — Walbrunn & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 100: 4 (1967).

Jussiaea suffruticosa var. *brevisejala* Brenan in Kew Bull. 1953: 168 (1953); Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 169 (1954).

Ludwigia pubescens var. *brevisejala* (Brenan) Hara in Journ. Jap. Bot. 28: 294 (1953). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 489 (1959).

Jussiaea erecta sensu Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929) pro parte quoad specim. *Grossweiler* 221, non L. (1768).

CABINDA: Landana, Cacongo, *Duparquet* s.n. (P).

LUANDA: Dande, Zanza, alt. c. 25 m, *P. Araújo* 790 - Fl. (LUA; LISC). Luanda, *Gossweiler* 221 e 319 (K; P); Luanda, Mussequ de Luís Gomes, *Welwitsch* 4461 (BM; COI; LISU); Dande, margens do rio Lifune, pr. Banza de Libongo, *Welwitsch* 4468 (BM; LISU); Icolo e Bengo, pr. Funda, *Welwitsch* 4620 (BM; COI; LISU).

CUANZA NORTE: Bula Atumba, pr. rio Guelume, *F. Cardoso* 68 (BR; COI; LISC; SRGH); Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* s. n. (LUA); Golungo Alto, pr. Canaúlo, *Welwitsch* 4462 (BM; COI; LISU; P); Golungo Alto, *Welwitsch* 4467 (BM; LISU); Cacusó, Pungo Andongo, pr. Caghuy, margens do Miego, *Welwitsch* 4472 (BM; COI; LISU).

CUANZA SUL: Colonato da Cela, alt. c. 1400 m, *Teixeira & Sales* 6089 (LUA).

MALANGE: Duque de Bragança, Quedas do Duque de Bragança, *Barbosa* 8825 (COI; LISC; LUAI); Duque de Bragança, Rianzondo, cataratas do rio Lucala, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 80 (BM; COI; LISJC); Cangandala, Reserva da Palanca Preta Gigante, *Menezes* 2677 (LISC).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, rio Luachimo, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 717 (BM; COI; LISJC); Quitato, Dundo, rio Dundundo, *Young* 495 (BM).

BENGUELA: Ganda, Alto Catumbela, alt. 1000-1200 m, *H. G. Faulkner* A 273 (K, n. v. *).

* Citado por Raven in *Reinwardtia*, 6: 366 (1963).



Rosette, Fernandes del.
Santos Figueira, adj.

Ludwigia senegalensis (DC.) Trochain

a — Hábito, $\times 1$; b — Parte terminal de um ramo, $\times 3$; c — Folha, $\times 4$;
d — Flor, $\times 4$; e — Pétala, $\times 4$; f — Estame, $\times 8$; g — Fruto, $\times 4$;
h — Semente, $\times 15$.

Espécime Baum 97 (COI, lectótipo de *L. pulvinaris* Gilg)



[Faint, illegible text, likely bleed-through from the reverse side of the page.]

BIÉ: Cuito-Cuanavale, Onschingue, pr. rio Cuito, alt. 1200 m, *Baum* 790 (COI); Missão do Capico, alt. c. 100 m, *Mercier* 17 (LUA).

MOXICO: região da Cameia, *Barros Machado* 1.55-155 (LISC).

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, zona de Caiombe-Cambeno, margens do rio Cunene, *Mendes* 156 (LISC); Vila Arriaga, Montipa, alt. c. 800 m, *Teixeira & Santos* 3905 (LISC; LUA); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 4475 (BM; COI; LISU).

HUÍLA: Cuamato, Ruacaná, alt. c. 1000 m, *Exell & Mendonça* 2731 (COI), 2818 (BM; COI; LISJC); Matala, Luceque, margens do rio Cunene, *Henriques* 516 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, prostrado-ascendente a erecta, por vezes lenhosa na base, até 3.6 m, dos lugares húmidos e pantanosos. Fl. e fr. I-IV, VI-IX, XI-XII.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Munlolu» (*F. Cardoso* 68).

Nota: O espécime *Welwitsch* 4481 (BM; LISU) foi considerado por Hiern (*loc. cit.*: 380) como sendo provavelmente «a state of this species». O exemplar, porém, não possui flores nem frutos, de modo que a sua identificação é impossível.

4. *Ludwigia palustris* (L.) Elliot, *Sketch Bot. S. Carol. Georg.*, 1: 211 (1817). — Engl., *Pflanzenw. Afr.* 3, 2: 771 (1921). — R. & A. Fernandes in *Garcia de Orta*, 7: 490 (1959). — Raven in *Reinwardtia*, 6: 399 (1963). — Taton, *Fl. Cong. Rwand. Bur.*, *Onagraceae*: 8 (1967). — Walbrunn & Schreiber in *Prodr. Fl. S. W. Afr.*, *Fam.* 100: 4 (1967).

Isnardia palustris L., *Sp. Pl.* 1: 120 (1753). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 381 (1898).

HUÍLA: Lubango, Humpata, Palanca, *Menezes* 2399 (LISC); Lubango, margens do rio Lopolo, *Welwitsch* 4480 (BM; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena erva palustre, prostrada e radicante. Fl. e fr. X-XI.

DISTR. GEOGR.: América do Norte, Europa, África e Ásia ocidental.

5. *Ludwigia senegalensis* (DC.) Trochain in *Mém. I. F. A. N.* 2: 3 (1940). — A. Raynal in *Fl. Camer.* 5: 99 (1966). — Taton in *Fl. Cong. Rwand. Bur.*, *Onagraceae*: 12 (1967). — Walbrunn & Schreiber in *Prodr. Fl. S. W. Afr.*, *Fam.* 100:4 (1967). — *TAB.* XXV.

Prieura senegalensis DC., *Prodr.* 3: 58 (1828).

Jussiaea? prieura Guill. & Perr. in *Fl. Senegamb. Tent.*: 294 (1833).

Ludwigia pulvinaris Gilg in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 324 (1903). — Trochain in Bull. Soc. Bot. Fr. 82: 144 (1935). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 490, t. 4 (1959). — Raven in Reinwardtia, 6: 3 (1963).

Jussiaea pulvinaris (Gilg) Brenan, *tom. cit.*: 163.

Jussiaea senegalensis (DC.) Brenan in Kew Bull. 1953: 164 (1953).

Ludwigia pulvinaris subsp. *lobayensis* Raven in Reinwardtia, 6: 373 (1963).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, Missão do vale do Cubango, alt. c. 1500 m, Mendes 3503* (BM; COI; LISC; SRGH).

HUÍLA: Cuamato, Humbe, margem esquerda do rio Cunene, alt. 1100 m, Baum 97 (BM; COI, lectótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena erva prostrada e radicante dos lugares húmidos ou submersa. Fl. e fr. IV, IX.

DISTR. GEOGR.: Mali, Rep. Guiné, Serra Leoa, Congo, Angola e Rodésia.

6. *Ludwigia hyssopifolia* (G. Don) Exell apud A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 5: 471 (1957). — Raven in Reinwardtia, 6: 385 (1963). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 126, t. 22 fig. 4-8 (1966). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 15 (1967).

Jussiaea linifolia Vahl, Eclog. Am. 2: 32 (1798). — Oliv. in Fl. Trop. Afr. 2: 489 (1871). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 169 (1954).

— Non *Ludwigia linifolia* Poir. (1817).

Jussiaea hyssopifolia G. Don, Gen. Hist. 2: 693 (1832).

CABINDA: Maiombe, entre Inhuca e Buco Zau, Monteiro & Murta 226 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva erecta, até 70 cm, dos lugares húmidos, a baixas altitudes. Fl. e fr. VI.

DISTR. GEOGR.: regiões tropicais da África, Ásia e Oceânia.

7. *Ludwigia leptocarpa* (Nutt.) Hara in Journ. Jap. Bot. 28: 292 (1953). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 5: 427 (1957). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 490 (1959). — Raven in Reinwardtia, 6: 375 (1965). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 115, t. 20 fig. 1-6 (1966). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 21 (1967). — Walbrunn & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 100: 3 (1967).

Jussiaea leptocarpa Nutt., Gen. N. Amer. Pl. 1: 279 (1818). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr. ed. 2, 1: 169 (1954).

Jussiaea pilosa Kunth in Nov. Gen. Sp. Pl. 6: 101, t. 532a et b (1823). — Oliv. in Fl. Trop. Afr. 2: 488 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 379 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 770 (1921).

* Planta submersa correspondente a *L. pulvinaris* subsp. *lobayensis* Raven.

LUANDA: Luanda, pr. Quifangondo, alt. c. 90 m, *M. Silva* 1873 (COI); Luanda, Barra do Bengo, lagoa de Foto, *Welwitsch* 4463 (BM; LISU).

LUNDA: Saurimo, pr. Vila Henrique de Carvalho, margens do rio Chicapa, *Young* 421 (BM; COI; LISC).

HUÍLA: Alto Cunene, Capelongo, Matala, no Lussequê, *Menezes* 2315 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva subarbusciva, por vezes fracamente lenhosa, até 2.5 m, dos pântanos e lugares húmidos das margens das correntes. Fl. e fr. VIII-IX.

DISTR. GEOGR.: largamente dispersa na África tropical e na América tropical e subtropical.

8. *Ludwigia adscendens* (L.) Hara in Journ. Jap. Bot. 28: 291 (1953).

Jussiaea repens L., Sp. Pl. 1: 388 (1753). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 379 (1898). — Gilg in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 324 (1903). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 770 (1921). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 170 (1954). — Non *Ludwigia repens* Forst. (1771).

Jussiaea adscendens L., Syst. Nat., ed. 12, 2: 297 et Mant. Pl.: 69 (1767).

Var. *diffusa* (Forsk.) Hara in Journ. Jap. Bot. 28: 291 (1953). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 491 (1959).

Jussiaea diffusa Forsk., Fl. Aegypt.-Arab.: 210 (1775). — Oliv., in Fl. Trop. Afr. 2: 488 (1871).

Jussiaea stolonifera Guill. & Perr. in Fl. Senegamb. Tent. 1: 292 (1833).

Jussiaea repens var. *diffusa* (Forsk.) Brenan in Kew Bull. 1953: 171 (1953); in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 170 (1954). — Cavaco in Publ. Cult. Comp. Diam. Angol. 42: 116 (1959).

Ludwigia stolonifera (Guill. & Perr.) Raven in Reinwardtia, 6: 390 (1963). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 9, fig. 1 (1967). — Walbrunn & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 100: 4 (1967).

Ludwigia adscendens subsp. *diffusa* (Forsk.) Raven in Kew Bull. 15: 476 (1962). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 123, t. 22 fig. 1-3 (1966).

LUANDA: Dande, margens dos rios Lifune e Dande e no lago pr. Bombo, *Welwitsch* 4465 (BM; COI; LISU).

CUANZA NORTE: Cacuso, Sansamanda, pr. rio Cuanza, *Welwitsch* 4466 (BM; LISU); Cacuso, Pungo Andongo, margem direita do rio Lombe, *Welwitsch* 4471 (BM; COI; LISU); Cacuso, Pungo Andongo, *Welwitsch* 4471b (LISU *).

MALANGE: Malange, Cangandala, Reserva da Palanca Preta Gigante, *Menezes* 2675 (LISC); Malange, *Young* 925 (BM; COI).

* Possivelmente um exemplar depauperado desta espécie.

LUNDA: Chitato, Dundo, ribeiro Dundundo, *Barros Machado* 140 (LISC; LUA); Chitato, Dundo, margens do rio Luachimo, *Barros Machado* in *Gossweiler* 14247 (BM; LUA).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, margens dos rios Bero e Giraúl, *Gossweiler* 37 (COI); Moçâmedes, pr. rio Giraúl, *Welwitsch* 4477 (BM; LISU).

HUÍLA: Ganguelas, margem direita do rio Chitanda, a montante de Goudkopje, alt. 1150 m, *Baum* 159 (COI); Lubango, lagoa de Ivantala (Eiva-Nthala), *Mendes* 1086 (BM; COI; LMU; P; PRE; SRGH); Alto Cunene, Capelongo, Matala, Lussequ, *Menezes* 2312 e 2319 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada dos lugares muito húmidos, ou aquática e flutuante, com raízes esponjosas nos nós. Fl. e fr. III-VI, IX, XI-XII.

DISTR. GEOGR.: África e Próximo Oriente.

NOM. VERNÁC.: «Mukele-uá-meia» (*Barros Machado* 140).

Nota: Em 1959 (*loc. cit.*), assinalámos que no espécime *Welwitsch* 4465 os pedicelos apresentam comprimentos de 2.5 a 3.75 cm. Sendo assim, nenhum dos caracteres utilizados por Raven (*op. cit.*: 344) nas chaves para distinguir *L. adscendens* de *L. stolonifera* se mantém, porquanto no último taxon as flores podem também ser brancas (plantas de Madagáscar) e os pedicelos atingem 3.75 cm. Nestas condições, pensámos ser preferível manter o ponto de vista que adoptamos em 1959. O facto de a var. *diffusa* se encontrar no próximo Oriente mostra que provavelmente a sua área de distribuição se prolonga até encontrar a da var. *adscendens*. A circunstância de a var. *diffusa* ser uma planta que vive frequentemente flutuando nas águas explica a sua extensa área de distribuição.

9. *Ludwigia abyssinica* A. Rich., Tent. Fl. Abyss. 1: 274 (1848). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 492 (1959). — Raven in Reinwardtia, 6: 380 (1963). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 120, t. 21 fig. 1-7 (1966). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 17 (1963). — Walbrunn & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 100: 3 (1967).

Jussiaea abyssinica (A. Rich.) Dandy & Brenan in F. W. Andr., Flow. Pl. A.-E. Sudan, 1: 145 (1950). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 170 (1954).

Ludwigia prostrata sensu Oliv. in Fl. Trop. Afr. 2: 491 (1871). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 771 (1921). — Robyns, Fl. Spermat. Parc Nat. Albert, 1: 681 (1948). — Non Roxb. (1814).

Isnardia prostrata sensu Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 381 (1898) non (Roxb.) Kuntze (1891).

Jussiaea linifolia sensu Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929), non Vahl (1798).

CUANZA NORTE: Bula Atumba, *F. Cardoso* 33 (COI; BR; EA; LUA; M; PRÉ; SRGH; WAG); Cazengo, Granja de S. Luís, margens do rio Mumbeje, *Gossweiler* 5019 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), *Gossweiler* 5111 (BM; COI; LISJC; LISU; P)*; Golungo Alto, margens do rio Quiapoze, *Welwitsch* 4464 (BM; COI; LISU; P).

MALANGE: Malange, *Almeida* s. n. (LISJC); Bondo e Bângala, Quela, *I. Nolde* 464 (BM); Cambo, Sunginge, *Rocha* 130a (LISC).

LUNDA: Minungo, Alto Cuilo, rio Cavuemba, *Barros Machado* VI.54-133 (DIA; LISC); Minungo, Xássengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 411 (BM); Saurimo, entre Cacolo e Vila Henrique de Carvalho, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 511a (COI; LISJC); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, alt. 1100 m, *Exell & Mendonça* 555 (BM; COI); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Young* 1250 (BM).

BENGUELA: Ganda, Bailundo, andados 6 km de Namba para Hengue, *Barbosa & Correia* 8878 (COI; LISC; LUAI); Ganda, entre Ganda e Caconda, alt. 1700 m, *Hundt* 975 (BM).

BIÊ: Menongue, Vila Serpa Pinto, vale de Luahuca, alt. 1420 m, *Mendes* 2732 (B; BR; COI; LMU; M; P; SRGH).

MOXICO: Cazombo, ribeiro Nhá-Bica, afl. do Zambeze, *Barros Machado* II.55-371 (LISC); Moxico, Vila Luso, rio Luena, *Young* 307 (BM; COI; LISC).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, margens do rio Bero, pr. Cavaleiros, *Welwitsch* 4479 (BM; COI; LISU).

HUÍLA: Caconda, *Anchieta* 153 (LISU); Alto Cunene, Luceque, Matala, margens do rio Cunene, *Henriques* 517 (COI; LISC); Alto Cunene, Capelongo, Luceque, albufeira da Matala, *Menezes* 1677 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva ou subarbusto fracamente lenhoso, até 3 m, dos pântanos e margens das correntes. Fl. e fr. II-VIII, X, XII.

DISTR. GEOGR.: África tropical e austral e Madagáscar.

NOM. VERNÁC.: «Telej» (quioco, *Exell & Mendonça* 411); «Tshimbimbi-tsha-shêta» (*Barros Machado* II.55-371).

2. EPILOBIUM L.

Estigma 4-partido, com os segmentos recurvados; flores erectas, com pétalas obovadas, 6-16 × 6-15 mm, rosado-purpúreas; folhas sésseis; planta ± densa e patentemente vilosa

1. *hirsutum*

Estigma inteiro, oblongo a elipsóide, raramente obovóide; flores pendentes, com pétalas elípti-

* Folhas muito largas, até 11 (incluindo o pecíolo) × 4.5 cm.

cas ou obovado-elípticas, 6-11.5 × 3-4.5(7) mm, brancas ou cremes, tornando-se muitas vezes por fim rosadas; pecíolo 1.5-4.5 mm longo; planta com pêlos curtos e aplicados (as folhas muitas vezes glabras) 2. *salignum*

1. ***Epilobium hirsutum*** L., Sp. Pl. 1: 347 (1753) pro parte excl. var. — Oliv. in Fl. Trop. Afr. 2: 487 (1871). — Hausskn., Monogr. Epilobium: 53 (1884). — Raven in Bothalia, 9: 312 (1967). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 2 (1967). — Walbrunn & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 100: 2 (1967).

Epilobium hirsutum var. *vilosissimum* Koch, Syn. Fl. Germ. Helv.: 240 (1835). — Brenan in Fl. Trop. E. Afr., Onagraceae: 2, t. 1 fig. 1 (1953). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 493 (1959).

Epilobium hirsutum var. *africanum* Lévillé in Bull. Herb. Boiss. Sér. 2, 7: 589 (1907).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes* s. n. (LISU); Lubango, Tchivinguiro, *Barbosa* 9683 (COI; LISC); Lubango, Huíla, *Dekindt* 166 (LUA) e alt. 1740 m, *Dekindt* 656 (LISC; P); Lubango, Huíla, *Mendes* 1408 (FI; LISC; M; SRGH; WAG), *Santos* 664 (LISC) e 1459 (COI); Lubango, pr. Lopolo, *Welwitsch* 4457 (BM; COI; LISU).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *B. Teixeira* 1447 e 2654 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, robusta, por vezes lenhosa na base, até 2 m, dos pântanos e margens dos cursos de água. Fl. e fr. I-V, VIII, XII.

DISTR. GEOGR.: largamente distribuída pela Europa, Ásia, África do Norte, ilhas Canárias, arquipélago de Cabo Verde, Angola (Huíla), Sudoeste Africano, Província do Cabo e África Oriental.

NOM. VERNÁC.: «Omumpianema» (*Dekindt* 656).

2. ***Epilobium salignum*** Hausskn. in Österr. Bot. Zeitschr. 29: 90 (1879); Monogr. Epilobium: 236, t. 12, fig. 62a, b, c (1884). — Brenan in Fl. Trop. E. Afr., Onagraceae: 5, t. 1 fig. 4 (1953); in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 166 (1954). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 493 (1959). — Raven in Bothalia, 9: 331 (1967). — A. Raynal in Fl. Camer. 5: 90, t. 16 (1966). — Taton in Fl. Cong. Rwand. Bur., Onagraceae: 4 (1967).

Epilobium neriophyllum Hausskn., Mon. Epilobium: 236, t. 12 fig. 61a (1884). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 773 (1921).

Epilobium benguellense Welw. ex Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 378 (1898). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929). — Gossow. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angola: 179 (1939).

Epilobium neriophyllum subsp. *benguellense* (Welw. ex Hiern) Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 773 (1921).

Epilobium neriophyllum subsp. *benguellense* var. *welwitschii* Engl., loc. cit.

Epilobium neriophyllum subsp. *cylindrostigma* Engl., loc. cit.

Epilobium neriophyllum subsp. *ellenbeckii* Engl., loc. cit.

Epilobium welwitschii Engl. ex Henriques in Bol. Soc. Brot. 17: 88 (1900) nom. nud.

BENGUELA: Bailundo, Luimbale, Calupiango, rio Coqueta, alt. 1900 m, *Gossweiler* 11991 (COI; LISJC); Ganda, entre Ganda e Caconda, *Hundt* 840 (BM); Huambo, Perímetro Florestal de Sacaaála, pr. rio Curimaala, *Murta* 107 (COI).

BIÉ: Menongue, margens do rio Cutato-Cubango, pr. sobado Sá Macaca, *Gossweiler* 3818 (BM; COI; LISJC).

HUÍLA: Lubango, catarata da Huíla, *Exell & Mendonça* 2852 (BM; BR; COI; EA; FI; LISJC; P; PRE; SRGH; WAG); Lubango, entre Huíla e Jau, rápidos do rio Nene, *Mendes* 1432 (LISC); Lubango, Huíla, cascata da Huíla, *Mendes* 1523 (LISC); Lubango, Humpata, Perímetro Florestal, rio Maombo, alt. c. 2020 m, *Mendes* 3651 (BM; BR; LISC; PRE; SRGH; WAG); Lubango, entre Mapunda e Tundavala, *Menezes* 1140 (LISC); Lubango, Humpata, Mucha e Huíla, *Newton* s.n. (COI); Lubango, Humpata, Bimbe, aresta da Serra de Chela, *Santos* 1104 (COI; LISC); Lubango, margens do rio Monino, *Welwitsch* 4458 (BM; COI; LISU); Lubango, margens do rio Caculovar ao longo da estrada para Quilengues, *Welwitsch* 4459 (BM, holótipo de *E. benguellense*; COI; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Damann* 2295 (LUA); *Fenaroli* 1361 (Herb. Fenaroli).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, lenhosa na base, até 1.5 m, dos pântanos, margens e leito das correntes. Fl. e fr. I-VI.

DISTR. GEGR.: Camarões, Angola, África do Sul, África oriental e Madagáscar.

Nota: O espécime *Exell & Mendonça* 2852 apresenta as folhas superiores membranáceas, mais largas e obtusas e ainda as flores maiores e mais longamente pediceladas do que os restantes exemplares, caracteres pelos quais se afasta um pouco de *E. salignum* típico. Na etiqueta refere-se que as plantas foram herborizadas na catarata da Huíla, em água corrente. No entanto, o espécime *Mendes* 1523, que foi herborizado na mesma localidade, mas em sítio exposto ao sol (lugares ensolarados, como menciona o colector), tem folhas estreitas e mais rígidas e flores ligeiramente menores e mais curtamente pediceladas.

Brenan (in Fl. Trop. E. Afr., Onagraceae: 6, 1953), que estudou muito cuidadosamente a variabilidade da espécie, encontrou em algum material proveniente de Madagáscar exemplares com aspecto sensivelmente idêntico ao do espécime *Exell & Mendonça* 2852. Aquele autor pensa que esses caracteres teriam sido possivelmente induzidos pela sombra. A Ex.^{ma} Snr.^a D. M. A. Exell, que foi quem colheu as plantas, teve a amabilidade de nos informar que elas cresciam numa sombra bastante densa. Esse facto e a



circunstância de se encontrarem no mesmo local, mas em sítios expostos ao sol, plantas com o aspecto do tipo confirmam a suposição de Brenan. Por pensarmos, portanto, que os caracteres do espécime *Exell & Mendonça* 2852 resultaram meramente das condições do meio em que as plantas se desenvolveram, não o separamos do tipo, estabelecendo com ele um taxon infraspecífico.

3. OENOTHERA L.

Pétalas primeiro brancas, tornando-se depois róseas; cápsula aclavado-obovóide, largamente quadrialada e fortemente costada nas valvas, atenuada na base em longo pedículo; folhas de margem encrespada ou sinuado-dentada, lobadas ou fendidas na base; planta sem pêlos de base bolbosa vermelha... ..

1. *tetraptera*

Pétalas amarelo-douradas; cápsula sésil, subcilíndrica, não alada nem pronunciadamente costada; folhas não lobadas nem fendidas na base; planta com pêlos caulinares de base bolbosa e vermelha

2. *erythrosepala*

1. *Oenothera tetraptera* Cav., Icon. 3: 40, t. 279 (1796). — Gossw. in Agron. Angol. 1: 145 (1948). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 495 (1959).

BENGUELA: Caála, Robert Williams, posto da Administração Civil de Cuíma, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12544 (LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, das charnecas de terrenos pedregosos e margens dos caminhos. Fr. VI.

DISTR. GEOGR.: originária do México.

NOM. VULG.: «Boa-tarde.

2. *Oenothera erythrosepala* Borbás in Magyar Bot. Lapok, 2: 245 (1903). — R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 28: 163 (1954). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 495 (1959).

Oenothera biennis sensu Henriques in Bol. Soc. Brot. 17: 88 (1900), non L. (1753).

MOÇÂMEDES: S. João do Sul, *B. Teixeira* 823 (COI).

HUÍLA: Huíla, s. loc., *Antunes* 75 (COI); Lubango, Huíla, Humpata, *Barbosa & Moreno* 9987 (COI; LISC); Lubango, entre a povoação da Huíla e a Missão Católica de Monhino, *Santos* 572 (LISC); Lubango, Huíla, margens do rio Lopolo, alt. 1700 m, *B. Teixeira* 858 (COI; LISC; LUA) e 3051 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual ou bienal, com caule erecto até 1 m, das margens dos caminhos e das valas de rega.

DISTR. GEOGR.: provavelmente originária da América do Norte e naturalizada há muito tempo na Europa, de onde teria passado à África. Fl. e fr. I, IV, XI.

83—TRAPACEAE

Por Rosette Fernandes & A. Fernandes

TRAPA L.

Trapa natans L., Sp. Pl. 1: 120 (1753). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 170 (1954).

Var. *bispinosa* (Roxb.) Makino in Inuma, Somoku-Dzusetzu (Icon. Pl. Japon.): 137 (1907). — Brenan in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 170 (1954). — R. & A. Fernandes in Garcia de Orta, 7: 496 (1959).

Trapa bispinosa Roxb., Fl. Ind. 1: 449 (1820). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 770 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 180 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 273 (1953).

CUANZA SUL: Porto Amboim, Quissama, rio Longa, lagoa de Chambanze, *Gossweiler* 8282 (BM).

MALANGE: Songo, Capunda, na lagoa de Cabambo (junto ao rio Luango), *Menezes* 2116 (LISC).

BIÉ: Ganguelas, rio Cubango, pr. Vila Artur de Paiva (Forte Princesa Amélia), *Gossweiler* 2087 (BM; COI).

HUÍLA: Alto Cunene, Capelongo, no Luceque (albufeira da Matala), *Menezes* 1719 (LISC); Cuamato, Humbe, lagoa do Pocolo, *Menezes* 2496 (LISC); Cuamato, Roçadas, Quiteve, *Santos & Val.* 2592 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva flutuante das águas tranquilas. Fl. e fr. VI, X.
DISTR. GEOGR.: África e Ásia tropicais.

NOM. VERNÁC.: «Vandeia» (umbundo, *Gossweiler* 8282) e «Eluna» (basongo, *Menezes* 2116).

Nota: A amêndoa do fruto é comestível.

84 — SAMYDACEAE

Por A. Fernandes

- Pétalas nulas; ovário livre; flores reunidas em curtos glomérulos axilares; estames férteis alternando com estaminódios 1. *Casearia*
- Pétalas persistentes, tornando-se por vezes acrescentadas na frutificação; ovário parcialmente adnado ao tubo do cálice; inflorescências terminais ou axilares, sempre bastante comprimidas; estames todos férteis, solitários ou em grupos opostos às pétalas 2. *Homalium*

1. CASEARIA Jacq.

- Folhas oblongo-elípticas a obovado-elípticas, 9-18 × 3.5-7 cm, arredondadas ou curtamente acunheadas na base; bractéolas curta e esparsamente pilosas; estames férteis 10-11 1. *barteri*
- Folhas estreitamente elípticas a estreitamente obovado-elípticas, 5-10 × 2-3.5 cm, longamente acunheadas na base; bractéolas longa e densamente pilosas; estames férteis 8 2. *moldei*

1. *Casearia barteri* Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 494 (1871). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 51 (1893). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 590 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 188 (1929). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 121 (1952). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 198 (1954).

Casearia bule Gilg in Bot. Jahrb. 40: 513 (1908). — Engl. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 454 (1925); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 590 (1921).

Casearia thonneri De Wild., Étud. Fl. Bangala Ubangi: 240 (1911).

Casearia hexagona Pierre ex A. Chev., Vég. Ut. Afr. Trop. Fr. 9: 55 (1917), non Decne. (1834).

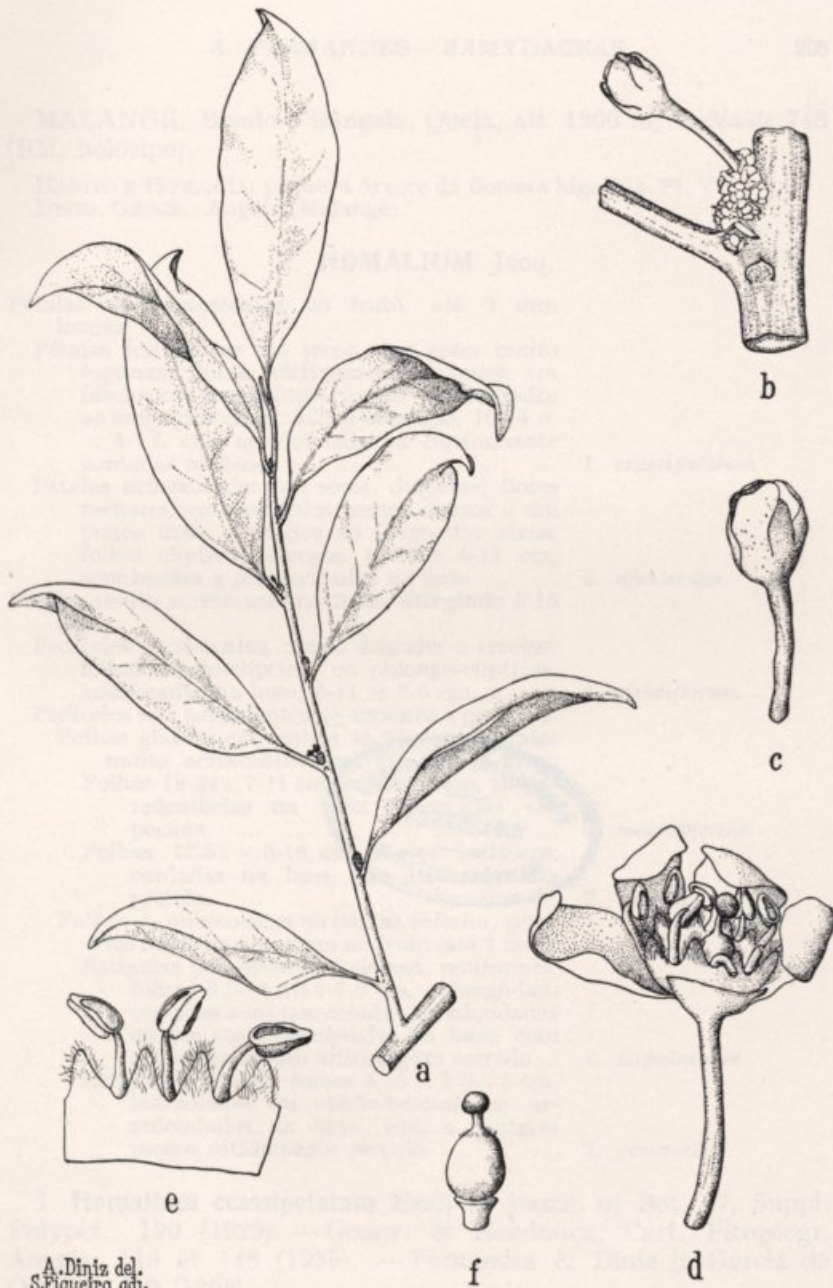
Casearia klaineana Pierre ex A. Chev., loc. cit., nom nud.

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, Subluali, *Gossweiler* 7324 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 15 m, da floresta higrófila, particularmente dos lugares encharcados.

DISTR. GEOGR.: Ghana, Nigéria, Camarões, Gabão, Congo e Cabinda.

2. *Casearia moldei* Fernandes & Diniz in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 32: 79, t. 1 (1958). — TAB. XXVI.



A. Diniz del.
S. Figueira adj.

Casearia noldei Fernandes & Diniz

a — Ramo florífero, $\times 1/2$; b — Parte do caule mostrando um botão floral, bractéolas do glomérulo e estípula, $\times 5$; c — Botão, $\times 7$; d — Flor aberta, $\times 7$; e — Parte do anel estaminal planificado, $\times 10$; f — Pistilo, $\times 7$.

Espécime *I. Nolde* 748 (BM, holótipo)

MALANGE: Bondo e Bângala, Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 748 (BM, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore da floresta higrófila. Fl. V.
DISTR. GEOGR.: Angola (Malange).

2. HOMALIUM Jacq.

Pétalas não acrescentes no fruto, até 3 mm longas:

Pétalas ferrugíneas (no seco), por vezes muito espessas; flores relativamente grandes, em fascículos densíssimos, muito aproximados ao longo dos eixos; folhas oblongas, 10-14 × 4-7.5 cm, arredondadas a ligeiramente cordadas na base

1. *crassipetalum*

Pétalas acinzentadas (no seco), delgadas; flores menores, em fascículos menos densos e um pouco mais afastados ao longo dos eixos; folhas elíptico-oblongas, 12-26 × 5-12 cm, acunheadas a arredondadas na base

2. *africanum*

Pétalas muito acrescentes no fruto, atingindo 5-15 mm:

Pedicelos persistentes, muito delgados e erectos; folhas ovado-elípticas ou oblongo-elípticas, acunheadas na base, 6-11 × 3-6 cm.

3. *viridiflorum*

Pedicelos não persistentes, ± espessos e patentes; Folhas glabras em ambas as páginas; pétalas muito acrescentes no fruto (até 15 mm):

Folhas 18-24 × 7-11 cm, subcoriáceas, subarredondadas na base, atenuadas em pecíolo.

4. *macropterum*

Folhas 12-38 × 5-16 cm, muito coriáceas, cordadas na base, não atenuadas em pecíolo.

5. *letestui*

Folhas ± pubescentes na página inferior; pétalas menos acrescentes no fruto (até 7 mm):

Estípulas persistentes, foliáceas, reniformes; folhas 9.5-15 × 3.7-7.5 cm, oblongo-lanceoladas a sublanceoladas, arredondadas ou por vezes acunheadas na base, com a margem muito nitidamente serrada

6. *stipulaceum*

Estípulas caducas; folhas 9-16 × 3.5-5.5 cm, lanceoladas ou ovado-lanceoladas, arredondadas na base, com a margem menos nitidamente serrada

7. *gossweileri*

1. *Homalium crassipetalum* Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 190 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angola: 115 et 148 (1939). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 459 (1958).

LUNDA: Chitato, pr. cruzamento Cambulo-Cossa, margens do rio Muca, Santos 1647 (COI); Chitato, Dundo, rio Dundo, Young 482 (BM).

BENGUELA: Ganda, Hanha de Benguela, *Gossweiler* 1736 (BM, holótipo; COI; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 6.5 m, das margens das correntes. Fl. e fr. VII-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

Nota: O espécime Santos 1647 (COI) possui estípulas reniformes, o que mostra ainda uma maior analogia de *H. crassipetalum* Exell com *H. sarcopetalum* Pierre (vide Fernandes & Diniz, *loc. cit.*). Continuámos, porém, a manter o primeiro taxon como espécie autónoma, em virtude de os ramos da inflorescência serem curtos e os fascículos florais densíssimos e muito aproximados e ainda pelas folhas possuírem menores dimensões que em *H. sarcopetalum*.

2. **Homalium africanum** (Hook. f.) Benth. in Journ. Linn. Soc., Bot. 4: 35 (1860). — Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 497 (1871) pro parte. — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 117 (1952). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 196 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 460 (1958). — Non Gilg (1908). — TAB. XXVII et XXVIII.

Blackwellia africana Hook. f. in Hook., Niger Fl.: 361 (1849).

Homalium lundense Cavaco in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris, Sér. 2, 22: 512 (1957).

CUANZA SUL: Libolo, Calulo, rio Nhia, alt. 1000 m, *Gossweiler* 9963 (BM; K).

LUNDA: Chitato, confluência dos rios Luele e Luxico, *Carriso & Mendonça* 530 (BM; COI; LISC; P; PRE); Saurimo, Dala, rio Chiumbe, alt. c. 1200 m, *Exell & Mendonça* 1090 (BM; COI); Chitato, Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 700 m, *Gossweiler* 13731 (BM; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou árvore das florestas-galerias. Fl. e fr. IV, IX-X.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

3. **Homalium viridiflorum** Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 189 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 53 et 54 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 273 (1953). — Keay in Fl. Trop. Afr., ed. 2, 1: 196 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 460 (1958).

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, *Gossweiler* 6225 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, Buco Zau, Fazenda Alzira, *Gossweiler* 6938 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, Caio, rio N'Zanza-Lufo, *Gossweiler* 7794 (BM; COI; K; LISJC; LISU);

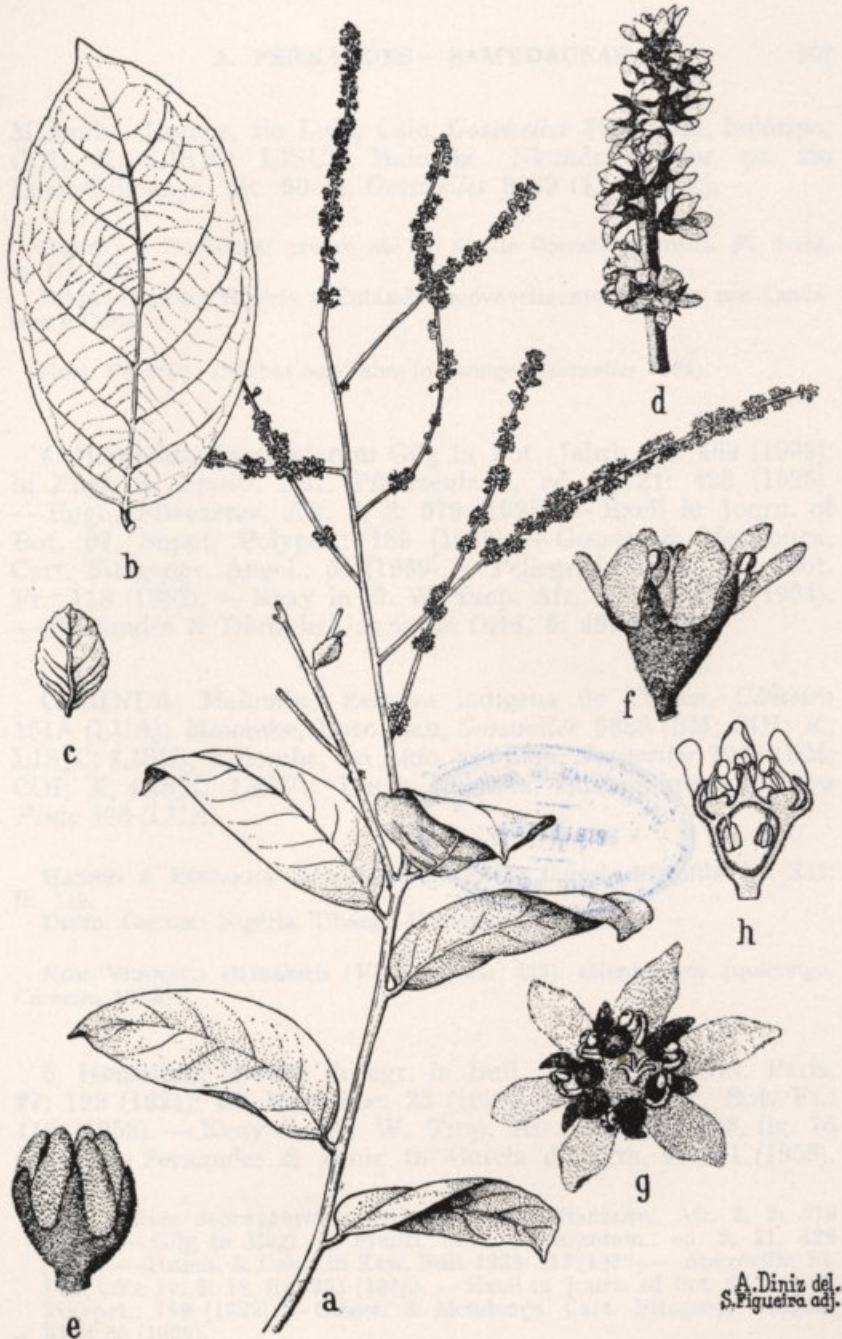


A. Diniz del.
S. Figueira ad.

Homalium africanum (Hook. f.) Benth.

a — Parte terminal de um ramo florífero, $\times 1/2$; b — Parte de um ramo da inflorescência, $\times 3$; c — Flor vista de lado, $\times 8$; d — Flor vista por cima, $\times 8$; e — Secção longitudinal da flor, $\times 8$.

Espécime *Gossweiler* 9963 (COI), apresentando folhas estreitamente elípticas, de margem dentada, e sépalas relativamente longas e estreitas.



Homalium africanum (Hook. f.) Benth.

a — Parte terminal de um ramo florífero, $\times 1/2$; b — Folha vista pela página superior, $\times 1/2$; c — Folha da inflorescência, $\times 1$; d — Parte terminal de um ramo da inflorescência, $\times 3$; e — Botão floral, $\times 8$; f — Flor vista de lado, $\times 8$; g — Flor vista de cima, $\times 8$; h — Secção longitudinal da flor, $\times 8$.

Espécime Carriso & Mendonça 530 (COI), que possui folhas elípticas, quase inteiras, e sépalas relativamente curtas e largas.

A. Diniz del.
S. Figueira adj.



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 BIBLIOTECA
 INSTITUTO BOTÂNICO

Handwritten text at the bottom of the page, likely a description of the plant and the figures. The text is faint and partially obscured by the stamp and bleed-through from the reverse side of the page.

Maiombe, Hombe, rio Lufo, Caio, *Gossweiler* 7908 (BM, holótipo; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, Nkanda Mbaku, pr. rio Luali-Chiloango, alt. 50 m, *Gossweiler* 9059 (K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 35 m, da floresta higrófila. Fl. I-III; fr. III, VII.

DISTR. GEOGR.: Nigéria e Cabinda (provavelmente também nos Camarões e Gabão).

NOM. VERNÁC.: «Njeba» ou «Teba» (quicongo, *Gossweiler* 7794).

4. *Homalium macropterum* Gilg in Bot. Jahrb. 40: 489 (1908); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 426 (1925). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 579 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 189 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 54 (1939). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 118 (1952). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 196 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 461 (1958).

CABINDA: Maiombe, Reserva indígena do Chiaca, *Câmeira* 161A (LUA); Maiombe, Buco Zau, *Gossweiler* 6888 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, rio Lufo, pr. Caio, *Gossweiler* 7903 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Dinge, Lubinda, Luchumbressa, *Vieira Pinto* 433 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 35 m, da floresta higrófila. Fl. XII; fr. III.

DISTR. GEOGR.: Nigéria, Ubangi, Camarões e Cabinda.

NOM VERNÁC.: «Kinakiti» (*Vieira Pinto* 433); «Nenhungo» (quicongo, *Câmeira* 161A).

5. *Homalium letestui* Pellegr. in Bull. Mus. Hist. Nat. Paris, 27: 193 (1921); Fl. Mayombe: 23 (1924); in Mém. Soc. Bot. Fr.: 118 (1952). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 196, fig. 76 (1954). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 461 (1958).

Homalium dolichophyllum Gilg ex Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 579 (1921). — Gilg in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 426 (1925). — Hutch. & Dalz., in Kew. Bull. 1928: 212 (1928). — Aubréville, Fl. For. Côte Iv. 3: 18, fig. 251 (1936). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 189 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 63 et 68 (1939).

Homalium africanum sensu Gilg in Bot. Jahrb. 40: 488 (1908); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 426 (1925). — A. Chev., Expl. Bot. Afr. Occ. Fr. 1: 283 (1920). — Non (Hook. f.) Benth. (1860).

CABINDA: Maiombe, Reserva indígena do Chiaca, *Càmbeira* 75 (LUA); Maiombe, Pango Munga, *Gossweiler* 6039 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Buco Zau, *Gossweiler* 6672 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Buco Zau, Fazenda Alzira, margens do rio Luango, *Gossweiler* 6865 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 40 m, da floresta higrófila. Fl. e fr. IX, XII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental.

NOM. VERNÁC.: «N'Coba-Nhungo» (quicongo, *Càmbeira* 75).

6. *Homalium stipulaceum* Welw. ex Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 498 (1871) pro parte excl. specim. Mann lect. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 381 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 580 (1921) pro parte. — Gilg in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 427 (1925) pro parte. — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 189 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 53 et 145 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 273 (1953). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 462 (1958). — Non Gilg (1908).

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, *Gossweiler* 6110 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

ZAIRE: Santo António do Zaire, Sumba, pr. rio Congo, alt. 50 m, *Gossweiler* 8525 (BM).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, pr. Sange, nas nascentes do Capopa e na base da serra de Alto Queta, *Welwitsch* 2495 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P).

CUANZA SUL: Amboim, floresta de Calemba, *Gossweiler* 4476 (BM; COI; K; LUA).

S. LOC.: *Welwitsch* 6708 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore ou arbusto até 18 m, da floresta higrófila. Fl. I, XI; fr. VII.

DISTR. GEOGR.: Angola e Congo.

NOM. VERNÁC.: «Lubanzu» ou «Nzau» (quicongo, *Gossweiler* 6110).

7. *Homalium gossweileri* Gilg in Bot. Jahrb. 40: 492 (1908). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 580 (1921). — Gilg in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 427 (1925). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 189 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 80 et 87 (1939). — Fernandes & Diniz in Garcia de Orta, 6: 462 (1958).

CUANZA NORTE: Cazengo, alt. 300-700 m, *Gossweiler* 586 (BM; K; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou árvore da floresta higrófila. Fl. e fr.?
DISTR. GEOGR.: Angola (Cuanza Norte).

85 — TURNERACEAE

Por Rosette Fernandes & A. Fernandes

Arbustos até 3 m altos; ramos e folhas jovens densamente pubescente-tomentosos; flores solitárias com o pedicelo adnado ao pecíolo da folha axilante; fruto uma cápsula obovóide, pouco mais comprida do que larga; folhas quase tão largas como compridas 1. *Turnera*

Plantas herbáceas até 1 m altas; caules providos de pêlos ténues e curtos e de sedas amareladas, acastanhadas ou avermelhadas, \pm compridas; flores dispostas em cachos unilaterais axilares; cápsula siliquiforme, 15-55 vezes mais comprida do que larga, com constrições entre as sementes; folhas mais compridas do que largas 2. *Wormskioldia*

1. TURNERA L.

Turnera oculata Story in *Bothalia*, 7: 493, fig. 7 (1961). — Tikovsky & Schreiber in *Prodr. Fl. S. W. Afr.*, Fam. 88: 1 (1968).

MOÇÂMEDES: Bibala, pr. apeadeiro do C. F. de Dois Irmãos, *Mendes* 120 (BM; BR; EA; LISC; SRGH; WAG) e *Santos* 129 (LISC; LMU; P); Bibala, Caraculo, *Santos & Henriques* 409 (COI; LUAI); pr. Bibala, apeadeiro do C. F. de Dois Irmãos, *Torre* 8245 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Barbosa & Moreno* 9786 (COI; LISC); *Henriques* 452 (LISC) e 453 (COI); *Henriques & Brites* 1113 (COI; LISC); *Santos* 1026 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto até 3 m, dos saibros dos lugares rochosos. Fl. e fr. I, V, VII, IX, XII.

DISTR. GEOGR.: desertos de Moçâmedes e do Kaokoveld.

2. WORMSKIOLDIA Thonn.

Folhas membranáceas, pubescentes, com as nervuras e o retículo pouco marcados, as superiores sésseis ou subsésseis, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas, agudas, 1-3(4)-lobadas e

providas frequentemente de um par de pequenas aurículas glandulares na base, as 2-3 inferiores elípticas, inteiras ou crenadas, curtamente pecioladas; cachos 0.75-2 vezes mais compridos que a folha axilante; sedas do caule 0.5 mm longas, amareladas ou castanhas ...

1. *lobata*

Folhas mais espessas e rígidas, setoso-escabras em ambas páginas, com as nervuras e o retículo bem marcados, as superiores lanceoladas, cuspidado-acuminadas, irregularmente pinatífidas, com os segmentos dentados e os intervalos entre os segmentos também dentados, as inferiores remotamente inciso-dentadas, todas atenuadas em pecíolo 0.5-2 mm longo; cachos subigualando a folha; sedas do caule 0.5-2 mm longas, amareladas

2. *schinzii*

1. **Wormskioldia lobata** Urb. in Jahrb. Königl. Bot. Gart. Mus. Berl. 2: 52 (1883). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 381 (1898). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 190 (1929). — Tikovsky & Schreiber in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 88: 4 (1968).

Wormskioldia heterophylla sensu Welw. in Ann. Conselho Ultram. 1858: 555 (1859) non Schumach. (1828).

CONGO: Santo António do Zaire, ribeiro Luvuluge, alt. 50 m, *Gossweiler* 8790 (BM; COI).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 604 (BM).

CUANZA NORTE: Cambambe, Cassualala, alt. 50 m, *Gossweiler* 5825 (BM; LISJC; LISU; LUA); Cambambe, Cassualala, *Gossweiler* 8316 (BM); Cazengo, rio Luinha, *Welwitsch* 2493 (COI; LISU); Cazengo, sopé do monte de Muxâula e pr. Cambondo, *Welwitsch* 2493a (LISU); Cacuso, Pungo Andongo, entre Caghûy e o rio Cuanza, *Welwitsch* 2494 (COI; LISU); Cacuso, Pungo Andongo, vale do Cuanza, de Candumba a Sansamanda, *Welwitsch* 2494a (LISU).

BIÉ: Menongue, Cutato, quedas do Cutato, alt. c. 1450 m, *Mendes* 2007 (BM; BR; LISC; LMU; LUAI; M; SRGH; WAG); Ganguelas, entre Vila Artur de Paiva e Cassinga, alt. 1400 m, *Mendes* 2115 (LISC).

MOXICO: Moxico, Sandando, *Barros Machado* I.55-291A (LISC); Moxico, Sandando, *Barros Machado* I.55-313 (DIA; LISC); Alto Zambeze, Calunda, *Barros Machado* II.55-356 (DIA; LISC).

HUÍLA: Quilengues, Chongoroi, pr. rio Senje, alt. c. 700 m, *Teixeira & Andrade* 4709 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual 40-50 cm alta, dos arrelvados dos lugares arenosos. Fl. e fr. I, IV, VI, XI.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

2. *Wormskioldia schinzii* Urb. in Bot. Jahrb. 15: 159 (1893); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 310 (1903).

BIÉ: Menongue, Cubango, a jusante de Cabindere, alt. 1150 m, *Baum* 344 (BM); Menongue, a sul de Caiundo, *B. Teixeira* 225 (LUA).

HUÍLA: Baixo Cunene, Chieda, de Melunga para Tofima, *Menezes* 994 (LISC); Alto Cunene, ao km 12 da picada Sequendiva-Onkenda, *Menezes* 1458 (LISC); Curdeca, Chitado, na estrada para Chipa, *Menezes & Henriques* 147 (LISC); Gambos, Caculovar, *Newton* 26 (COI; isótipo); Lubango, Sá da Bandeira, a 2 km de Ediva, na estrada para Otchinjau, *Santos* 845 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa dos lugares arenosos. Fl. e fr. I, X-XII.

DISTR. GEOGR.: sul de Angola.

86 — PASSIFLORACEAE

Por Rosette Fernandes & A. Fernandes

Árvores ou arbustos sem gavinhas; flores solitárias ou fasciculadas:

Coroa simples, com as lacínias densamente pilosas; estames 5; estiletos 3-5, completamente livres ou, por vezes, coalescentes na parte inferior

1. *Paropsia*

Coroa dupla, a exterior com as lacínias não pilosas; estames 8-∞:

Estiletos 3-5; estames 8-11; androginóforo bem aparente; flores curtamente pediceladas, solitárias, axilares

2. *Paropsiopsis*

Estilete 1, com um estigma grande, capitado; estames indefinidos, dispostos em dois verticilos; ovário séssil; flores sésseis, solitárias a ± numerosas, axilares ou dispostas em fiada prolongada para um e outro lado da base decurrente da folha

3. *Barteria*

Trepadeiras gavinhosas ou ervas vivazes de pequeno porte com ou sem gavinhas; flores solitárias ou em cimeiras pauci-plurifloras, ± longamente pedunculadas:

Flores unissexuais, polígamo-dióicas ou poucas vezes bissexuais; coroa rudimentar, formada por filamentos curtos inseridos em anel no receptáculo, ou nula

4. *Adenia*

Flores sempre bissexuais; pelo menos uma coroa muito aparente, cupuliforme, laciniada nos bordos:

Flores pequenas, esverdeadas, dispostas em dicásios axilares, 2-plurifloros, ± longamente pedunculados, com a flor terminal

- muitas vezes substituída por uma gavinha
 ou um cirro; plantas espontâneas, de toíça
 lenhosa e caules prostrados ou erectos mas
 pouco elevados 5. *Tryplostemma*
 Flores grandes, axilares, solitárias; trepadeiras
 robustas, com gavinhas axilares; plantas
 cultivadas ou subespontâneas... .. 6. *Passiflora*

1. *PAROPSIA* Noronha ex Thou.

- Flores pequenas (com pétalas 6-7 × 2.5 mm),
 glabras, dispostas na axila de brácteas
 caducas na floração, sobre ramos jovens
 delgados, compridos e flexíveis, assemelhan-
 do-se no conjunto a uma grande paní-
 cula; botões envolvidos por numerosas
 brácteas côncavas, densamente aveludado-
 vilosas; folhas membranáceas, lanceoladas,
 9-11 × 2.7-3.8 cm, arredondadas na base,
 acuminadas, ondulado-denticuladas na mar-
 gem, glabrescentes na página superior, curta
 e esparsamente adpresso-pilosas na inferior;
 ramos jovens e pecíolos densamente fer-
 rugíneo-tomentosos 1. *guineensis*
 Flores maiores, na axila de folhas persistentes na
 floração; pétalas pubescentes; botões florais
 não envolvidos por brácteas:
 Folhas subcoriáceas, elípticas, oblongas, ovado-
 oblongas ou obovadas, 3-14 × 1.5-4.5 cm,
 acunheadas na base, bruscamente acumi-
 nadas (acúmen até 1 cm, agudo ou obtu-
 sísculo), serrilhadas na margem, glabras
 ou ligeiramente pubescentes nas nervuras;
 pecíolo delgado, 0.3-1 cm longo; flores 1
 -2, axilares 2. *grewioides*
 Folhas coriáceas, lanceolado-elípticas, elípticas,
 ovado-elípticas ou ovadas, proporcional-
 mente mais largas, 4-12.5 (13) × 2.3-5.7 (7.5)
 cm, arredondadas ou um pouco acunheadas
 na base, agudas no ápice, denticulado-glan-
 dulosas na margem, glabrescentes na página
 superior, curta e densamente pubescentes
 na inferior, com as nervuras e o retículo das
 vénulas muito marcados; pecíolo espesso,
 0.5-0.7 cm longo; flores em fascículos de 2-5 3. *brazzaeana*

1. *Paropsia guineensis* Oliv. in Journ. Linn. Soc., Bot. 8: 161
 (1865); in Fl. Trop. Afr. 2: 505 (1871). — Keay in Fl. W. Trop.
 Afr., ed. 2, 1: 201 (1954).

Paropsia pritzelii Gilg in Bot. Jahrb. 40: 471 (1908); in Engl. & Prantl.,
 Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 415 (1925). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2:
 572 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 191 (1929).
 — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 56 (1939). — A. & R.
 Fernandes in Garcia de Orta, 6: 652 (1958).

CABINDA: Maiombe, Buco Zau, floresta de Lubambe, *Gossweiler* 6504 (BM; COI; K; LISJC); Maiombe, Nkanda Mbaku, pr. rio Luali-Chiloango, alt. 50 m, *Gossweiler* 9056 (BM; K; LISJC) *; Buco Zau, Fazenda Lococuto, *Monteiro & Murta* 234 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Câmeira* 78 (LISC); *Monteiro, Santos & Murta* 359 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore até 20 m, da floresta mista. Fl. V, VII; fr. IX.

DISTR. GEOGR.: Nigéria, Camarões, Gabão, Cabinda e Uganda.

NOM. VERNÁC.: «M'biambia» (*Monteiro & Murta* 234); «Lebanga» (quicongo, *Câmeira* 78).

2. *Paropsia grewioides* Welw. ex Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 505 (1871). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 27 (1893). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 383 (1898). — Henriques in Bol. Soc. Brot. 16: 62 (1899). — Gilg in Bot. Jahrb. 40: 472 (1908); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 415 (1925). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 222 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 572 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 191 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 54, 56, 102 et 145 (1939). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 113 (1952). — Verdcourt in Kew Bull. 1957: 449 (1957). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 653 (1958).

Paropsia dewevrei De Wild. & Th. Dur. in Compt. Rend. Soc. Bot. Belg. 38: 191 (1899); in Bull. Herb. Boiss., Sér. 2, 1: 22 (1900); Reliq. Dewevr.: 97 (1901).

CABINDA: Maiombe, Chiloango, *Gossweiler* 4940 (K); Maiombe, Subluali, Panga Mungo, rio Luango, *Gossweiler* 6184 (BM; COI; LISJC); Maiombe, Hombe, Belize, rio Lufo, *Gossweiler* 7963 (BM; COI; LISJC); Maiombe, Subluali, Seva, *Gossweiler* 8034 (BM; COI; K; LISJC).

ZAIRE: Sumba, Peco, pr. rio Zaire, alt. 50 m, *Gossweiler* 8534 (BM) e 9197 (BM; K).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, serra do Alto de Queta, alt. 320-800 m, *Welwitsch* 873 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: arbusto ou pequena árvore até 30 m, da floresta primitiva ou secundária. Fl. e fr. XI-XII.

DISTR. GEOGR.: Gabão, Congo, Angola, Moçambique e provavelmente Zâmbia e Rodésia.

(*) Os exemplares deste número de *Gossweiler* existentes em K e LISJC estão etiquetados do seguinte modo: «pr. de Landana, morros ou penedos marítimos, arbusto de 2 m de altura da *Durifruticida*, alt. 120 m, 12-VI-1924». Dada a ecologia da espécie, presumimos que seja o exemplar de BM que está correctamente etiquetado com os dados que figuram acima.

3. *Paropsia brazzaeana* Baill. in Bull. Soc. Linn. Par. 1: 611 (1886). — Gilg in Bot. Jahrb. 40: 472 (1908); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 415 (1925). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 22 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 572, fig. 253 D-F (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 191 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 111 et 161 (1939). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 113 (1952). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 274 (1953). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 654 (1958).

Paropsia reticulata Engl. in Bot. Jahrb. 14: 391 (1892); *op. cit.* 15: 586 (1893). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 27, fig. 9 D-F (1893). — Gilg in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 309 (1903); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 414, fig. 183 D-F (1925). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 223 (1909).

MALANGE: Capunda, Mulundo, Reserva da Palanca Preta Gigante, *Menezes* 2033 (LISC).

LUNDA: Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 700 m, *Barros Machado* 39 (LUA); Luma-Cassai, *Carrisso & Mendonça* 315 (BM; COI; P; PRE; SRGH); Xássengue, *Exell & Mendonça* 212 (BM; COI); Vila Henrique de Carvalho, alt. 1015 m, *Gossweiler* 11502 (COI; LISJC).

BENGUELA: Cangumbe, alt. 1450 m, *Andrada* 71 (LISC); Ganda, alt. 1253 m, *Andrada* 72 (LISC *); Bela Vista, Missão de Dondi, *Childs* 21 (BM).

BIÉ: Cubango, a jusante de Massaca, alt. 1250 m, *Baum* 288 (BM; BR; COI; K); Menongue, Sobado Camiungo, Incangula, rio Cutato-Cubango, *Gossweiler* 1908 (BM; COI; K; LISJC); Ganguelas, Menongue, entre os rios Quartiri e Luassinga, *Gossweiler* 3599 (BM; COI; K; LISJC); Vila Serpa Pinto, pr. rio Cuebe, alt. c. 1400 m, *B. Teixeira* 8 (COI; LISC; LUA).

MOXICO: Teixeira de Sousa, alt. 1100 m, *Gossweiler* 12490 (BM; LISC; LISJC; LUA); Luso, Centro de Estudos, alt. 1300 m, *Teixeira & Pedro* 7536 (COI; LISC); Vila Luso, *Young* 334 (BM; COI; LISC).

HUÍLA: Huíla, alt. 1700-1800 m, *Dekindt* 564 (LISC; P); entre Jau e Tchivinguiro, *Mendes* 1562 (LISC); Baixo Cunene, a 30 km de Mupa, *Powell-Cotton* 2190 (BM).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Alves & Araújo* 187 (LISC; LUA); *Barros Machado* V.54-6 (DIA; LISC), VII.54-367 e Veg. 153 (LISC); *Cardoso* s.n. (LISJC); *Dekindt* 1015 (LISC); *Gomes Pereira* s.n. (LISC); *Gossweiler* 1895 (BM), 11860 (COI) e 13912 (LUA);

(*) Exemplar notável pelas dimensões excepcionais das folhas, algumas das quais medem 13 x 7.5 cm e das flores, cujas sépalas podem atingir 12 mm de comprimento.

Marques 167 (COI); *Mendes* 2029 (LISC), 2216 (FHO; LISC; SRGH) e 2955 (BR; COI; EA; LISC; PRE); *Menezes* 1177 e 2717 (LISC); *Monteiro, Santos & Murta* 506 (COI; LISC); *P. F. Almeida* 400 e 535 (LISC; LUA); *Rodrigues & Araújo* 179 (LISC; LUA); *Sanjinje* VI.54-23 (LISC); *Santos* 841, 1545 e 1684 (COI; LISC), 2076, 2126, 2186, 2221 e 2400 (LISC); *B. Teixeira* 221 (LUA), 3327 e 3510 (LISC; LUA); *Young* 287 e 288 (BM; COI; LISC; M).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto rizomatoso, multicaule, até 1 m ou arbusto até 4 m, frequente nas florestas de «Mucuve» (*Cryptosepalum pseudotaxus*) e outras. Fl. e fr. XII-VII.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Congo, Angola, Zâmbia e Rodésia.

NOM. VERNÁC.: «Mangalala» (*Marques* 167); «Muanga» (quioco, *Barros Machado* Veg.153 e V.54-6; *P. F. Almeida* 400; *Sanjinje* VI.54-23); «Muangai» (*Santos* 1545); «Mubanga» (ganguela, *P. F. Almeida* 400; *B. Teixeira* 8); «Mufanganga» (gamba, *Menezes* 2033); «Caiongo» (luimbi e songo, *Menezes* 2033); «Muhangu» (ganguela, *Gossweiler* 1908); «Omutiombo» (*Dehndt* 564); «Uvanga» (*M. Childs* 21).

2. PAROPSIOPSIS Engl.

Paropsiopsis ferruginea Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 191 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 56 (1939). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 115 (1952). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, **6**: 655 (1958).

CABINDA: Maiombe, Belize, Hombe, rio Lufo, *Gossweiler* 7693 (BM, holótipo; COI; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore até 3 m, da floresta higrófila. Fl. I.
DISTR. GEOGR.: Gabão e Cabinda.

Nota: Esta espécie é próxima de *P. zenkeri* Gilg, da qual se distingue principalmente pelas folhas bruscamente contraídas no acúmen e pelas flores mais longamente pediceladas.

3. BARTERIA Hook. f.

Flores 1-4, inseridas aproximadamente à mesma altura na axila de folhas de base não decurrente; raminhos não fistulosos excepto em pequenos entumecimentos fusiformes; folhas espiraladas, oblanceoladas a oblongas, 10-22 × 4-8 cm ...

1. *nigritiana*

Flores 4 ou mais, dispostas em fiada na axila e ao longo da base decurrente das folhas; raminhos cilíndricos, fistulosos em toda a extensão; folhas disticas, oblongas ou obovado-oblongas, 20-42 × 6-19 cm ...

2. *fistulosa*

1. *Barteria nigritiana* Hook. f. in Journ. Linn. Soc., Bot. 5: 15, t. 2 (1860). — Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 510 (1871). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 27, fig. 9 J-K (1893). — Gilg in Bot. Jahrb. 40: 479 (1908); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 416, fig. 164 A et 183 J-M (1925). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 223 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 575, fig. 253 J-M et 254 A (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 192 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 145 et 146 (1939). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 115 (1952). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 274 (1953). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 201, fig. 79 (1954). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 656 (1958).

Barteria braunii Engl. in Bot. Jahrb. 14: 392 (1892). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 27 (1893).

CABINDA: ao sul de Landana, *Gossweiler* 8067 (BM; COI; K).
ZAIRE: Sumba, Peco, pr. rio Zaire, *Gossweiler* 8672 (BM) e 8676 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena árvore da floresta higrófila. Fl. e fr. II, V.
DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria à foz do Zaire.

NOM. VERNÁC.: «Nsinza» (quicongo, *Gossweiler* 8672).

2. *Barteria fistulosa* Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 511 (1871). — Engl. in Bot. Jahrb. 14: 392 (1892); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 575, fig. 254 B (1921). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 27, fig. 2 B (1893). — Gilg in Bot. Jahrb. 40: 480 (1908); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 416, fig. 164 B (1925). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 223 (1909). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 192 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 54 (1939). — Pellegr. in Mém. Soc. Bot. Fr.: 115 (1952). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 201 (1954). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 656 (1958).

CABINDA: Maiombe, Chiaca, alt. 70 m, *Câmeira* 199 (LUA*); Pango-Munga, Sublualí, *Gossweiler* 6200 (COI); Maiombe, Bucu Zau, *Gossweiler* 6791 e 6791b (BM; COI; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore sempre verde até 18 m, da floresta higrófila. Fl. X-XI.

DISTR. GEOGR.: desde a Nigéria à foz do Zaire.

NOM. VERNÁC.: «M'Zinze» (maiombe, *Câmeira* 199).

* Exemplar com brácteas agudas.

4. ADENIA Forsk.*

Flores relativamente grandes (10-35 mm longas), de receptáculo afunilado ou cilíndrico-campânulado, com os segmentos livres a partir ou acima do meio:

Pétalas inseridas no ou junto ao bordo do receptáculo e estames aproximadamente a meio do mesmo; coroa e estaminódios nulos; folhas linear-lanceoladas; planta subarborescente com ramos gavinhosos, 5-6 dm altos, originando-se em um grande tubérculo subterrâneo, esférico ou ovóide ...

1. *repanda*

Pétalas inseridas no meio ou no fundo do receptáculo e estames no fundo do mesmo:

Plantas erectas não gavinhosas, de caules curtos (até 40 cm); flores bissexuais ou polígamo-dióicas; folhas várias vezes mais compridas que largas:

Flores ♂ 2.5-3 cm longas; folhas atenuadas em pecíolo muito curto, lanceoladas ou oblongo-lanceoladas ou oblanceoladas, 6-9 × 1-1.5 cm, obtusas ou obtusiúsculas, não dobradas pela nervura mediana, com 2 glândulas pequenas um pouco acima da base do pecíolo; caules c. 40 cm altos ...

2. *malangeana*

Flores ♂ até 1.2 cm longas; folhas sésseis, lineares a lanceoladas, agudas, dobradas longitudinalmente pela nervura mediana:

Anteras 3.5-4 mm longas, com apículo cuspidado, não papiloso; estaminódios até 1.5 mm; folhas lineares ou lanceolado-lineares, 10-15 × 0.8-1 cm; caules até 30 cm ...

3. *huillensis*

Anteras 2 mm longas, com apículo menor, obtusiúsculo, papiloso; estaminódios c. 0.5 mm longos; folhas lanceolado-lineares a lanceoladas, até 20 × 4 cm (*ex collect.*); planta de caules até 4 cm, com as flores ao nível do solo

4. *tisserantii*

Plantas gavinhosas, de caules mais compridos; flores dióicas; folhas quase tão compridas como largas:

Folhas inteiras ou raramente pouco fundamente lobadas:

Flores 10-20 × 5-8 (10) mm; frutos pequenos, subglobosos, 2-3(3.5) × 1.5-3 cm, sésseis ou com estipe até 2 mm longo, em grupos de 2-8; pericarpo 1.5-3 mm espesso; caules velhos ci-

* Com a amável colaboração do Ex.^{mo} Sr. Dr. W. J. J. O. DE WILDE.

- lindricos ou 3-4-angulosos ou -alados 5. *letouzeyi*
- Flores (10)15-35 × 7-15 mm; frutos piriformes, 3-8 × (1.5)2.5-4.5 cm, com estipe 3-6 mm longo, em grupos de 1-3; pericarpo 4-10 mm espesso; caules velhos cilindricos ou 3-5-angulosos ou -alados, ou tuberculados ... 6. *rumicifolia*
- Folhas palmatipartidas ou palmatisectas:
- Folhas peltadas, 3-palmatipartidas, 10-13 × 13-15 cm, cordadas na base, com o lobo mediano oblongo-ovóide, contraído na base, 8-9 × 4-5 cm e os laterais ascendentes, todos de margem inteira, agudos ou acuminados; peciolo 4-13 cm longo; pedúnculo gavinhoso, tão ou mais comprido que o peciolo, bifurcado no extremo em duas cimeiras plurifloras; flores grandes (2-2.5 cm longas), com o receptáculo tubuloso e os segmentos de 4-6 mm; fruto longamente estipitado 7. *aspidophylla*
- Folhas não peltadas, 3-5-palmatisectas:
- Folhas 3-palmatisectas, até 7 × 10 cm, com os segmentos oblongo-ou ovado-lanceolados, o mediano mais longamente peciolulado que os laterais, todos atenuados na base e de margem inteira ou ondulado-dentada ou os laterais por vezes lobados; peciolo até 3.5 cm longo; cimeiras pauci-plurifloras em pedúnculos mais compridos que o peciolo; flores ♂ 2 cm longas, com o receptáculo cilíndrico-campanulado e os segmentos oblongos, mais curtos que o tubo; flores ♀ 1.3 cm longas, com estames rudimentares 8. *trisecta*
- Folhas 5-palmatisectas, de contorno pentagonal, até 12 × 13 cm, com os segmentos elípticos, ovados ou ovado-lanceolados, acunheados na base e peciolulados, o terminal maior (até 10.5 × 4.5 cm) e com peciólulo mais longo, os intermediários ascendentes, os basilares muito menores, de base oblíqua, descendentes, todos acuminados, agudos ou obtusiusculos, de margem inteira e indivisos ou o terminal frequentemente 3-partido, com o lobo central largamente ovado e contraído na base; peciolo até 5.5

- cm; flores com o receptáculo tubuloso-afunilado, as ♂ c. 3 cm longas, as ♀ ligeiramente menores 9. *welwitschii*
- Flores relativamente pequenas, de 6-10 (14) mm longas, com o receptáculo muito curto e os segmentos livres ou quase:
- Folhas 5-palmatinérveas e com mais duas nervuras laterais na parte superior, ovadas, 3-13 × 12 cm, inteiras, fortemente pontuadas na página inferior e por vezes também na superior, com glândulas só na axila das nervuras laterais superiores ou próximo dela e por vezes também na axila das nervuras basilares; flores ♂ 6-8 mm longas; coroa bem desenvolvida; frutos 2-3 cm longos, com depressões pouco fundas 10. *bequaertii*
subsp. *occidentalis*
- Folhas 3-palmatinérveas e com (1)2-3(4) nervuras de cada lado da mediana; glândulas só próximo da margem ou disseminadas na página inferior ou ausentes; flores ♂ 6-10(14) mm longas; coroa bem desenvolvida ou ausente; frutos lisos, granulados ou fortemente rugosos:
- Folhas 2-6 cm longas, largamente ovadas a oblongas, inteiras a fundamente 3-7-lobadas, obtusas ou agudas no ápice; glândulas só na periferia ou próximo da margem nas folhas inteiras, algumas vezes espalhadas nas folhas lobadas; coroa bem desenvolvida; frutos 1-2(2.5)cm longos, de parede fina, lisos ou raramente finamente granulados 11. *gracilis*
- Folhas 4-10 cm longas, ovadas a triangulares, inteiras ou 3(5)-lobadas, geralmente longamente acuminadas; glândulas espalhadas ou só próximo da margem ou ausentes; coroa ausente; frutos 2-3 cm longos, de parede espessa, rugosos ou raramente quase lisos 12. *reticulata*

1. *Adenia repanda* (Burch.) Engl. in Bot. Jahrb. 14: 375 (1891); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 600, fig. 266 (1921). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam, Nachtr. 1: 255 (1897); *op. cit.*, ed. 2, 21: 490, fig. 224 (1925); in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 310 (1903). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 658 (1958). — Schreiber & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 89: 2 (1968).

Paschanthus repandus Burch., Trav. 1: 543 (1822). — DC., Prodr. 3: 336 (1828). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 81 (1893).

Modecca paschanthus (Burch.) Harv. in Fl. Cap. 2: 500 (1862).

BIÉ: rio Longa, a montante de Napalanca, alt. 1150 m, *Baum* 602 (B †).

HUÍLA: Cuanhama, Mupa, no Caandeje, *Menezes* 1368 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto tuberoso, de ramos gavinhosos, até 6 dm, das estepes. Fl. XII.

DISTR. GEOGR.: sul de Angola, Sudoeste Africano e Botswana.

2. *Adenia malangeana* Harms in Notizbl. Bot. Gart. Mus. Berl. 8: 294 (1923). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 658 (1958).

MALANGE: estrada para Nova Gaia, *Young* 976 (BM).

HUÍLA: Lubango, Hoque, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Andrade* 4407 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva tuberosa, com caules aéreos delgados, até 40 cm altos. Fl. X-XI.

DISTR. GEOGR.: Angola.

3. *Adenia huillensis* (Welw.) A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 32: 83 (1958); in Garcia de Orta, 6: 658 (1958).

Machadoa huillensis Welw. in Trans. Linn. Soc. Lond., Bot. 27: 29, t. 10 (1869). — Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 520 (1871). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 80 (1893); *op. cit.*, Nachtr. 1: 254 (1897); *op. cit.*, ed. 2, 21: 486 (1925). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 385 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 596 (1921).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, alt. 1450 m, *Mendes* 1903 (COI; LISC).

HUÍLA: pr. Lopolo, alt. 1200-1800 m, *Welwitsch* 865 (BM; K; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva de raiz tuberosa, até 30 cm de altura, dos lugares secos. Fl. e fr. XII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

4. *Adenia tisserantii* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 32: 83 (1958); in Garcia de Orta, 6: 659 (1958).

BENGUELA: pr. Missão de Huambo, *Tisserant* A.212 (COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rasteira, de raiz tuberosa, das savanas. Fl. X.

DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

Nota: O espécime, desprovido de flores, «Cubango, pr. Forte Princesa Amélia, nos bosques de «Mumua» (*Berlinia* spp.), XII-1906, *Gossweiler*

4158 (BM), identificado por Hutchinson & Pearce (in Kew Bull. 1921: 264, 1921) e por Exell (in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 191, 1929) como *Tryphostemma baumii* Harms, pertence muito provavelmente a *Adenia tisserantii*.

5. *Adenia letouzeyi* de Wilde in Acta Bot. Neerl. 16: 233 (1967); *op. cit.* 17: 292 (1968).

Adenia lobata sensu Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 192 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 55 (1939). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 659 (1958). — Pro parte quoad specim. *Gossweiler* 7229.

CABINDA: Maiombe, Bucu Zau, *Gossweiler* 7229 (BM; LISJC; LISU).

CUANZA NORTE: Vila Salazar, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5328a (COI) e s.n. (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vigorosa, até 30 m, da floresta higrófila. Fl. I; fr. XI.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Gabão, Congo e Angola.

6. *Adenia rumicifolia* Engl. & Harms in Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 603 (1921). — Harms in Notizbl. Bot. Gart. Berl, 8: 296 (1924). — de Wilde in Acta Bot. Neerl. 17: 292 (1968).

Ophiocaulon cynanchifolium Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 519 (1871) pro parte quoad specim. Welw. lect., «*cynanchifolius*». — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 2: 385 (1898).

Folhas circulares, ovadas ou ovado-oblongas, 5-20 × 5-10 cm, cordadas, truncadas, acunheadas ou hastadas na base; flores ♂ até 35 mm longas; frutos curtamente piriformes, 3-5 cm longos, com a parte atenuada geralmente mais curta que metade da restante ... var. *rumicifolia*

Folhas circulares a largamente ovadas, 9-30 × 8-25 cm, geralmente profundamente cordadas; flores ♂ até 25 mm longas; frutos longamente piriformes, de (3.5)5-8 cm de comprimento, com a parte atenuada não mais curta que metade da restante var. *miegei*

Var. *rumicifolia*

Adenia lobata var. *grandiflora* R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kong.-Exped. 1: 157 (1914).

Adenia lobata sensu A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 659 (1958) pro parte quoad specim. *Carrisso & Mendonça* 306.

CUANZA NORTE: Cazengo, *Welwitsch* Col. Carp. 596 (LISU).
MALANGE: Quedas do Duque de Bragança, *Santos* 1381 (LISC;
LUAU).

LUNDA: Saurimo, Luma-Cassai, *Carrisso & Mendonça* 306
(BM; COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vigorosa, até 30 m, da floresta higrófila.
Fl. e fr. VIII.

DISTR. GEOGR.: África tropical central e oriental.

Var. *miegei* (Aké Assi) de Wilde in *Acta Bot. Neerl.* 17: 292
(1968).

Adenia miegei Aké Assi in *Bull. Jard. Bot. État Brux.* 31: 311, fig. 1
(1961).

Adenia lobata sensu Exell in *Journ. of Bot.* 67, Suppl. Polypet.: 192
(1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 5328.

Adenia lobata sensu A. & R. Fernandes in *Garcia de Orta*, 6: 659 (1958)
pro parte quoad specim. *Welwitsch* 870 (LISU, fol. 2 et 3) et *Gossweiler*
5328.

Modecca lobata var. *elegans* sensu Mast. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 517 (1871)
pro parte quoad specim. *Welw. lect.* — Ficalho, *Pl. Ut. Afr. Port.*: 185
(1884).

CUANZA NORTE: Cazengo, Vila Salazar, pr. rio Mumbeje,
alt. 750 m, *Gossweiler* 5328 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA);
Golungo Alto, sobado de Bumba, *Welwitsch* 870 (BM; COI; LISU,
fol. 2 et 3).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vigorosa da orla das florestas. Fl. XI.
DISTR. GEOGR.: África tropical ocidental e central.

A falta de elementos impediu-nos de referir às variedades de
A. rumicifolia acima mencionadas os seguintes espécimes:

LUANDA: Dande, Cassalengues, alt. c. 200 m, *P. Araújo* 92
(LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, serra do Alto Queta, Zenza
do Queta, *Welwitsch* 869 (BM; K; LISU).

MALANGE: Quela, *I. Nolde* 844 (BM).

BENGUELA: Caconda, *Anchieta* 19 (LISU).

BIÉ: Cuemba, Canhumbo, *Santos* 1958 (LISC); General Machado,
Cuemba, Canhumbo, alt. c. 1465 m, *Teixeira & al.* 9105 (LISC;
LISJC).

NOM. VERNÁC.: «Dumbui» (*Anchieta* 19); «Mobiros» (Ficalho, *loc. cit.*;
P. Araújo 92).

6. *Adenia aspidophylla* Harms in Bot. Jahrb. 26: 235 (1899); in Notizbl. Bot. Gart. Mus. Berl. 8: 296 (1923); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 491 (1925). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 604 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 203 (1954). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 660 (1958).

LUANDA: Vale do Bengo, alt. 140 m, *Teixeira & al.* 10295 (LISC).

CUANZA NORTE: Cazengo, Vila Salazar, Camondai-Dalatando, *Gossweiler* 5282 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vivaz das orlas do mato arbustivo sempre verde. Fl. II, IV; fr. II.

DISTR. GEOGR.: Camarões e Angola.

7. *Adenia trisecta* (Mast.) Engl. in Bot. Jahrb. 14: 375 (1891); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 605 (1921). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 384 (1898). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 491 (1925). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 660 (1958).

Modecca trisecta Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 514 (1871).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, entre Zamba e Cazella, margem esquerda do rio Lutete, alt. 750-1200 m, *Welwitsch* 863 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira da floresta e dos terrenos arenosos das margens dos rios. Fl. e fr. I.

DISTR. GEOGR.: Angola (Cuanza Norte).

8. *Adenia welwitschii* (Mast.) Engl. in Bot. Jahrb. 14: 375 (1891); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 605 (1921). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 84 (1893). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 383 (1898). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 192 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 66 et 83 (1939). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 660 (1958).

Modecca welwitschii Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 513 (1871).

CUANZA NORTE: Cazengo, Vila Salazar, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4501 (BM; COI; K; LUA), 4528 (BM; K), 4769 (BM), 5095 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA) e 5209 (BM; COI; LISU); Vila Salazar, Centro de Estudos, alt. c. 800 m, *M. Silva* (LISC; LUA); Pungo Andongo, Presídio, alt. 750-1200 m, *Welwitsch* 864 (BM; COI; K; LISU, holótipo).

- MALANGE: Alto Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 853 (BM; COI).
 LUNDA: Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 750 m, *Gossweiler* 13922 (BM; LUA).
 S. LOC.: *Gossweiler* s.n. (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira de raiz tuberosa, da orla das florestas e do mato denso de arbustos sempre verdes. Fl. e fr. VIII-VI.
 DISTR. GEOGR.: Angola.

10. *Adenia bequaertii* Robyns & Lawalrée in Bull. Jard. Bot. Brux. **18**: 284 (1947). — de Wilde in Acta Bot. Neerl. **17**: 131 (1968).

Subsp. *occidentalis* de Wilde, *tom. cit.*: 135 (1968).

- CUANZA NORTE: Golungo Alto, Sobado de Bumba, *Welwitsch* 870 (LISU, fol. 4).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira das orlas das florestas. Fl. XI.
 DISTR. GEOGR.: Camarões, Congo e Angola.

11. *Adenia gracilis* Harms in Bot. Jahrb. **26**: 236 (1899). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, **1**: 203 (1954). — de Wilde in Acta Bot. Neerl. **17**: 129 et 132 (1968).

Adenia cissampeloides sensu Exell in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 192 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 6911.

Adenia cissampeloides sensu A. & R. Fernandes pro parte quoad specim. *Gossweiler* 6911 et s.n. et *I. Nolde* 99.

- CABINDA: Maiombe, Buco Zau, pr. rio Luali, alt. 100 m, *Gossweiler* 6911 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Chiloango, *Gossweiler* s. n. (K; LISJC).

MALANGE: Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 99 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira da floresta higrófila ou do mato subxerófilo. Fl. e fr. XII.

DISTR. GEOGR.: da Libéria a Angola.

12. *Adenia reticulata* (De Wild. & Th. Dur.) Engl., Pflanzenw. Afr. **3**, 2: 602 (1921). — de Wilde in Acta Bot. Neerl. **17**: 132 (1968).

Ophiocaulon reticulatum De Wild. & Th. Dur. in Compt. Rend. Soc. Bot. Belg. **38**: 86 (1899).

Ophiocaulon cissampeloides (Planch. ex Benth.) Mast. in Fl. Trop. Afr. **2**: 518 (1871) pro parte quoad specim. Welw. lect. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **2**: 385 (1898).

Adenia lobulata Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 602 (1921). — Harms in Notizbl. Bot. Gart. Mus. Berl. 8: 293 (1923).

Adenia cissampeloides sensu Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 4652, 4710 et 5447. — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939).

Adenia cissampeloides sensu A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 661 (1958) pro parte excl. specim. *Gossweiler* 6911 et s.n. in Cabinda lect. et specim. I. Nolde 99.

CONGO: Cuango, Banza Quitele, *Gossweiler* 13546 (LISC; LISJC; LUAI; PRE)

CUANZA NORTE: Cazengo, Vila Salazar, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4652 e 4710 (BM; COI; K; LUA), 5447 (BM; LISJC; LISU; LUA), 5547 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), 5547a e s.n. (COI) e Santos 1400 (LISC; LUAI); Golungo Alto, Sobado de Bumba, alt. 320-800 m, *Welwitsch* 866 (BM; COI; K; LISU); Pungo Andongo, Mata de Quilanga, alt. 800-1200 m, *Welwitsch* 867 (BM; LISU); Golungo Alto, pr. Sange, alt. 320-800 m, *Welwitsch* 868 (BM; LISU).

MALANGE: cascata do Duque de Bragança, Santos 1372 (LISC).

LUNDA: Xássengue, alt. 1200 m, *Exell & Mendonça* 401 (BM; COI; LISJC), 448 (BM; BR; COI; EA; LISJC; PO; SRGH); pr. rio Luachimo, entre o 7.º e o 8.º paralelos S e c. dos 21º long. E, *Marques* 268 (COI; LISU).

BIÉ: General Machado, quedas do Cuemba, alt. 1365 m, *Teixeira & al.* 9126 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira lenhosa na base, das florestas e do mato subxerófilo. Fl. e fr. XII-V.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Congo, Angola e Uganda.

NOM. VERNÁC.: «Chitantanda» (quioco, *Exell & Mendonça* 401); «N'molle» (*Marques* 268).

Nota 1: Em COI existe uma folha de *Gossweiler* 6911 com a seguinte etiqueta: Maiombe, Buco Zau, alt. 100 m. Este exemplar possuía o n.º 6911 a lápis com uma interrogação. Este número foi depois riscado e, por baixo, *Gossweiler* repetiu a tinta o mesmo n.º 6911. Presumimos que tenha havido aqui um erro de numeração e que este exemplar pertença a algum dos espécimes colhidos por *Gossweiler* no Cuanza Norte, provavelmente ao n.º 5547.

Nota 2: Os espécimes «margens do rio Cuango, pr. catarata de Sange», *Welwitsch* 795 (LISU) e «serra de Muxâula», *Welwitsch* 795 (LISU, fol. 2 et 3), apesar de possuírem as folhas profundamente lobadas, devem muito provavelmente pertencer a esta espécie.

Adenia sp.

MOÇÂMEDES: Bibala, de Caitou para Camucuiu, serra do Lungo, *Mendes* 391 (LISC).

Este espécime talvez se possa incluir em *A. digitata* (Harv.) Engl. A falta de folhas e o facto de a flor ♂ diferir bastante da desta espécie não permitiram resolver o problema da sua identificação.

5. TRYPHOSTEMMA Harv.

Folhas espessas, ± reticuladas, papilosas ou não na página inferior:

Ramos cilíndricos, originados em um caule aéreo, prostrado, até 20 cm longo; ramos, pecíolos, pedúnculos, sépalas e cápsulas pubescentes; folhas coriáceas, ovadas, 3.5-5 × 2-2.8 cm, arredondadas ou levemente acunheadas na base, obtusas ou um pouco emarginadas no ápice, com a margem inteira, não papilosas; pecíolos até 1 cm longos; pedúnculos curtos, 2-flores; pedicelos subigualando a flor

1. *reticulatum*

Ramos fortemente sulcados, originados numa toixa lenhosa subterrânea ou aérea mas pouco elevada acima do solo; folhas fortemente deprimido-alveoladas entre o retículo da página inferior e com papilas minúsculas:

Folhas muito mais compridas do que largas (comprimento maior do que o dobro da largura), agudas a obtusiúsculas:

Folhas sésseis, linear-lanceoladas, lanceoladas ou oblanceoladas, acunheadas na base, agudas ou obtusiúsculas, 3.5-5 × 0.7-1.2 cm, denticuladas na margem; pedúnculos até 2.3 cm longos; pedicelos delgados, geralmente mais longos que a flor; caules até 25 cm ...

2. *papillosum*

Folhas com pecíolo 5-10 mm longo, oblongo-elípticas, lanceoladas ou oblanceoladas, 5-12 × 1.5-4 cm, de base acunheada e decurrente no pecíolo, agudas ou obtusiúsculas, inteiras; pedúnculo curto, 2-3-flores; pedicelos subigualando as flores; caules até 10 cm... ..

3. *baumii*

Folhas quase tão largas como compridas (ou, pelo menos, com o comprimento menor que o dobro da largura), arredondadas no ápice:

Folhas verdes nas duas páginas, não coriáceas, 3.3-4.6 × 2.6-3.8 cm, com as nervuras pouco salientes na página superior; cimeiras geralmente 2-flores; flores com c. de 8 mm; pedúnculos, pedicelos e sépalas não papilosos

4. *mendesii*

Folhas verde-acinzentadas na página superior, azul-acinzentadas na inferior, coriáceas, (2)4-7.5 × (1.7)2.8-5 cm, com

- as nervuras avermelhadas, salientes nas duas páginas; cimeiras plurifloras, densas; pedúnculos, pedicelos e sépalas geralmente esparsamente papilosos ...
- Folhas membranáceas, não reticuladas nem papilosas:
- Folhas sésseis, ovado-romboidais, verde-escuras, 3-3.5 × 2 cm, arredondadas na base, agudas e mucronadas no ápice, de margem cartilaginosa minúsculamente denticulada; inflorescência pouco mais longa que a folha axilante; pedúnculo c. 2 cm longo, 2-3-floro; flores com c. de 3 mm; caules numerosos, simples, pálidos, sulcados, até 35 cm altos...
- Folhas pecioladas, serrado-cuspidadas, verde-amareladas; flores maiores:
- Folhas mais compridas do que largas, 2-5 × 0.6-1.5 cm, oblongo-lanceoladas, atenuadas no pecíolo, obtusas; pecíolo marginado por sedas capitado-glandulosas; caules ± ramificados, até 1.5 m altos...
- Folhas mais largas que compridas, 1-1.3 × 1.2-2 cm, arredondadas ou reniformes, cordadas na base, obtusas ou chanfradas no cimo, fundamentalmente serradas, reflectidas; pecíolo sem sedas glandulares; planta até 20 cm alta, muito ramificada na base
5. *caerulescens*
6. *gossweileri*
7. *littorale*
8. *nummularium*

1. *Trypsohemma reticulatum* Bak. f. ex Hutch. & Pearce in Kew Bull. 1921: 264 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 191 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 163 (1939). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 664 (1958).

BIÉ: Menongue, Serpa Pinto, margem do Cambumbé, *Gossweiler* 3522 (BM, holótipo; COI; LISJC); Serpa Pinto, a 6.4 km do rio Cueba para Caiundo, *Santos* 2038 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta vivaz, rizomatosa, com caules rastejantes, dos terrenos arenosos. Fl. VI, XI.
DISTR. GEOGR.: Angola (Bié).

2. *Trypsohemma papillosum* A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 32: 87 (1958); in Garcia de Orta, 6: 664 (1958).

BENGUELA: pr. Missão de Huambo, *Tisserant* A.140 (COI, holótipo).

S. LOC.: *Gossweiler* s.n. (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, de raiz lenhosa, das savanas. Fl. e fr. IX.

DISTR. GEOGR.: Angola.

3. **Tryphostemma baumii** Harms in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 310 (1903); in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 488 (1925). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 598 (1921). — Hutch. & Pearce in Kew Bull. 1921: 264 (1921) pro parte excl. specim. *Gossweiler* 4158. — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 664 (1958).

BIÉ: Menongue, margem direita do rio Cubango a jusante de Cúcio, alt. 1120 m, *Baum* 391 (BM; COI; K).

MOXICO: Bundas, a 8 km da fronteira a W de Sikongo (Zâmbia), *Drummond & Cockson* 6491 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa dos lugares arenosos. Fl. XI.
DISTR. GEOGR.: Angola.

4. **Tryphostemma mendesii** A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 32: 86 (1958); in Garcia de Orta, 6: 664 (1958).

HUÍLA: Lubango, Hoque, *Mendes* 779 (LISC, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva rizomatosa, rastejante, do mato secundário. Fl. XI.
DISTR. GEOGR.: Angola (Huíla).

5. **Tryphostemma caerulescens** A. & R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 32: 85 (1958); in Garcia de Orta, 6: 664 (1958).

LUNDA: Alto Chicapa, nascentes do rio Cuílo, *Barros Machado* VIII.54-298 (DIA; LISC); entre Casage e Dala, *Carriso & Mendonça* 294 (BM, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva perene, de raiz lenhosa, da floresta xerófila. Fl. VIII.
DISTR. GEOGR.: Angola (Lunda).

NOM. VERNÁC.: «Tshitò» (*Barros Machado* VIII.54-298).

6. **Tryphostemma gossweileri** Hutch. & Pearce in Kew Bull. 1921: 625 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 191 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 135 (1939). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 664 (1958).

BIÉ: Menongue, rio Cuiriri, pr. Cassuango, *Gossweiler* 4068 (BM; COI; K, holótipo; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta vivaz das chanas. Fl. IX.
DISTR. GEOGR.: Angola (Bié).

7. *Tryplostemma littorale* (Peyr.) Engl. in Bot. Jahrb. 14: 388 (1892); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 598 (1921). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., Nachtr. 1: 255 (1897); *op. cit.*, ed. 2, 21: 488 (1925). — Hutch. & Pearce in Kew Bull. 1921: 263 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 190 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 147 (1939). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 665 (1958).

Basananthe littoralis Peyr. in Bot. Zeit. 17: 101 (1859); apud Wawra & Peyr. in Sitzungsber. Math.-Nat. Akad. Wiss. Wien, 38: 570 (1860). — Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 509 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 382 (1898).

BENGUELA: Benguela, Bimbas, *Gossweiler* 1800 (BM; COI; K; LISJC); Benguela, Lengue, *Gossweiler* 4946 (BM; COI; K); Benguela, pr. Catumbela, *Wawra* s.n. (W, holótipo, n. v.); entre Benguela e o rio Catumbela, margem direita do rio Cavaco ou Maribondo, *Welwitsch* 872 (COI; LISU; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto dos areais marítimos e das rochas graníticas. Fl. e fr. VI-VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

8. *Tryplostemma nummularium* (Welw.) Engl. in Bot. Jahrb. 14: 388 (1892); Pflanzenw. Afr. 3, 2: 598 (1921). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. Nachtr. 3, 6a: 255 (1897); *op. cit.*, ed. 2, 21: 488 (1925). — Hutch. & Pearce in Kew Bull. 1921: 266 (1921). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 665 (1958).

Basananthe nummularia Welw. in Trans. Linn. Soc. 27: 28, t. 9 (1869). — Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 509 (1871). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 382 (1898).

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, alt. 1750 m, *Gossweiler* 12719 (BR; COI; LISC; LUAI; M); arredores de Lopolo, alt. 1250-1800 m, *Welwitsch* 871 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta rasteira, multicaule, de raiz tuberosa, dos lugares arenosos e pedregosos. Fl. e fr. I-II, X.

DISTR. GEOGR.: Angola (Huila).

6. PASSIFLORA L.

Folhas inteiras, ovado-orbiculares, 13-18 × 11-14 cm, cordadas na base, obtusas no cimo; peciolo alado, mais curto que o limbo; caule e ramos 4-alados; flores 7.5-12.5 cm de diâm.; pétalas violáceas; brácteas inteiras; planta completamente glabra

1. *quadrangularis*

Folhas 3-lobadas ou 3-fendidas; caules e ramos não alados; pétalas brancas:

Folhas 3-fendidas, truncadas e ligeiramente acunheadas na base, até c. 13 × 15 cm, com os lobos serrados; pecíolos menores que metade do limbo; brácteas foliáceas, ovadas, serradas; planta inteiramente glabra e desprovida de cílios capitado-glandulosos ... 2. *edulis*

Folhas 3-lobadas, cordadas na base, até 11 × 11 cm, com os lobos inteiros ou irregularmente sinuados e denticulados; pecíolos mais longos que metade do limbo; brácteas bipenatissectas, com as lacínias ciliares capitado-glandulosas; caules e pecíolos molemente hirsutos, com os pêlos amarelos; folhas esparsa e tênueamente setosas e simultaneamente ciliado-glandulosas ... 3. *foetida*

1. *Passiflora quadrangularis* L., Syst. Nat., ed. 10, 2: 1248 (1759). — Sims in Curt., Bot. Mag. 46: t. 2041 (1819). — Gossw. in Agron. Angol. 2: 226 (1949). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 666 (1958).

Segundo Gossweiler (*loc. cit.*), esta espécie, originária do Brasil, é hoje cultivada no Congo, Cabinda e Luanda. Não vimos, porém, qualquer espécime de herbário.

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: indígena da América tropical; cultivada e naturalizada em diversas regiões da África tropical e austral.

2. *Passiflora edulis* Sims in Curt., Bot. Mag. 45: t. 1989 (1818). — DC., Prodr. 3: 329 (1828). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 91 (1893); *op. cit.*, ed. 2, 21: 504 (1925). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 386 (1898). — A. Chev., Expl. Bot. Afr. Occ. Fr. 1: 284 (1920). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 609 (1921). — Gossw. in Agron. Angol. 2: 226 (1949). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 666 (1958).

BIÉ: Andulo, Nharea, Catetula, alt. 1650 m, *Teixeira & al.* 9293 (LISC).

HUÍLA: Lubango, pr. Missão Católica da Huíla, rio Mucha, Santos 13 (COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira dos lugares frescos. Fl. e fr. X, XI.

DISTR. GEOGR.: originária da América do Sul; cultivada e naturalizada em diversas regiões da África tropical.

3. *Passiflora foetida* L., Sp. Pl. 2: 959 (1753). — Sims in Curt., Bot. Mag. 53: t. 2619 (1826). — DC., Prodr. 3: 331 (1828). — Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 520 (1871) in adnot. — Henriques in Bol. Soc. Brot. 7: 227 (1889). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 222 (1909). — A. Chev., Expl. Bot. Afr. Occ. Fr. 1: 284 (1920). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 609 (1921). — Harms in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 502 (1925). — Gossw. in Agron. Angol. 2: 227 (1949). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 199 (1954). — A. & R. Fernandes in Garcia de Orta, 6: 666 (1958).

LUANDA: Luanda, região costeira, *Gossweiler* 133 (P); Caxito, rio Dande, alt. 50 m, *Gossweiler* 11348 (COI; LISJC) e 13229 (FI; LISC; SRGH); de Luanda para Dembos, margem do rio Bengo, *Mendonça* 4654 (LISC); Fazenda Experimental do Bengo, alt. 150 m, *B. Teixeira* 3762 (LISC; LUA).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, *Jacinto de Sousa* s.n. (COI).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Barbosa* 10828 (COI; LISC; LUAU); *F. Cardoso* 191 (BR; COI; LISC; SRGH; WAG); *Santos* 345 (COI); *Teixeira & al.* 10317 e 10480 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vivaz dos lugares frescos e terrenos cultivados. Fl. e fr. IX-III, VI.

DISTR. GEOGR.: originária da América tropical; naturalizada em diversas regiões da África tropical e austral.

87 — CARICACEAE

Por A. Fernandes

CARICA L.

Carica papaya L., Sp. Pl. 2: 1036 (1753). — Welw. in Ann. Conselho Ultram. 1858: 556 (1859). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 386 (1898). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 610 (1921). — Harms in Engl., Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 518 (1925). — Gossw. in Agron. Angol. 2: 214 (1949); Fl. Exót. Angol.: 124 (1950).

Papaya vulgaris DC. in Encycl. Méth., Bot., 5: 2 (1804). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 185 (1884).

CUANZA NORTE: Sange, *Welwitsch* 82 (BM; LISU).

BIÉ: Menongue, Caiundo, Missão do Capico, alt. 1200 m, fl. ♂ *Mendes* 2293 (LISC) e fl. ♀ 2293a (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: árvore frutífera cultivada em quase toda a província.

DISTR. GEOGR.: originária da América central e largamente cultivada nas regiões tropicais.

NOM. VULG.: Mamão e Papaia.

88 — CUCURBITACEAE

Por Rosette Fernandes & A. Fernandes

- Folhas escamiformes (presentes só nos ramos jovens); caules e ramos com espinhos vulnerantes, opostos, divaricados; arbusto sem gavinhas, das dunas do litoral sul 21. *Acanthosicyos*
- Folhas bem desenvolvidas; espinhos ausentes ou, se presentes, alternos; gavinhas geralmente presentes:
- Peciolo com um par de glândulas salientes no topo (junto à base da lâmina) 16. *Lagenaria*
- Peciolo sem glândulas salientes no topo:
- Base do peciolo (pelo menos em algumas folhas) com uma bráctea estipuliforme, séssil, dentada ou ciliada:
- Flores muito pequenas (3-4 mm de diâm.), as ♂ com receptáculo curtamente campanulado; lóculos das anteras rectos ou pouco curvos; base do estilete rodeada por um disco; fruto vermelho-alaranjado, subesférico, pequeno (1-2 cm diâm.); sementes sublosângicas; planta anual, monóica 8. *Dactyliandra*
- Flores maiores, as ♂ com receptáculo cilíndrico, 9-20 mm longo, e pétalas reflectidas 8-22 mm longas; lóculos das anteras conduplicados; base do estilete sem disco; fruto ovóide; sementes ovóide-piriformes; plantas perenes, dióicas 26. *Trochomeria*
- Base do peciolo sem bráctea estipuliforme:
- Folhas providas de um e outro lado da base do limbo de glândulas (nectários) séssis, escuras, ± circulares 27. *Cayaponia*
- Folhas desprovidas de nectários na base do limbo:
- Caules erectos, geralmente pouco elevados, saindo de um rizoma ou tubérculo; gavinhas geralmente ausentes; folhas lineares, lanceoladas ou elípticas ou obovado-acunheadas ou divididas em segmentos lineares ou elípticos 26. *Trochomeria*
- Caules trepadores ou prostrados; gavinhas normalmente presentes; folhas não como acima:
- Fruto seco, comprimido, alado, 1-espérmico (proveniente de um ovário 1-locular e 1-ovulado, com o óvulo pendente); 1 estame central; antera com 2 tecas semicirculares, unidas num anel horizontal 2. *Cyclantheropsis*

Fruto e estames não como acima:

Fruto uma cápsula oblongo-campulada, subtrigonal, pendente, com deiscência trivalvar (na região apical, que é truncada); sementes fusiformes, com uma asa membranosa bem desenvolvida; corola muito distintamente irregular; 5 estames; anteras com os lóculos horizontais

1. *Gerrardanthus*

Fruto carnudo ou, se seco, não como acima; sementes não aladas (por vezes marginadas); corola regular ou pouco distintamente irregular; lóculos das anteras verticais:

Pedúnculo da inflorescência ♂ soldado ao pecíolo; fruto estreitamente fusiforme, com 1-2 sementes

14. *Raphanocarpus*

Pedúnculo da inflorescência não soldado ao pecíolo:

Flores ♂ solitárias ou subumbeladas com uma bráctea ± desenvolvida no cimo do pedúnculo; fruto geralmente costado e tuberculado ou molemente espinhoso, poucas vezes liso; sementes esculpidas

13. *Momordica*

Plantas sem o conjunto dos caracteres acima:

Flores ♂ (geralmente também as ♀) pequenas, as pétalas não ultrapassando 8 mm; anteras livres, com os lóculos rectos ou curvos, mas não flexuosos nem conduplicados; gavinhas normalmente simples:

Filetes inseridos no bordo do tubo do receptáculo; sementes assimetricamente piriformes ou subglobosas:

Fruto deiscente circuncionalmente pela base, ovóide ou elipsóide, frequentemente rostrado, vermelho; flores ♂ subcapitadas no extremo dos pedúnculos ou em racimos alongados

5. *Corallocarpus*

- Fruto indeiscente ou deiscente por valvas ou fenda longitudinal, cónico, fusiforme ou ovóide, rostrado, escarlate ou cor de laranja; flores ♂ em racimos laxos ou contraídos ou em fascículos
4. *Kedrostis*
- Filetes inseridos a meio ou no fundo do receptáculo; sementes comprimidas ou um pouco túmidas (não piriformes nem subglobosas):
- Estilete sem disco distinto na base; fruto grande (10-30 × 3-10 cm); sementes grandes (até 19 × 7 mm), lisas, brancas
3. *Cucumeropsis*
- Estilete rodeado na base por um disco anular ou cupuliforme bem distinto; fruto muito menor (no máximo 4.5 × 1.5 cm); sementes muito menores (no máximo 6 × 4 mm):
- Anteras todas com dois lóculos:
- Pétalas amarelo-alaranjadas, até 8 × 5 mm; fruto costado, retrorso-piloso
9. *Cucumella*
- Pétalas esbranquiçadas ou amareladas, bastante menores; fruto liso e glabro
6. *Zehneria*
- Anteras duas com dois lóculos e a terceira só com um:
- Flores ♀ fasciculadas, sésseis; frutos subsésseis, normalmente fasciculados, esféricos ou elipsóides (6-11 mm de diâm.), vermelhos quando maduros; sementes rugoso-ásperas, marginadas
7. *Mukia*

- Flores ♀ solitárias;
frutos distintamente pedunculados, ovóides ou elipsóides; sementes lisas:
- Fruto coberto de tubérculos setoso-hípidos; sementes marginadas ... 10. *Oreosyce*
- Fruto sem tubérculos, mas escábrido ou com pêlos retrorsos; sementes não ou obscuramente marginadas ... 9. *Cucumella*
- Flores maiores (raramente com menos de 8 mm); anteras livres ou ± unidas, com os lóculos flexuosos ou conduplicados:
- Sépalas dentadas ou pectinado-pinatífidas:
- Pétalas livres, laciniado-fimbriadas; folhas pedato-folioladas; fruto muito grande, glabro; sementes grandes, com c. 1.5 cm de espessura ... 12. *Telfairia*
- Pétalas longamente unidas, inteiras; folhas inteiras ou lobadas; fruto menor, coberto de sedas aciculares, castanho-rubras ou fulvas; sementes menores e muito menos espessas 24. *Raphidiocystis*
- Sépalas inteiras:
- Escamas (2-3) no fundo do receptáculo; frutos ± fusiformes, cristado-tuberculados ou espinhosos, ou, se esféricos e lisos, então as flores ♂ com o receptáculo 2-alado; sementes geralmente esculpidas ... 13. *Momordica*
- Escamas ausentes; sementes lisas ou raramente verrucosas ou escrobiculadas:
- Receptáculo das flores ♂ ± alongado, afunilado ou cilíndrico; pétalas livres:
- Estames inclusos, com as anteras unidas:
- Pétalas linear-lanceoladas, reflectidas; sementes túmidas (4-4.5 mm espessas); flores na axila de brácteas pequenas ... 26. *Trochomeria*

- Pétalas mais largas, não refletidas; sementes comprimidas; flores na axila de brácteas papiráceas bem desenvolvidas 25. *Peponium*
- Estames exsertos, com os filetes e as anteras livres 19. *Cogniauxia*
- Receptáculo das flores ♂ curto, campanulado:
- Pétalas livres; filetes e anteras livres:
- Pétalas pequenas ($\pm 8 \times 5$ mm); flores ♀ racemosas; frutos pequenos (c. 3 cm de diâm.) 17. *Bambekea*
- Pétalas bastante maiores; flores ♀ solitárias; frutos maiores; Sépalas recobrimdo inteiramente as pétalas no botão; fruto seco, internamente fibroso, deiscente por um opérculo apical; sementes comprimidas ... 15. *Luffa*
- Sépalas não recobrimdo inteiramente as pétalas; fruto carnudo, não fibroso, indeiscente; sementes subglobosas 18. *Eureiandra*
- Pétalas \pm unidas (por vezes só na base) ou corola distintamente simpétala com lobos curtos:
- Pétalas unidas abaixo do meio ou só na base:
- Frutos pequenos (até 14 mm), subcapitados no extremo de pedúnculos \pm longos, 1-espérmicos, cobertos de sedas ou espinhos; flores muito pequenas, as ♂ em racimos simples ou ramificados; anteras unidas ... 28. *Sicyos*
- Frutos bastante maiores, polispermicos, solitários; flores pequenas a grandes, não em racimos; anteras livres:
- Folhas fundamentalmente penatlobadas; probráctea presente; conectivo sem apêndiculo; flores ♂ solitárias 20. *Citrullus*
- Folhas \pm lobadas (por vezes superficialmente); probráctea ausente; conectivo prolongado em apêndiculo acima das anteras; flores ♂ solitárias, fasciculadas ou

- em inflorescências pedunculadas 11. *Cucumis*
- Corola distintamente simpétala (pétalas unidas acima do meio), campanulada, 5-lobada:
- Estames com os filetes e as anteras livres; flores monóicas, as ♂ e as ♀ geralmente fasciculadas, muitas vezes coaxilares; sementes piriformes, com faces pequenas, bastante convexas e margem espessa, 2-sulcada 22. *Diplocyclus*
- Estames com os filetes e as anteras unidos; flores dióicas, as ♂ solitárias, fasciculadas ou curtamente racemosas, e as ♀ solitárias ou raramente racemosas; sementes ovadas, comprimidas 23. *Coccinia*

1. **GERRARDANTHUS** Harv. ex Hook. f.

Gerrardanthus paniculatus (Mast.) Cogn. in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 20 (1916). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 et 105 (1939). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 44 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 25, t. 6 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 395 (1968).

Atheranthera paniculata Mast. in Fl. Trop. Afr. 2: 519 (1871).

Atheranthera welwitschii Mast. in Trans. Linn. Soc. 27: 640, fig. 1-5 (1871).

Gerrardanthus trimenii Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 937 (1881). — Harms in Bot. Jahrb. 23: 170 (1896) pro parte quoad specim. Welw. lect. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 405 (1898).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, Mumbeje, ribeiro Catoto, *Gossweiler* 5942 (BM; COI; LISJC; LISU); Cazengo, Granja de S. Luís, alt. 750 m, *Gossweiler* 10206 (BM; COI; LISC; LUA; M); Cacuso, Pungo Andongo, Mata de Pungo, *Welwitsch* 861 (BM, holótipo; COI; K; LISU; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Gossweiler* 927, 5708 (BM) e s. n. (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira perene, vigorosa, da floresta higrófila. Fl. III-IV; fr. V-VII.

DISTR. GEOGR.: desde o Ghana a Angola.

2. CYCLANTHEROPSIS Harms

Cyclantheropsis parviflora (Cogn.) Harms in Bot. Jahrb. 23: 169 (1896). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 43 (1962).

Gerrardanthus parviflorus Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 936 (1881).

CUBANGO: Cuando, Missão de Santa Cruz, rio Cuando, alt. c. 900 m, *Codd* 7547 (K; SRGH).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, vivaz, das margens dos rios. Fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia, Rodésia, Malávi e Tanzânia.

3. CUCUMEROPSIS Naud.

Cucumeropsis mannii Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 5, 5: 30 (1867). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 534 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 517 (1881). — Cogn. in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 249 (1916). — A. Chev. in Rev. Bot. Appl. 29: 215 (1940). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 214 (1954). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 418 (1959). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 102 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 61, t. 12 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 395 (1968).

Cladosicyos edulis Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 534 (1871). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 188 (1884).

Cucumeropsis edulis (Hook. f.) Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 518 (1881). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 20 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 399 (1898). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 230 (1909). — Cogn. in Engl., *loc. cit.*, fig. 58 (1916). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 278 (1963). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 214 (1954). — Mansf., *tom. cit.*: 417 (1959).

ZAIRE: Ambrizete, Quibala, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).

CONGO: Uíje, Caquenge, *Gossweiler* 7415 (BM; COI; LISJC; LISU); Zombo, Sacandica, alt. 560 m, *Gossweiler* 10598 (BM; COI); Cuango, Quimbele, alt. 1100 m, *Gossweiler* 13427 (LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Cazengo, Camondai, *Gossweiler* 5540 (BM; COI; LISJC; LUA); Golungo Alto, sobado de Mussengue e pr. Camilungo, *Welwitsch* 808 (BM; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira robusta das florestas. Fl. XII-V; fr. VII.

DISTR. GEOGR.: África tropical ocidental e central, onde é também cultivada.

4. KEDROSTIS Medic.

- Flores ♂ 3-6, no extremo de pedúnculos 1-2 cm longos; fruto até 1.5 cm, ovóide-elipsóide, ± rostrado, viloso, carnudo, oligospermico; gavinhas simples; folhas 2-6×3-10 cm, curtamente vilosas, ovado-cordadas a ovado-triangulares, não palmatilobadas, agudas ou acutiúsculas, de margem inteira ou levemente ondulada, com sinus basilar até 2 cm fundo; pecíolo 0.5-5 cm longo 1. *foetidissima*
- Flores ♂ em cachos 5-16 cm longos; fruto 5.5-6 × 2 cm, glabro, polispérmico; gavinhas bifidas, raramente simples; folhas 5-14 × 5-14 cm, de contorno arredondado-cordado, ± fundamentalmente 3-5-palmatilobadas, com os lobos obovados, arredondados no ápice e de margem remotamente denticulada; pecíolo robusto, 1.4-6.5 cm longo 2. *hirtella*

1. *Kedrostis foetidissima* (Jacq.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 634 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 140 (1916). — Key in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 210 (1954). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 57, t. 11 fig. 9-11 (1967). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 18 (1968).

Trichosanthes foetidissima Jacq., Collect. 2: 341 (1788); Icon. Pl. Rar. 3, t. 624 (1793). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 599 (1805).

Melothria foetida Desr. in Encycl. Méth., Bot. 4: 87 (1797). — Ser. in DC., Prodr. 3: 313 (1828).

Bryonia foetidissima (Jacq.) Schumach. & Thonn. apud Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 428 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. 4: 202 (1829). — M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 36 (1846).

Bryonia perrottetiana Ser. in DC., tom. cit.: 304 (1828). — M. J. Roem., tom. cit.: 34 (1846).

Rhynchoscarpa foetida (Desr.) Schrad. in Linnaea, 12: 403 (1838). — M. J. Roem., tom. cit.: 29 (1846). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 146 (1859); op. cit. 16: 176 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 564 (1871).

Rhynchoscarpa foetidissima (Jacq.) Walp., Repert. Bot. Syst. 2: 197 (1843).

Kedrostis foetidissima var. *perrottetiana* (Ser.) Cogn. in A. & C. DC., tom. cit.: 635 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 141 (1916). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 404 (1898).

Kedrostis foetidissima var. *microcarpa* Cogn. in A. & C. DC., tom. cit.: 636 (1881); in Engl., loc. cit. — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929).

LUANDA: Luanda, Gossweiler 459 (BM; K; P); entre Maianga do Povo e Bemposta, Welwitsch 822 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, da vegetação arbustiva dos lugares arenosos. Fl. e fr. IV.

DISTR. GEOGR.: África e Ásia tropicais.

2. **Kedrostis hirtella** (Naud.) Cogn. in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 150 (1916). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 58, t. 11 fig. 1-8 (1967). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 18 (1968).

Rhynchosarpha hirtella Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 16: 181 (1862).

Var. **parviflora** R. & A. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 36: 146 (1962).

CUANZA NORTE: Cazengo, Quilombo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4423 (BM; COI; K, holótipo; LISU; LUA); Salazar, alt. 800 m, *M. Silva* 1269 (LUA).

HUÍLA: Curoca, Chitado, na estrada para Chipa, *Menezes & Henriques* 138 (LUIA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, dos lugares húmidos. Fl. XII; fr. V, XII.

DISTR. GEOGR.: Angola

5. **CORALLOCARPUS** Welw. ex Hook. ?

Flores ♀ pediceladas, solitárias ou 2-5-subfasciculadas-racemosas; frutos oblongo-glandiformes, 10-20 × 9-12 mm, glabros, vermelhos ou alaranjados; pedúnculos frutíferos espessos, 0.5-1 cm longos; folhas inferiores triangular-ovadas, 3.5-7 × 3-6 cm, subsagitadas ou 3-anguladas, albopunctiladas, as médias e superiores até 7 × 7 cm, 3-5-palmatilobadas ou -partidas, com os lobos obovados, obtusos ou obtusiúsculos, contraídos na base, ou, por vezes, lineares e agudos; pecíolo muito áspero, 3-7 cm longo; planta perene, de raiz napiforme, com caules angulosos em zigzag, os velhos lenhificados, muito estriados

1. *welwitschii*

Flores ♀ subsésseis, ± densamente fasciculadas; frutos globosos, 7-9 mm diâm., por vezes muito numerosos em agregados densos; pedúnculos frutíferos subnulos; folhas e caules semelhantes aos da espécie anterior

2. *bainesii*

1. **Corallocarpus welwitschii** (Naud.) Hook. f. ex Welw. in Trans. Linn. Soc. 27: 32, t. 12 (1869). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 566 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 651 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 162 (1916). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 404 (1898). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.:

194 (1929). — Meeuse in *Bothalia*, 8: 39 (1962). — Launert & Roessler in *Prodr. Fl. S. W. Afr.*, Fam. 94: 10 (1968).

Rhynchosarpha welwitschii Naud. in *Ann. Sc. Nat.*, Sér. 4, 18: 198, t. 10 (1862).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 275 (BM; K; P); Ambriz, *Monteiro* s.n. (K); Quissama, Muxima, pr. Mumbondo, *Monteiro, Santos & Murta* 158 (COI; LISC; LUAI); entre Ambriz e Zala, *Murta* 56 (LUAI); Luanda, Fazenda Experimental do Bengo, alt. c. 150 m, *B. Teixeira* 3683 (LUA; SRGH); Luanda, entre Penedo e Cacuaco e na praia da Zamba Grande, *Welwitsch* 799 (BM; COI; K; LISU; P); Luanda, cultivada em 1862 no Muséum d'Histoire Naturelle de Paris a partir de sementes enviadas por *Welwitsch* (P, holótipo).

MOÇÂMEDES: Bibala, pr. apeadeiro do caminho de ferro em Assunção, andados 71 km de Dois Irmãos rumo a Vila Arriaga, *Mendes* 1377 (LISC); Moçâmedes, Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, alt. c. 450 m, *Mendes* 3875 (BM; BR; COI; LISC; LUA; LUAI; PRE; SRGH); Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Mendes* 3890 (COI; LISC; LMU); andados 30 km de Dois Irmãos para Moçâmedes, *Mendes* 3902 (EA; LISC; M; P); Bibala, Lungo, alt. c. 800 m, *B. Teixeira* 747 (COI; LUA); na estrada de Moçâmedes para Porto Alexandre, a 30 km de Moçâmedes, *B. Teixeira* 845 (COI; LUA).

HUÍLA: Curoca, Oncócuá, a 11 km de Otchifengo, Kompala, *B. Teixeira* 378 (BM; LUA).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Correia* 1952 e 2211 (LUAI); *Figueira de Sousa* 170 (LUAI); *Gossweiler* s.n. (BM; LUA); *Morais & Correia* 20 (LUAI); *B. Teixeira* 1279 (COI; LUA); *B. Teixeira & al.* 10106 (LISC; LUA) e 12880 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira perene, gaviniosa, das estepes de lugares arenosos e pedregosos. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: Congo, Angola, Sudoeste Africano, Botswana e África do Sul.

NOM. VERNÁC.: «Iondinga» (tjiherero, *B. Teixeira* 1279); «Mu-ndonguena» (mucubal, *B. Teixeira* 747); «Olubinga» (*B. Teixeira* 378).

2. *Corallocarpus bainesii* (Hook. f.) Meeuse in *Bothalia*, 8: 41 (1962). — R. & A. Fernandes in *Mem. Junta Invest. Ultram.*, Sér. 2, 34: 129 (1962). — Launert & Roessler in *Prodr. Fl. S. W. Afr.*, Fam. 94: t. 10 (1968).

Rhynchosarpha bainesii Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 564 (1871).

Kedrostis bainesii (Hook. f.) Cogn. in *A. & C. DC.*, *Mon. Phan.* 3: 644 (1881); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 275, 1: 150 (1916).

Corallocarpus sphaerocarpus Cogn. in Abhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 154 (1888); in Engl., tom. cit.: 164 (1916).

Corallocarpus dinteri Cogn. in Engl., tom. cit.: 165 (1916).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, Santos & Henriques 402 (COI; LUAI).

HUÍLA: Curoca, Chitado, Menezes & Henriques 40 (LISC; LUAI); Cuamato, Namuculungo, alt. c. 1100 m, B. Teixeira 2550 (COI; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira gavinhosa, das savanas e florestas abertas decíduas. Fl. I; fr. I, III.

DISTR. GEOGR.: do sul de Angola à Província do Cabo, Rodésia, Natal e Moçambique.

NOM. VERNÁC.: «Muximba»; «L'o'Hana» (Menezes & Henriques 40); «Matondo-hakakoio» (muhumbe, B. Teixeira 2550).

6. ZEHNERIA Endl.

Estames com os filetes muito curtos, inseridos no cimo do receptáculo; conectivo apiculado; plantas monóicas:

Fruto esférico, 6-9 mm diâm.; pedicelos frutíferos capilares, até 6 cm longos; folhas largamente triangulares, 3-7 × 3-7 cm, truncadas na base ou quase, agudas no ápice, pontuado-escabras; pecíolos e caules muito delgados, glabros ou esparsamente pubescentes

1. *capillacea*

Fruto oblongo-fusiforme, 2.5-3 × 0.8-1 cm; pedicelos frutíferos 1-2.5 cm longos; folhas ovado-cordiformes, 3-3.5 × 3.5-4 cm, ou ovado-triangulares, sagitadas ou alabardino-triangulares, 6.5-7.5 × 7-10 cm, pontuado-ásperas na página superior e ± hispídas (principalmente nas nervuras) na inferior; pecíolos e caules mais espessos, ± hispídos

2. *thwaitesii*

Estames com os filetes ± compridos, inseridos no fundo do receptáculo; conectivo não apiculado; plantas monóicas ou dióicas:

Plantas monóicas; estames 2 ou 3; flores ♂ solitárias, fasciculadas ou pseudo-umbeladas:

Flores ♀ solitárias; estames geralmente 2; fruto 5-7 mm diâm.; sementes não ou obscuramente marginadas, 4 × 2.5 mm; folhas 4-7 × 3-6 cm, ovadas ou triangulares, trilobadas, com os lobos muito agudos, o mediano maior

3. *marlothii*

Flores ♀ fasciculadas; estames 3; fruto 11-16 mm diâm.; sementes marginadas, 4.5 × 3.5 mm; folhas 4.5-10 × 6.5-9.5 cm, de con-

- torno oval ou pentagonal, subinteiras ou 3-palmatilobadas ou -fendidas, com o lobo mediano triangular-ovado ou lanceolado, acuminado, os laterais menores, divergentes ou ascendentes, subinteiros ou ondulado-denticulados 4. *angolensis*
- Plantas dióicas; estames 3; flores ♂ subumbeladas ou racemosas:
- Flores ♀ solitárias; flores ♂ subumbeladas; fruto ovóide-oblongo, 1.5-1 cm, com o pericarpo ténue, liso; sementes um tanto espessas, marginadas, 3 × 2 mm; folhas ± rígidas, de linear-lanceoladas e sagitadas a ovadas, pubescente-hispidas ou escabras 5. *minutiflora*
- Flores ♀ poucas vezes solitárias; fruto esférico ou ovóide ou oblongo-elipsóide, com o pericarpo rígido:
- Folhas rígidas, subcoriáceas, muito ásperas nas duas páginas (com as nervuras muito salientes na inferior), verde-claras, retusas na base ou com sinus ± fundo, triangulares e indivisas ou 3-5-palmatilobadas, -fendidas ou -partidas e quase tão compridas como largas e de 3-7 × 3-7 cm, ou sagitadas e mais compridas do que largas, 10 (13) × 3(8) cm, com os lobos inferiores divergentes ou ascendentes; pecíolo 0.6-1.3(2) cm longo; flores ♂ racemosas; flores ♀ solitárias ou fasciculadas; fruto esférico, 11-15 mm de diâm., ou oblongo-elipsóide, c. 13 mm de diâm.; sementes um tanto espessas, 5 × 3.5 mm, não marginadas 6. *racemosa*
- Folhas membranáceas de um verde mais escuro; pecíolo mais longo; flores ♀ solitárias ou pseudo-umbeladas; frutos 1 a vários no extremo do pedúnculo (por vezes muito curto); sementes comprimidas, marginadas:
- Folhas pontuadas na página superior e glabras na inferior, ovado-cordadas ou triangulares e inteiras ou trilobadas, 6-8 × 5.6 cm; pecíolo delgado, 2.5-5 cm longo, glabro; flores ♂ racemoso-subumbeladas; ovário fusiforme; frutos lisos, 8-11 mm de diâm. 7. *keayana*
- Folhas ásperas na página superior e ± densamente vilosas na inferior, ovadas ou ± fundamentalmente 3-5-lobadas, agudas ou acuminadas, 2.5-11 × 1.9-11 cm; pecíolo mais robusto, 7-8.5 cm longo, piloso; flores ♂ densamente pseudo-umbeladas; ovário oblongo a subsférico; fruto pontuado-alveolado 8. *scabra*

1. *Zehneria capillacea* (Schumach. & Thonn.) C. Jeffrey in Kew Bull. **15**: 366 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 117 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 40, t. 8 fig. 10-13 (1967); in Adansonia, N. Sér., **8**: 407 (1968).

Bryonia capillacea Schumach. & Thonn. apud Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 430 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. **4**: 204 (1829).

Melothria triangularis Benth. in Hook., Niger Fl.: 349 (1849). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. **2**: 562 (1871).

Melothria capillacea (Schumach. & Thonn.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. **3**: 600 (1881) pro parte excl. specim. *Welwitsch* 827; in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 99, fig. 22 (1916) idem. — Norman in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 193 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, **1**: 209 (1954).

CABINDA: Maiombe, Bucu-Zau, rio Luali, *Gossweiler* 6649 (LISU).

LUNDA: Chitato, Dundo, pr. rio Luachimo, alt. 750 m, *Gossweiler* 13904 (BM; K); Dundo, rio Camaquenso, *Young* 509 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira delicada, da floresta higrófila. Fl. e fr. IX-XI.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental, Congo e Uganda.

2. *Zehneria thwaitesii* (Schweinf.) C. Jeffrey in Kew Bull. **15**: 371 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 35, t. 8 fig. 6-9 (1967); in Adansonia, N. Sér., **8**: 408 (1968).

Melothria tridactyla Hook. f. in Fl. Trop. Afr. **2**: 562 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. **3**: 596 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 96 (1916). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 402 (1898). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 232 (1909). — Robyns, Fl. Sperm. Parc Nat. Albert, **2**: 389 (1947).

Zehneria tridactyla (Hook. f.) R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 118 (1962).

Melothria triangularis sensu Hiern, *loc. cit.*

Melothria deltoidea sensu Norman in Journ. of Bot. **67**, Suppl. Polypet.: 193 (1929).

Melothria capillacea (Schumach. & Thonn.) Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 600 (1881); in Engl., *tom. cit.*: 99 (1916) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 827.

CONGO: Uije, 15 km a leste de Carmona, alt. 800 m, *Stanton* 76 (BM).

LUANDA: 35 km para o interior de Ambriz, *Monteiro & Rose Monteiro* s.n. (K).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Experimental do Café, pr. rio Mumbeje, alt. 750 m, *Gossweiler* 5330 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Cazengo, Dalatando, Estação Experimental do

Café, alt. 730 m, *Gossweiler* 10193 (BM; COI); sobado de Mussengue, floresta de Quibanga, estrada de Sange para Ambaca, *Welwitsch* 826 (BM; COI; K; LISU); serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 827 (BM; K; LISU).

BENGUELA: Lobito, entre Egipto e Ingue, Balabaia, *Correia* 928 (LUAI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira ruderal e segetal. Fl. X-I; fr. VI-VII.
DISTR. GEOGR.: África tropical e austral, Madagascar e Comores, Índia e Ceilão.

3. *Zehneria marlothii* (Cogn.) R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 120 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 22 (1968).

Melothria marlothii Cogn. in Abhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 152 (1888); in Bot. Jahrb. 10: 270 (1888); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 100 (1916). — Meeuse in Bothalia, 8: 15 (1962).

BIÉ: Menongue, rio Cuebe, *Gossweiler* 3595 (BM).

HUÍLA: s. loc., *Antunes* s. n. (COI); s. loc., *Antunes vel Dekindt* 1133 (LISC); Lubango, ao km 20 na estrada para a Chibia, *Menezes* 1607 (LISC); Cuamato, entre Chipelongo e Humbe, *Pearson* 2014 (K).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira da floresta aberta. Fl. e fr. IV-V.
DISTR. GEOGR.: sul de Angola, Zâmbia, Sudoeste Africano, Botswana e África do Sul.

4. *Zehneria angolensis* Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 559 (1871). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 120 (1962).

Melothria angolensis (Hook. f.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 606 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 106 (1916). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 402 (1898). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Experimental do Café, *Gossweiler* 6366 (BM; LISJC; LISU); Golungo Alto, serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 842 (BM; LISU); serra do Alto de Queta, Zengas do Queta, *Welwitsch* 844 (BM; BR; K; LISU, holótipo); Quibolo, *Welwitsch* 844b (LISU).

CUANZA SUL: Colonato da Cela, Futa, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Figueira* 5953 (LISC; LUA).

MALANGE: Quedas do Duque de Bragança, *Santos* 1354 (COI; LISC; LUAU).

MOÇÂMEDES: Bibala, entre Vila Arriaga e Maíta, *Correia* 1739 (LUI).

HUILA: Lubango, Monhino, alt. 1760 m, *Antunes* 308 (LISC); Quipungo, Handa, *Correia* 3551 (LISC); Gambos, Chimbolelo, *Menezes* 2598 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira dos matos, orla das florestas, entulhos e campos cultivados. Fl. e fr. X-IV.

DISTR. GEOGR.: Angola.

NOM. VERNÁC.: «Jiloain» (*Teixeira & Figueira* 5953).

5. *Zehneria minutiflora* (Cogn.) C. Jeffrey in *Kew Bull.* 15: 366 (1962). — R. & A. Fernandes in *Mem. Junta Invest. Ultram.*, Sér. 2, 34: 121 (1962). — Keraudren in *Fl. Camer.*, Cucurbitaceae: 37, t. 8 fig. 1-5 (1967); in *Adansonia*, N. Sér., 8: 408 (1968).

Zehneria micrantha Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 560 (1871), non F. Muell. (1858).

Melothria minutiflora Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 3: 611 (1881); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 275, 1: 110 (1916) pro parte quoad typum *Mann* 2010, excl. fig. 23 et coet. specim. cit. — Keay in *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 209 (1954).

MALANGE: Malange, *Young* 910 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira grácil, dos lugares pantanosos, matos, etc. Fl. IX; fr. XII.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Gabão, Angola, Zâmbia, Rodésia, África oriental e austral.

Nota: É provável que o espécime: «Bié, muxito do Chilleso, Canata, alt. c. 1640 m», *Teixeira & al.* 9963 (LISC; LUA) pertença a esta espécie. A falta de exemplares masculinos, porém, não nos permitiu resolver o problema.

6. *Zehneria racemosa* Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 561 (1871). — R. & A. Fernandes in *Mem. Junta Invest. Ultram.*, Sér. 2, 34: 121 (1962).

Melothria racemosa (Hook. f.) Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 3: 617 (1881); in *Engl., Pflanzenr.* IV, 275, 1: 120, fig. 27 (1916). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 403 (1898).

Melothria antunesii Harms & Gilg in *Bot. Jahrb.* 34: 359 (1904).

CUANZA SUL: Seles, pr. rio Cambombo (Gunza) e Queve (Cuvo), alt. 1000 m, *Gossweiler* 9297 (BM; K); Cela, *Santos* 1276 (COI; LISC; LUAU); Quibala, a 6 km na estrada para Santa Comba, *Santos* 1312 (LUAU).

MALANGE: Bondo e Bângala, Quela, pr. rio Lui-Cuango, alt. 1000 m, *Gossweiler* 9603 (BM); Malange, *Young* 860 (BM).

BENGUELA: Ganda, Missão de Quingenge, alt. 1450 m, *Damann* 2288 (LUA); entre Benguela e Caconda, *Capello & Ivens* 1 (LISU); Cubal, Membassoco, alt. c. 1050 m, *H. G. Faulkner* A89 (BM; K); Caála, Cuíma, Estação Agronómica, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12596 (BM).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, *Mendes* 1839 (BM; BR; COI; LISC) e 1841 (LISC; M; P; SRGH); Menongue, Vila Serpa Pinto, pr. confluência do Cambumbé com o Cuebe, *Mendes* 2500 (FI; LISC; LMU; PRE) e 2520 (LISC); Andulo, a 7 km de Nhongo, a caminho de Calucinga, alt. 1650 m, *Teixeira & al.* 9927 (LISC; LUA).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes* 145 (COI, isótipo de *M. antunesii*; LISC; LISU); Lubango, Humpata, a 4 km de Caholo, *Correia* 1254 (LISC; LUAI); Humpata, Estação Zootécnica, alt. c. 1900 m, *B. Teixeira* 2966 (COI; LUA); Lubango, entre Lopolo e a Lagoa de Ivantala, *Welwitsch* 814 (BM; BR; COI; K; LISU, holótipo; P); pr. Mampulo, *Welwitsch* 814b (BM; K; LISU).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Antunes* s.n. (COI); *Antunes vel Dekindt* 145, 1132 e s.n. (LISC); *Correia* 1339 e 1421 (LUAI); *Dekindt* 2? (BR) e 238 (LISC); *B. Teixeira* 2037 (COI; LUA); *Teixeira & al.* 9151 (LUA); *Teixeira & Andrade* 5077 (LISC; LUA) e 6857 (LUA); *Teixeira & Figueira* 4904 (LISC; LUA); *Welwitsch* 814a (BM; LISU; P), 814c (LISU) e 817 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta prostrada ou trepadora, dos lugares secos e pedregosos. Fl. e fr. VI-II.

DISTR. GEOGR.: Camarões e Angola.

NOM. VERNÁC.: «Otyinteye» e «Omukata» (*Antunes vel Dekindt* 1132).

7. *Zehneria keayana* R. & A. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 36: 144 (1962); in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 122 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 43, t. 9 fig. 1-5 (1967).

Melothria minutiflora sensu Cogn. in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 110 (1916) quoad fig. 23 et specim. cit. excl. *Mann* 2010. — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929).

CABINDA: Maiombe, N'Canda M'Baco, pr. rio Luali-Chiloango, alt. 50 m, *Gossweiler* 9053 (BM; K; LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira delicada da vegetação secundária e dos entulhos. Fl. e fr. VII.

DISTR. GEOGR.: Nigéria, Camarões, Congo e Cabinda.

8. *Zehneria scabra* (L. f.) Sond. in Fl. Cap. 2: 486 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 560 (1870). — C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 369 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 123 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 44, t. 9 fig. 6-13 (1967).

Bryonia scabra L. f., Suppl. Pl.: 423 (1781). — Thunb., Prodr. Pl. Cap.: 13 (1794); Fl. Cap. 1: 34 (1807). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 615 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 305 (1828). — M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 34 (1846).

Bryonia punctata Thunb., locis cit. — Willd. in L., tom. cit.: 617 (1805). — Ser. in DC., loc. cit. — M. J. Roem., loc. cit.

Melothria punctata (Thunb.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 615 (1881) excl. syn. *Bryonia angulata* Thunb.; in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 117, fig. 26 (1916) pro parte. — De Wild., Icon. Select. Hort. Then. 1, t. 17 (1900). — Robyns, Fl. Sperm. Parc Nat. Albert, 2: 391 (1947). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 209 (1954). — Non Rafin. (1836).

Bryonia cordata Thunb., Fl. Cap. 149 (1811).

Zehneria cordata (Thunb.) Sond., loc. cit.

Melothria cordata (Thunb.) Cogn. in A. & C. DC., tom. cit. 1: 613 (1881); in Engl., tom. cit.: 114 (1916). — Meeuse in Bothalia, 8: 19 (1962).

CUANZA SUL: Seles, pr. rios Cambongo (Gunza) e Queve (Cuvo), alt. 1000 m, *Gossweiler* 9332 (BM); Amboim, Capir, pr. rio Carloango, alt. 850 m, *Gossweiler* 9930 (COI; K; LISJC); Amboim, Gabela, alt. c. 1000 m, *Teixeira & Andrade* 8340 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira delicada. Fl. X, II-III; fr. II.

DISTR. GEOGR.: largamente distribuída na África tropical e África do Sul, ocorrendo também em Madagascar e da Arábia a Java, Celebes e Filipinas.

7. MUKIA Arn.

Mukia maderaspatana (L.) M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 47 (1846). — Aschers. ex Schweinf., Beitr. Fl. Aethiop.: 268 (1867). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 124 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 69, t. 14 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 403 (1968).

Cucumis maderaspatanus L., Sp. Pl. 2: 1012 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 2: 1338 (1763).

Bryonia scabrella L. f., Suppl. Pl.: 424 (1781). — Lam. in Encycl. Méth., Bot., 1: 496 (1783). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 615 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 306 (1828).

Bryonia maderaspatana Lam., loc. cit. — Ser. in DC., loc. cit. — Non Berg. (1767).

Bryonia althaeoides Ser. in DC., loc. cit.

Mukia scabrella Arn. in Journ. of Bot. 3: 276 (1841). — M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 47 (1846). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 142 (1859). — Harv. in Fl. Cap. 2: 489 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 561 (1871).

Mukia althaeoides M. J. Roem., loc. cit.

Melothria maderaspatana (L.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 623 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 126, fig. 29 (1916). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 15 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 403 (1898). — De Wild., Miss. Laurent, 1: 186 (1905); Pl. Bequaert. 1: 556 (1922). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 232 (1909). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 311 (1916). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Robyns, Fl. Sperm. Parc Nat. Albert, 2: 390 (1947). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 209 (1954). — Meeuse in Bothalia, 8: 14 (1962).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 356 (K; P); pr. Libongo, *Welwitsch* 840 (BM; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5066 e 5066a (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Golungo Alto, serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 827a (COI); Golungo Alto, pr. de Canaulo e Camilungo, serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 845 (BM; COI; LISU; P).

CUANZA SUL: Quissama, Caxombo, *Gossweiler* s.n. (K).

MALANGE: Songo, rio Cuango, margem esquerda, pr. Xássengue, alt. 1075 m, *Exell & Mendonça* 269 (BM; COI; LISC; LISJC).

LUNDA: Saurimo, pr. Vila Henrique de Carvalho, rio Chicapa, *Carrisso & Mendonça* 455 (COI; FI; M); Minungo, entre Xássengue e o rio Cuango, alt. 1075-1200 m, *Exell & Mendonça* 474 (BM; COI; LISJC).

BENGUELA: Huambo, Chianga, alt. c. 1700 m, *M. Silva* 47 (LUA).

MOXICO: Dilolo, Teixeira de Sousa, pr. rio Lucinda, alt. 1100 m, *Gossweiler* 12283 (BM; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta prostrada ou trepadora, dos entulhos, campos abandonados, matos e florestas subxerófilas. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: África e Ásia tropicais e Austrália.

NOM. VERNÁC.: «Canengu» (quioco, *Exell & Mendonça* 269).

8. DACTYLIANDRA Hook. f.

Dactyliandra welwitschii Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 557 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 626 (1881). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 16 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 403 (1898). — Cogn. in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 129 (1916). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929). — Meeuse in Bothalia, 8: 10 (1962). — R. & A. Fernan-

des in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 113 (1962). — Lautner & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 16 (1968).

Dactyliandra welwitschii var. *minor* Cogn. in Engl., *tom. cit.*: 131 (1916).

Blastania luderitziana Cogn. in Abhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. **30**: 152 (1888).

Dactyliandra luderitziana (Cogn.) Cogn. in Engl., *tom. cit.*: 131, fig. 30 (1916).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 309 (BM; P); Luanda, morro da Samba, *Santos* 1160 (COI; LISC; LUAI; LUAU); miradouro da Lua, pr. Barra do rio Cuanza, *Santos* 1435 (LISC; LUAU); pr. Penedo, entre praia da Zamba e Cabo Lombo e entre Imbondeiro dos Lobos e Bemposta, *Welwitsch* 833 (BM; COI; LISU; P).

CUANZA SUL: Quissama, Cacoba, pr. rio Cuanza, alt. 50 m, *Gossweiler* 8835 (BM; K).

BENGUELA: a 75 km de Benguela, *Correia* 781 (LUAI); arredores do Lobito, *Humbert* 16068 (BM; P).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, rio Mucungo, *Carriso & Sousa* 318 (BM; COI; LISJC); Moçâmedes, ao km 70 na estrada Moçâmedes-Caraculo, *Correia* 142 (LUAI); Porto Alexandre, rio Curoca, a 63 km de Porto Alexandre, *Correia* 208 (LUAI); Moçâmedes, Paralelos, *Correia* 544 (LUAI); Moçâmedes, ao km 70 do caminho de ferro, alt. 350-400 m, *Exell & Mendonça* 2152 (BM; COI; LISJC); Moçâmedes, entre Lucipa e S. Nicolau, *Mendes* 1205 (LISC); Moçâmedes, pr. Cavaleiros, *Welwitsch* 832 (BM; LISU, holótipo).

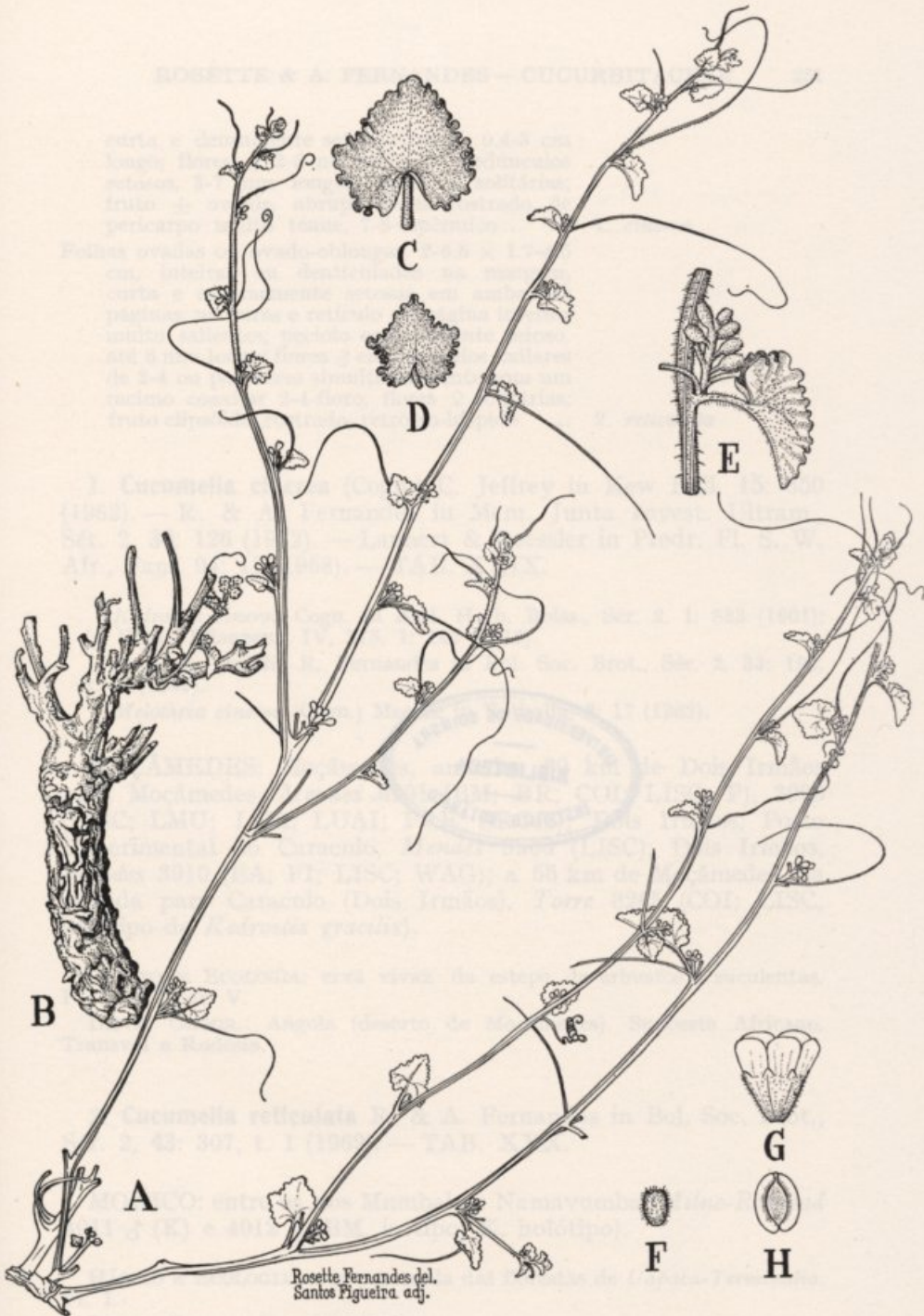
HUÍLA: Curoca, Chitado, a 30 km das quedas do Ruacaná, *Barbosa & Moreno* 10570 (LUAI); Curoca, Oncócuá, Ovipaka, alt. c. 770 m, *B. Teixeira* 358 (LUA).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Correia* 214, 270, 557, 1954 (LUAI); *Figueira de Sousa* 243 (LUAI); *Gossweiler* 10694 (COI; LISJC), s. n. (COI); *Henriques* 510 (COI; LISC; LUAI); *Mendes* 20 (BM; BR; LISC; SRGH) e 3873 (LISC); *Pearson* 2641 (K); *Santos* 133 (LISC; LMU); *B. Teixeira* 358 (BM), 1719 e 2356 (COI; LUA); *Teixeira & al.* 12685 e 12876 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira da estepe de arbustos. Fl. e fr. I, V-X.
DISTR. GEOGR.: Angola e Sudoeste Africano.

9. CUCUMELLA Chiov.

Folhas de contorno arredondado-pentagonal, 1-3 × 1-3 cm, obscuramente 5-lobadas, de margem crenulada, curta e densamente setoso-cinéreas em ambas as páginas; nervuras e retículo da página inferior pouco marcados; pecíolo



Cucumella cinerea (Cogn.) C. Jeffrey

A — Hábito, $\times 1$; B — Raiz com a parte inferior do caule, $\times 1$; C-D — Folhas, $\times 3$; E — Parte do caule com folha e inflorescência masculina, $\times 3$; F — Botão da flor masculina, $\times 3$; G — Flor masculina, $\times 3$; H — Antera, $\times 6$.

Espécime Torre 8265 (LISC, holótipo de *Kedrostis gracilis* R. Fernandes)

curta e densamente setoso-cinéreo, 0.4-3 cm longo; flores ♂ 2-5 no ápice de pedúnculos setosos, 3-7 mm longos; flores ♀ solitárias; fruto ± ovóide, abruptamente rostrado, de pericarpo muito tênue, 7-8-espérmico ... 1. *cinerea*

Folhas ovadas ou ovado-oblongas, 2-6.5 × 1.7-4.5 cm, inteiras ou denticuladas na margem, curta e esparsamente setosas em ambas as páginas; nervuras e retículo da página inferior muito salientes; pecíolo esparsamente setoso, até 6 mm longo; flores ♂ em fascículos axilares de 2-4 ou por vezes simultaneamente com um racimo coaxilar 2-4-floro; flores ♀ solitárias; fruto elipsóide, rostrado, retrorso-hispido ... 2. *reticulata*

1. *Cucumella cinerea* (Cogn.) C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 350 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 126 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 11 (1968). — TAB. XXIX.

Kedrostis cinerea Cogn. in Bull. Herb. Boiss., Sér. 2, 1: 883 (1901); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 142 (1916).

Kedrostis gracilis R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 33: 193, t. 4 (1959).

Melothria cinerea (Cogn.) Meeuse in Bothalia, 8: 17 (1962).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, andados 30 km de Dois Irmãos para Moçâmedes, *Mendes* 3901 (BM; BR; COI; LISC; P), 3903 (LISC; LMU; LUA; LUAI; PRE; SRGH); Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Mendes* 3906 (LISC); Dois Irmãos, *Mendes* 3910 (EA; FI; LISC; WAG); a 55 km de Moçâmedes, na estrada para Caraculo (Dois Irmãos), *Torre* 8265 (COI; LISC, holótipo de *Kedrostis gracilis*).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, da estepe de arbustos e suculentas. Fl. V, XII; fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola (deserto de Moçâmedes), Sudoeste Africano, Transval e Rodésia.

2. *Cucumella reticulata* R. & A. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 43: 307, t. 1 (1969). — TAB. XXX.

MOXICO: entre os rios Mumbala e Namavumba, *Milne-Redhead* 4011 ♂ (K) e 4012 ♀ (BM, isótipo; K, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada das florestas de *Uapaca-Terminalia*. Fl. I.

DISTR. GEOGR.: Angola (Moxico).



10. OREOSYCE Hook. f.

Oreosyce africana Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 548 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 565 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 68 (1916). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 126 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 65, t. 13 fig. 4-8 (1967).

Cucumis subsericeus Hook. f., tom. cit.: 545 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., tom. cit.: 506 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 397 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 153 (1924).

Hymenosicyos subsericeus (Hook. f.) Harms in Notizbl. Bot. Gart. Mus. Berl. 8: 487 (1923).

Oreosyce subsericea (Hook. f.) Meeuse in Bothalia, 8: 22 (1962).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, margens do rio Cuanza, *Welwitsch* 838 (BM; LISU, holótipo de *Cucumis subsericeus*); pr. Sansamanda, *Welwitsch* 838b (LISU).

CUANZA SUL: Amboim, Gabela, alt. c. 1000 m, *Teixeira & Andrade* 8339 (COI; LISC; LUA).

HUÍLA: Caconda, Caluquembe, Fazenda Duma, *Barbosa* 10607 (LUIAI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, prostrada, dos matos e lugares arenosos e pedregosos. Fr. V.

DISTR. GEOGR.: África tropical e austral e Madagascar.

11. CUCUMIS L.

Frutos inermes, glabros, setosos ou pubescentes; folhas não palmatifendidas nem -partidas; Folhas não alabardinas nem sagitadas:

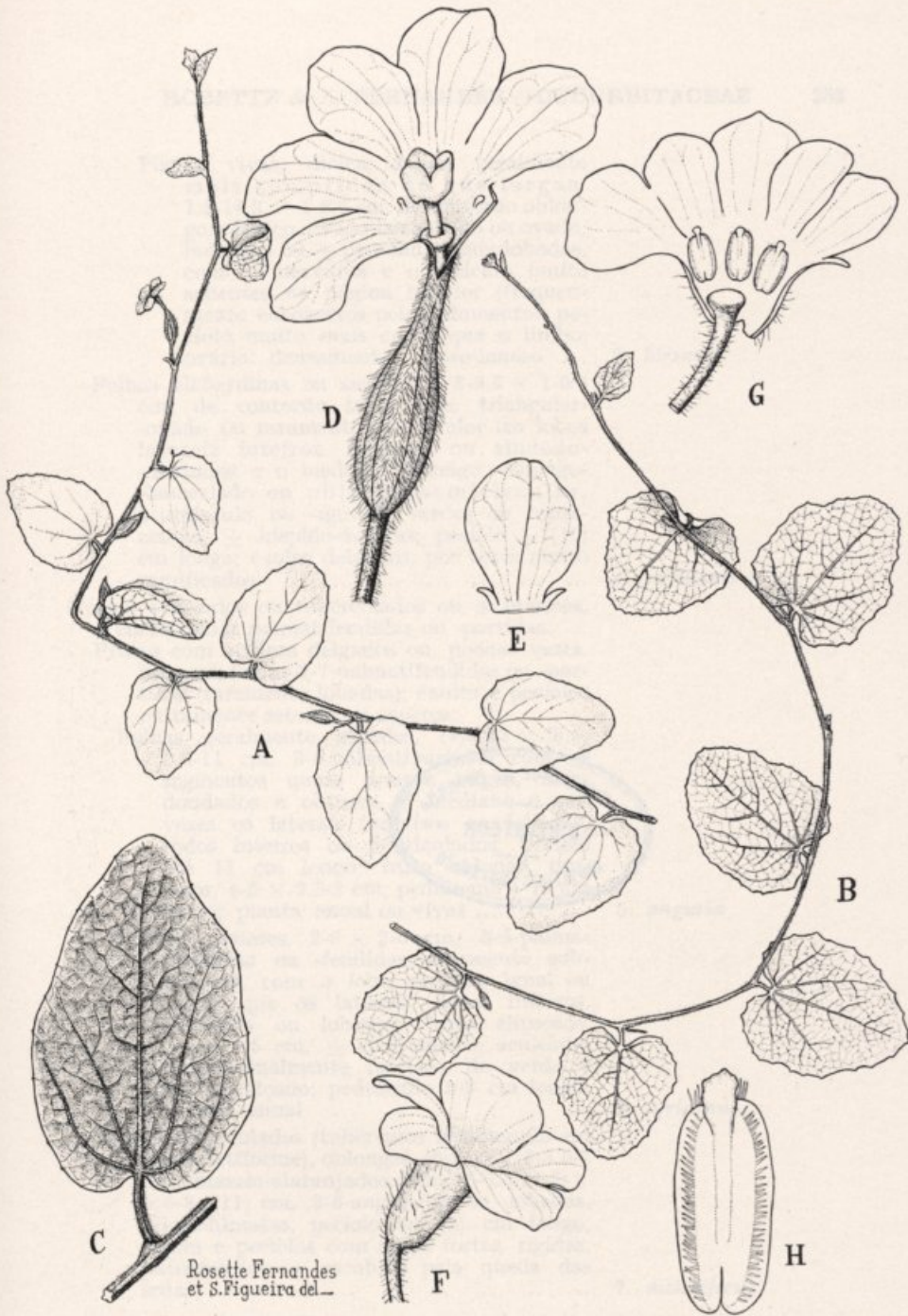
Ovário subcónico, do mesmo diâm. que o pedúnculo, densamente retrorso-hispídulo; pedúnculo alongando-se e recurvando-se para a terra após a fecundação; fruto esférico, rugoso, de c. 7.5 cm de diâm., hipógeo; folhas ovadas a subcirculares, inteiras ou lobadas, 6-12.5 × 6-10 cm; planta prostrada, frequentemente radicante, monóica

1. *humifructus*

Ovário oblongo, elipsóide ou ovóide, de diâm. superior ao do pedúnculo, viloso ou hirsuto, com os pêlos não retrorsos; frutos epígeos:

Planta anual, monóica; folhas tão compridas como largas, 8-15 × 8-15 cm, reniformes ou subcirculares, cordadas, com sinus muito aberto, indivisas, 5-anguladas ou 3-7-lobadas, de margem inteira ou denticulada, membranáceas; pecíolo subigual a mais longo que o limbo; ovário densamente viloso

2. *melo*



Rosette Fernandes
et S. Figueira del.

Cucumella reticulata R. & A. Fernandes

A — Parte do caule de uma planta feminina, $\times 1/2$; B — Parte do caule de uma planta masculina, $\times 1/2$; C — Folha vista pela página inferior, $\times 1$; D — Flor feminina com o perianto aberto, mostrando dois estaminódios, o anel basilar, o estilete e o estigma, $\times 3$; E — Pétala e duas sépalas da flor feminina, $\times 3$; F — Flor masculina, $\times 3$; G — Flor masculina aberta, mostrando os estames, $\times 3$; H — Estame, $\times c. 12$.

Espécimes Milne-Redhead 4011 ♂ (K) e 4012 ♀ (K, holótipo).

ROSEITE A A. PERNAMBUCO - GUARATINGUÁ

II. Ocorrências

Onças Africanas, Rio de Janeiro, 1871. ...

Curitiba, 1871. ...

Curitiba, 1871. ...

Curitiba, 1871. ...



Main body of text, including botanical descriptions and references, partially obscured by the stamp and bleed-through.

Planta vivaz, dióica; folhas geralmente mais compridas do que largas, 1.2-14.3 × 1-9.5 cm, de contorno oblongo, elíptico, ovado-lanceolado ou ovado, indivisas ou ± profundamente lobadas, com as nervuras e o retículo muito salientes na página inferior (frequentemente encobertos pelo indumento); pecíolo muito mais curto que o limbo; ovário densamente viloso-lanoso ...

3. *hirsutus*

Folhas alabardinas ou sagitadas, 3-6.5 × 1-6.5 cm, de contorno lanceolado, triangular-ovado ou raramente subcircular (os lobos laterais inteiros, lobados ou sinuado-dentados e o mediano oblongo, oblongo-lanceolado ou oblongo-semicircular, acutiúsculo ou agudo), verdes ou canescentes, ± hispido-ásperas; pecíolo 1-7(10) cm longo; caules delgados, por vezes muito ramificados

4. *sagittatus*

Frutos aculeados ou tuberculados ou, se inermes, então folhas palmatifendidas ou -partidas:

Frutos com acúleos delgados ou, poucas vezes, inermes; folhas 3-7-palmatifendidas ou -partidas (raramente lobadas); caules e pecíolos curtamente setosos ou ásperos:

Folhas geralmente grandes, (4)6-12 × (3.5) 5.5-11 cm, 3-5-palmatifendidas com os segmentos quase sempre largos, arredondados e obtusos, o mediano e por vezes os laterais indivisos ou lobados, todos inteiros ou denticulados; pecíolo até 11 cm longo; fruto oblongo, unicolor, 4-5 × 2.5-3 cm; pedúnculo 4-15 cm longo; planta anual ou vivaz

5. *anguria*

Folhas menores, 2-5 × 2-5 cm, 3-5-palmatilobadas ou -fendidas, raramente subinteiras, com o lobo mediano igual ou maior que os laterais, todos inteiros, dentados ou lobados; fruto elipsóide, 3-5 × 3.5 cm, ± densamente aculeado, longitudinalmente fasciado de verde e esbranquiçado; pedúnculo 2-3 cm longo; planta anual

6. *africanus*

Frutos tuberculados (tubérculos terminando em ponta setiforme), oblongos, (6)9-15 × (3)3.5-7 cm, amarelo-alaranjados; folhas 5-8.5(11.5) × 5-8.5(11) cm, 3-5-anguladas ou -lobadas, viloso-hirsutas; pecíolo 3-8(13) cm longo; caules e pecíolos com sedas fortes, rígidas, patentes (ou ± escabros pela queda das sedas)

7. *metuliferus*

1. *Cucumis humifructus* Stent in Bothalia, 2: 356 cum fig. et photo (1927). — Meeuse in Bothalia, 8: 62 (1962). — R. & A.

Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 84 (1962).
— Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 14 (1968).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva, Mendes 1833 (BM; BR; COI; LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada, ruderal. Fl. XII.

DISTR. GEOGR.: Angola, Catanga, Sudoeste Africano, Rodésia, Tanzânia e Transval.

2. *Cucumis melo* L., Sp. Pl. 2: 1011 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 2: 1436 (1763). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 613 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 300 (1828). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 11: 34 (1859); *op. cit.* 12: 109 (1859); *op. cit.* 16: 155 (1862); *op. cit.*, Sér. 5, 5: 11 (1867). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 546 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 482 (1881). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 188 (1884). — Baill., Hist. Pl. 8: 398, fig. 252 (1886). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 28 (1894). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 120 (1924). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 423 (1959). — Meeuse in Bothalia, 8: 61 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 84 (1962).

Cucumis arenarius Schumach. & Thonn. apud Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 427 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. 4: 200 (1829), non Schrad. (1838).

Cucumis dipsaceus Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 500 (1881) pro parte quoad specim. Welwitsch 849. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 397 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 147 (1924) pro parte quoad specim. Welwitsch 849.

LUANDA: Musseque de Luanda, alt. 70 m, Gossweiler 10474 (BM; BR; COI; EA; K; LISC; LISJC; LUA; M; P; SRGH); Luanda e margens do Bengo, Foto, Welwitsch 849 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada ou trepadora, ruderal ou dos lugares arenosos das margens dos rios. Fl. VI, IX; fr. VII.

DISTR. GEOGR.: espontâneo na África tropical e cultivado em todas as regiões quentes.

NOM. VERNÁC.: «Niniungo» (Gossweiler 10474).

NOM. VULG.: Melão.

3. *Cucumis hirsutus* Sond. in Fl. Cap. 2: 497 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 546 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 489 (1881). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 133 (1924). — Meeuse in Bothalia, 8: 63 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 85 (1962).

Cucumis welwitschii Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 490 (1891). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 395 (1898). — Gilg in Warb., Kun.-Samb.-

-Exped. Baum: 395 (1903). — Cogn. & Harms in Engl., *loc. cit.* — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 195 (1929). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 277 (1953).

Cucumis seretii De Wild. in Ann. Mus. Congo, Bot., Sér. 5, 3: 143, t. 17 (1909). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 132 (1924).

Cucumis homblei De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 110 (1916). — Cogn. & Harms in Engl., *loc. cit.*

Cucumis gossweileri Norman, *loc. cit.* — Gossw. & Mendonça, Cart. Pitogeogr. Angol.: 163 (1939).

Cucumis seretioides Suesseng. in Trans. Rhod. Sci. Assoc. 43: 61 (1951).

Cucumis hirsutus var. *welwitschii* (Cogn.) R. & A. Fernandes, *tom. cit.*: 86 (1962).

CUANZA NORTE: Cazengo, Ambaca, Quizenga, Posto Zootécnico, *Gossweiler* 6378 (BM; COI; LISJC; LISU); Ambaca, entre o rio Lucala e Zamba, alt. 900 m, *Welwitsch* 803 (BM, holótipo de *C. welwitschii*; BR; COI; K; LISU).

CUANZA SUL: Cela, Colonato da Cela, Futa, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Figueira* 5830 (LISC; LUA); Cela, alt. 1400 m, *B. Teixeira* s.n. (LUA).

MALANGE: Malange, *Young* 861 e 959 (BM).

BENGUELA: Ganda, pr. rio Catumbela, alt. 1500 m, *Gossweiler* 9946 (BM); Cuíma, Caála, Estação Agrícola, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12352 e 12488 (BM; LISC; LISJC; LUA); Ganda, Posto Experimental do Sisal, alt. c. 1250 m, *Teixeira & Andrade* 5051 (LISC; LUA); Huambo, Chianga, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Figueira* 6406 (LUA).

BIÉ: Ganguelas, Vila Artur de Paiva (Vila da Ponte), *Gossweiler* 2501 (BM, holótipo de *C. gossweileri*; LISJC); Cuito-Cuanavale, Longa, Cassoango, rio Cuiriri, *Gossweiler* 4107 (BM; COI; K; LISJC); Bié, Silva Porto, Estação Agrícola, alt. 1600 m, *Gossweiler* 4107 (BM; COI; K; LISJC) e 9673 (LISJC); Menongue, andados 50 km de Capico para Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2358 e 2359 (COI; LISC); Cuito-Cuanavale, Longa, *Mendes* 3160 (BM; LISC) e 3161 (LISC; SRGH).

MOXICO: Alto Zambeze, Lago Calundo, *Barros Machado* I. 55-119 (DIA; LISC); Moxico, Sandando, Tchivunda, *Barros Machado* I.55-311 (DIA; LISC).

MOÇÂMEDES: Bibala, ao km 30 do Camucuiu, estrada de Lola, *Torre* 8404 (LISC).

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, pr. Escola de Regentes Agrícolas, *Barbosa & Moreno* 9862 (COI; LISC; LUAI); Tchivinguiro, serra da Chela, alt. 1750 m, *Gossweiler* 13426 (LISC; LUA) e *Henriques* 747 (COI; LISC; LUAI); Lubango, Hoque, *Mendes* 776 (FI; LISC; WAG); Lubango, ao km 6 de Sá da Bandeira para Vila Arriaga, *Mendes* 1009 (LISC; M); ao km 10 de Sá da Bandeira na estrada para Hoque, alt. c. 1800 m, *B. Teixeira* 1808 (COI; LUA; SRGH); Hoque, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Andrade* 4345 (LISC; LUA).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Antunes vel Dekindt* 1131 (LISC); *Capello & Ivens* s. n. (LISU); *Cardoso* s. n. (LISJC); *Correia* 1572 (LUIAI), 3328 e 3335 (LISC); *Mendes* 770 (LISC), 2019 (BR; LISC; P) e 2024 (COI; EA; LISC; LMU; LUIAI); *Menezes* 1310 e 2424 (LISC); *Moreno* 4 (LUIAI); *Teixeira & al.* 9314, 9354 e 9928 (LISC), 9435, 9441, 9672, 10742 e 10890 (LUA); *Teixeira & Andrade* 6174 (LUA); *Teixeira & Figueira* 4918 (LUA); *Teixeira & Sousa* 8597 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta vivaz, de raiz tuberosa e caules prostrados ou curtamente trepadores, das savanas, matos, florestas e vegetação secundária. Fl. e fr. X-XII.

DISTR. GEOGR.: África austral (tropical e subtropical).

NOM. VERNÁC.: «Katanshatshi» (quioco e luena, *Barros Machado* I.55-119); «Ochemba» (*Menezes* 2424); «Omukalalola» (*Antunes vel Dekindt* 1131); «Olendungoviacatu» e «Khai» (*Teixeira & Figueira* 5406).

4. *Cucumis sagittatus* Peyr. apud Wawra & Peyr. in Sitzungsber. Math.-Nat. Kl. Akad. Wiss. Wien, **38**: 567 (1860). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. **2**: 546 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. **3**: 488 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. **1**: 395 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 132 (1924). — C. Jeffrey in Kew Bull. **15**: 351 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, **34**: 88 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 14 (1968).

Cucumis angolensis Hook. f. ex Cogn. in A. & C. DC., tom. cit. 487 (1881). — Hiern, loc. cit. — Cogn. & Harms in Engl., tom. cit.: 131 (1924). — Meeuse in Bothalia, **8**: 64 (1962).

Cucumis chrysocomus var. ? — Hiern, tom. cit.: 396 (1898).

Cucumis sp. — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. **2**: 547 (1871).

Cucumis dinteri Cogn. in Bull. Herb. Boiss., Sér. 2, **1**: 882 (1901). — Meeuse, tom. cit.: 65 (1962).

Cucumis cogniauxianus Dinter ex Cogn. & Harms in Engl., loc. cit.

BENGUELA: Benguela, *Anchieta* 18 (BR); Lobito, *Carriso & Mendonça* 631 (COI); Benguela, Centro de Estudos do Cavaco, alt. 6 m, *Castanheira Diniz* 40 (LUA); Benguela, pr. Catengue, *Fenaroli* 1040 (Herb. Fenaroli).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Barbosa & Correia* 9101 e 9103 (COI; LISC; LUA; SRGH) e 9114 (COI; LISC; LUIAI); Moçâmedes, Giraúl de Cima, *Exell & Mendonça* 2151 (BM; COI; LISJC); Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Mendes* 3851 (BM; BR; COI; LISC; M; P); ao km 25 de Moçâmedes para Vila Arriaga, *Torre* 8414 (LISC); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 830 (BM;

LISU); charneca da Boca do Bero, *Welwitsch* 831 (BM, holótipo de *C. angolensis*; BR; COI; LISU); pr. margens do rio Bero, *Welwitsch* 835 (LISU).

HUÍLA: Curoca, Chitado, *Menezes & Henriques* 205 (LISC; LUAI).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Capello & Ivens* 10 (LISU); *Castro* 136 (COI); *Correia* 215, 550 e 2017 (LUAI); *Mendes* 19 (LISC); *Brás Pereira* 30 (LISC); *B. Teixeira* 2352 (COI; LUA); *B. Teixeira & al.* 12823 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta vivaz, prostrada ou trepadeira, dos lugares secos. Fr. XI.

DISTR. GEOGR.: Angola, Sudoeste Africano e Província do Cabo.

NOM. VERNÁC.: «Cangola» (quilengues, *Brás Pereira* 30); «Lucho-mucombe» (*Capello & Ivens* 10); «Mundimba» e «Cahalacatchana» (*Menezes & Henriques* 205).

5. *Cucumis anguria* L., Sp. Pl. 2: 1011 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 2: 1436 (1763). — Willd. in L., Spl. Pl., ed. 4, 4: 2612 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 301 (1828). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 11: 11 (1859); *op. cit.* 12: 108 (1859). — Hook. in Curt., Bot. Mag., Ser. 3, 96: t. 5817 (1870). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 501 (1881). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 148 (1924). — Meeuse in Blumea Suppl. 4: 197 (1958); in Bothalia, 8: 77 (1962). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 423 (1959). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 91 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 13 (1968).

Cucumis longipes Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 547 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 491 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1, 395 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 135 (1924).

Cucumis ficifolius var. *echinophorus* sensu Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 494 (1881) pro parte. — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 139 (1924) pro parte. — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 195 (1929).

Cucumis figarei sensu Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 543 (1871) pro parte.

Cucumis chrysocomus var. *echinophorus* sensu Hiern, *tom. cit.*: 396 (1898).

Cucumis anguria var. *longipes* (Hook. f.) Meeuse in Blumea Suppl. 4: 196 (1958); in Bothalia, 8: 77 (1962).

LUANDA: Luanda, estrada de Belas, pr. Miradouro, *Barbosa & Moreno* 10202 (COI; LISC; LUAI); Ilha de Luanda, *Carrisso & Mendonça* 11 (COI; WAG); Musseque de Luanda, *Gossweiler* 114 (COI; K), 7533 (COI; LISJC; LISU) e 13552 (BM; K; LUA); Luanda, Musseque de Calemba, alt. 60 m, *Gossweiler* 10407 (BM; COI), 10536 (BM; COI; EA; FI; K; LMU; LUA) e s.n. (LUA);

Ambriz, *Monteiro & Rose Monteiro* s.n. (K); Luanda, pr. Penedo e praia da Zamba Grande, *Welwitsch* 847 (BM; COI; K; LISU; P); praia da Zamba Grande (arredores e também na própria cidade de Luanda), *Welwitsch* 848 (BM; K; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, margens do rio Luze, *Welwitsch* 824 (BM; BR; LISU); Golungo Alto, Quibixe, Sobado de Bumba, *Welwitsch* 846 (BM; LISU, holótipo de *C. longipes*).

LUNDA: Saurimo, Dala, alt. c. 1230 m, *Exell & Mendonça* 1444 (BM; COI).

BENGUELA: Cuíma, Estação Agronómica, alt. 1700 m, *Gossweiler* 12370 (LISJC; LUA).

BIÉ: Bié, Silva Porto, *Cardoso* s.n. (LISJC); Menongue, Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2741 (LISC); Menongue, Cuchi, *Mendes* 3270 (LISC).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Mendes* 3888 (BM; BR; COI; LISC); Bibala, Chípia, alt. c. 500 m, *B. Teixeira* 2190 (COI; LUA; SRGH).

HUÍLA: Cuamato, Humbe, Namuculungo, alt. c. 1100 m, *B. Teixeira* 1442 (COI; LUA; SRGH).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Barbosa & Correia* 9098 (LUIA); *Correia* 593, 1911 e 2218 (LUIA); *Fenaroli* 1163 (Herb. Fenaroli); *Gossweiler* 385 (BM; K; P), 10631 e 12040 (COI), 13428 (LISC; LMU; LUA; M; P; SRGH) e 13428a (LUA); *T. Morais & Pires* 1077 (LUIA); *B. Teixeira* 2340 (COI; LUA); *Teixeira & al.* 10270 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual ou vivaz, prostrada, ruderal, dos areais marítimos e outros lugares arenosos ou pedregosos e dos campos de cultura abandonados. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: África tropical ocidental e África do Sul; introduzida na América tropical e subtropical.

NOM. VERNÁC.: «Itito» (bissonhua, *Cardoso* s.n.); «Nofe» (muhumbe, *B. Teixeira* 1442); «Xixibia» (*Gossweiler* 114); «Xongonhongo» (muquilengue, *B. Teixeira* 2190).

6. *Cucumis africanus* L. f., Suppl. Pl.: 423 (1781). — Thunb., Prodr.: 13 (1794); Fl. Cap.: 36 (1807). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 611 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 301 (1828). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 11: 20 (1859). — Peyr. apud Wawra & Peyr. in Sitzungsber. Math.-Nat. Akad. Wiss. Wien, 38: 28 (1860). — Harv. in Fl. Cap. 2: 495 (1862). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 504 (1881). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 151 (1924). — C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 350 (1962). — Meeuse in Bothalia, 8: 72 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem.

Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 93 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 13 (1968).

Cucumis hookeri Naud. in Gardn. Chron. 1870: 1503 (1870).

Cucumis prophetarum sensu Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 545 (1871) pro parte quoad specim. Welw. lect. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 396 (1898).

Cucumis chrysocomus var. ? — Hiern, loc. cit.

BENGUELA: pr. Benguela, *Welwitsch* 829 (BM; COI; K; LISU).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, no monte ao norte de Três Irmãos, *Carrisso & Sousa* 201 (BM; COI; LISJC); Porto Alexandre, Carvalhão, rio Curoca, *Carrisso & Sousa* 247 (COI); Moçâmedes, Pico do Azevedo, alt. 330 m, *Exell & Mendonça* 2363 (BM; COI; LISJC; M; WAG); Moçâmedes, praia da Boa Vista e Saco, *Gossweiler* 10347 (BM; COI); Moçâmedes, Cacimba, entre Cabo Negro e Moçâmedes, *Welwitsch* 821 (COI; K; LISU) e 828 (BM; COI; LISU).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Carrisso & Sousa* 235 (BM; COI; LISJC); *Correia* 417 e 2016 (LUAI); *Exell & Mendonça* 2235 (BM; COI; LISJC); *Thorold* 2057 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta prostrada, de base perene, dos lugares arenosos e pedregosos. Fl. e fr. V-IX.

DISTR. GEOGR.: África trópico-austral, África do Sul e ilha da Reunião.

Nota: Cogn. & Harms (loc. cit.) mencionam o espécime *Newton* 137 colhido em Gambos. Infelizmente, não encontramos este espécime no herbário de Coimbra.

7. *Cucumis metuliferus* E. Mey. ex Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 11: 10 (1859). — Harv. in Fl. Cap. 2: 495 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 543 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 499 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 397 (1898). — N. E. Brown in Bot. Mag., Ser. 4, 7: t. 8385 (1911). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 146, fig. 15 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 195 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 277 (1953). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 213 (1954). — Meeuse in Bothalia, 8: 68 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 94 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 14 (1968).

Cucumis tinneanus Kotschy & Peyr., Pl. Tinn.: 17, t. 8 (1867).

ZAIRE: s. loc., *Monteiro* s.n. (K).

LUANDA: Luanda, *Gossweiler* 384 (BM; K; P); Ambriz *Monteiro* s. n. (K); Icolo e Bengo, entre Catete e Calumbo, *T. Morais & Correia* 45 (COI; LUAI); pr. Quizembo, rio Quizembo, *Welwitsch* 839 (BM; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5643 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Cazengo, Salazar, Centro

de Estudos, alt. c. 750 m, *M. Silva* 779 (LUA); entre Candumba e Calundo-Caquete, *Welwitsch* 825 (BM; LISU); pr. Sange, rio Quiapoze, *Welwitsch* 850 (BM; COI; K; LISU; P); Golungo Alto, sobado de Mussengue, *Welwitsch* 850b (BM; LISU).

BENGUELA: Vale do Cavaco, Cassequel, alt. c. 40 m, *Teixeira & al.* 11675 (LUA).

BIÉ: Bié, Silva Porto, alt. 1500 m, *Cardoso* s.n. (LISJC); Menongue, entre Cuchi e Vila Serpa Pinto, pr. rio Luassenha, *Mendes* 3463 (BM; BR; COI; LISC).

MOÇÂMEDES: Bibala, entre Montipa e Pirangombe, *Teixeira & Santos* 3853 (COI; LUAI).

OUTRO ESPÉCIME VISTO: *M. Silva* 1321 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, prostrada ou trepadora, das florestas e dos terrenos de cultura abandonados. Fl. e fr. XI-VIII.

DISTR. GEOGR.: África tropical e austral e ilhas Comores.

NOM. VERNÁC.: «Maxija» (*Gossweiler* 5643) ou «Maxixa» (*M. Silva* 779).

Cucumis sp.

CUBANGO: Cuangar, margens do rio Cuito, alt. c. 1200 m, *Alexandrino Pereira* 117 (LUA).

Em virtude de as folhas possuírem lobos medianos muito compridos, o espécime aproxima-se de *C. africanus* L. f., mas a planta parece ser dióica e possui flores maiores que as desta espécie.

12. TELFAIRIA Hook.

Telfairia occidentalis Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 524 (1871); in Bot. Mag., Ser. 3, 98: t. 6272 (1872); in Proc. Linn. Soc. Lond.: 27 (1873-1874). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 351 (1881); in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 1: 267, fig. 65 E-G (1916). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 22 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 387 (1898). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 211 (1954). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 46 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 29, t. 7 fig. 6-10 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 406 (1968).

CABINDA: Maiombe, Buco-Zau, fazenda Alzira, *Gossweiler* 7218 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vivaz, vigorosa, da vegetação secundária; também cultivada. Fr. XII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental, desde a Serra Leoa a Angola, e África central até ao Uganda.

13. MOMORDICA L.

Receptáculo das flores ♂ não alado; pecíolo sem glândula na base:

Folhas simples (indivisas, palmatilobadas, palmatifendidas ou palmatipartidas):

Pedúnculos ♂ unifloros; folhas ± profundamente divididas:

Pedúnculos ♂ com uma bráctea bem desenvolvida:

Bráctea inserida no ápice do pedúnculo:

Folhas 3-5-palmatifendidas ou -partidas, 4-7 × 4-7 cm, com os segmentos romboidais, agudamente lobado-dentados, glabras; bráctea sub-circular, 6-12 mm, obtusa; sépalas ovadas, acuminadas, 6 × 3-3.5 mm; fruto ovóide ou subgloboso, rostrado, carnudo, quase liso na maturação, 3-6 cm longo

1. *balsamina*

Folhas 3(5)-palmatifendidas, 7-12 × 6.5-9 cm, com os segmentos ovado-lanceolados, repando-dentados, agudos, os laterais por vezes lobados; bráctea ovado-cordiforme, 1.5 cm de diâm., aguda; sépalas lanceoladas, 6 × 2.5 mm; fruto imaturo fusiforme... ..

2. *angolensis*

Bráctea inserida no meio ou abaixo do meio do pedúnculo; folhas profundamente 3-5-7-palmatipartidas, 5-12 × 5-12 cm, com os segmentos ovados ou ovado-oblongos, contraídos na base, dentados ou lobados, geralmente agudos; fruto oblongo, tuberculado, 8-30 cm longo

3. *charantia*

Pedúnculos ♂ sem bráctea ou com bráctea minúscula; folhas 5-7-9-lobadas, reniformes, até 13.5 × 11.5 cm, com os lobos irregularmente lobado-dentados; sépalas ovado-orbitulares, 5-6 × 4-5 mm; fruto ovóide, 4-6 cm longo, liso ou ligeiramente verruculoso

4. *welwitschii*

Pedúnculos ♂ pauci-multifloros; folhas indivisas, ovado-cordadas, inteiras ou de margem superficialmente recortada:

Sépalas orbitulares, obtusas, negras, glabras ou ± setosas; bráctea quase sempre presente e ± desenvolvida (3-22 × 1-26 mm); folhas até 16 × 14 cm, crenulado-denticuladas na margem; fruto ovóide, denso e longamente setoso-aculeado

5. *foetida*

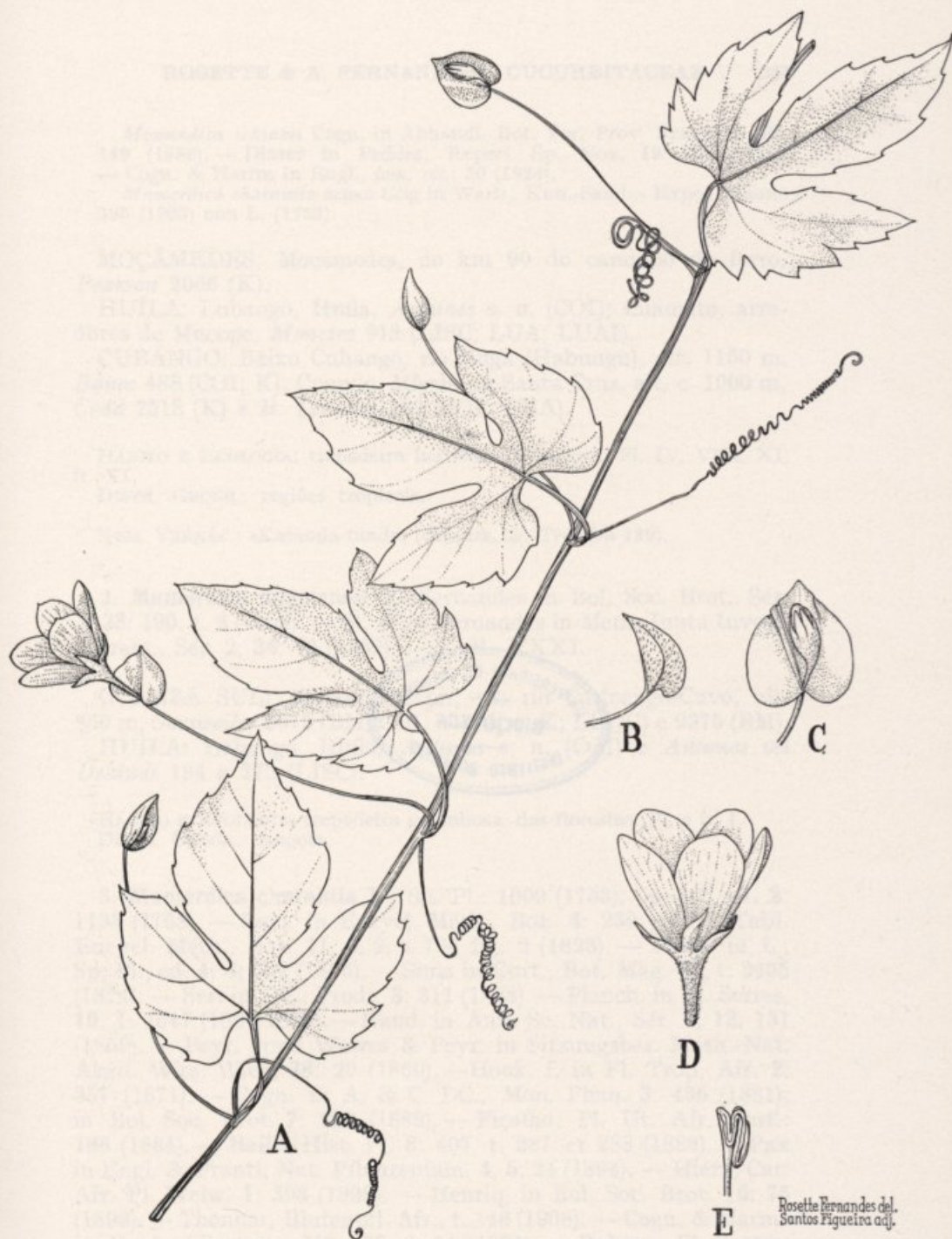
Sépalas agudas; bráctea nula ou minúscula: Folhas grandes, 8-16 × 5-14 cm, remotamente denticuladas, com sinus basilar bastante fundo:

- Folhas glabras ou apenas puberulentas, 5-12 cm largas; receptáculo pubé- rulo; sépalas largamente triangula- res, 1-1.5 × 2 mm, aplicadas no botão; fruto espinhoso (fide Co- giaux & Harms) 6. *gaboni*
- Folhas pubescentes nas duas páginas, 5-14 cm largas; receptáculo den- samente viloso; sépalas lanceolado- acuminadas, recurvadas no botão; fruto subcilíndrico, liso 7. *multiflora*
- Folhas menores, 3.5-8 × 3.7-5 cm, cre- nuladas, glabras ou curtamente se- tulosas, com o sinus basilar menos fundo; receptáculo tênueamente pube- rulento; sépalas triangulares, de 3 × 3 mm 8. *multicrenulata*
- Folhas 3-folioladas com os folíolos peciolulados (peciólulo mediano até 2 mm longo), ovado- lanceolados, agudos, o mediano 6-12 × 3-5 cm, os laterais menores, inteiros, bilobados, bipartidos ou bifoliolados; pedúnculo ♂ plurifloro, com as flores subumbeladas, envolvidas numa bráctea de 2-5 cm de diâm., subcircular-reniforme, crenulado-den- ticulada; fruto ovóide, 4 × 2.5 cm, densa- mente setoso 9. *cissoides*
- Receptáculo das flores ♂ ± largamente bialado; pecíolo com uma grande glândula na base ... 10. *cabrae*

1. *Momordica balsamina* L., Sp. Pl. 2: 1009 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 2: 1433 (1763). — Lam. in Encycl. Méth., Bot. 4: 237 (1797); Tabl. Encycl. Méth., Bot. II, 4, 2, t. 794 fig. 1 (1823). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 601 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 311 (1828). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 132 (1859); *op. cit.*, Sér. 5, 5: 20 (1867). — Sond. in Fl. Cap. 2: 491 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 537 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 439 (1881). — Baill., Hist. Pl. 8: 406, figs. 285 et 286 (1886). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 25 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 394 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 28 (1924). — Gossw. in Agron. Angol. 1: 137 (1948). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 212 (1954). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 419 (1959). — Meeuse in Bothalia, 8: 49 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 72 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 20 (1968).

Neurosperma cuspidata Rafin. in Journ. Phys.: 101 (1819). — Ser. in DC., *tom. cit.*: 312 (1828). — M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 60 (1846).

Momordica garipepensis E. Mey. ex Drège, Zwei Pflanzengeogr. Dok.: 202 (1844).



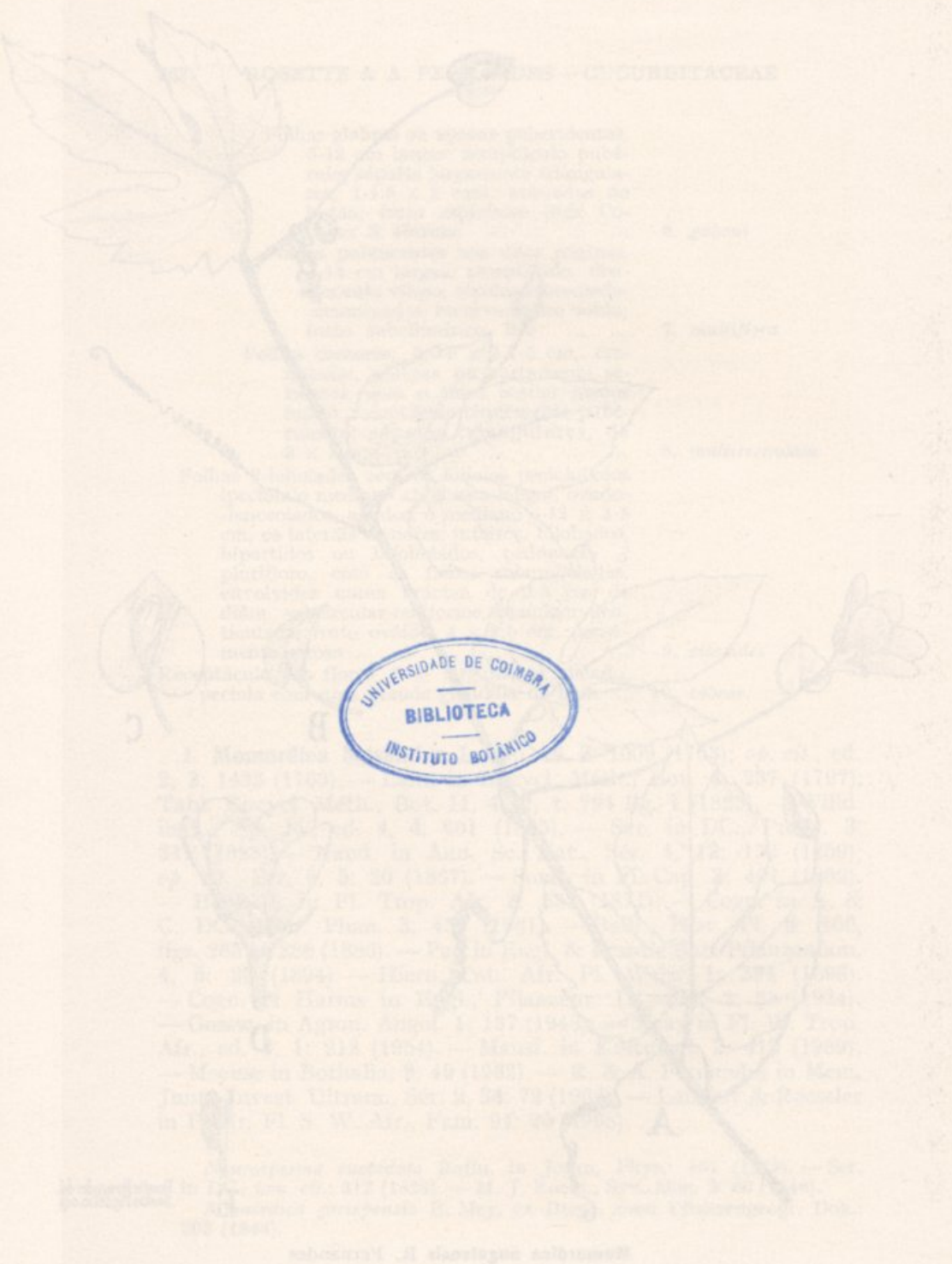
Momordica angolensis R. Fernandes

A — Parte do caule, $\times 1/2$; B — Bráctea vista de lado, $\times 1$; C — Bráctea com botão masculino vista de cima, $\times 1$; D — Flor masculina, $\times 1$; — Estame, $\times 2$.

Espécime Gossweiler 9973 (COI, holótipo)

Rosette Fernandes del.
Santos Figueira adj.

PLANTAS DA FAUNA DE COIMBRA - CUBITACEAE



UNIVERSIDADE DE COIMBRA
 BIBLIOTECA
 INSTITUTO BOTANICO

Fig. 1. — *Plantago lanceolata* L. — A — Parte do caule com as folhas; B — Flor; C — Flor; D — Flor. — Escala: 1 cm.

Momordica schinzii Cogn. in Abhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 149 (1888). — Dinter in Feddes, Repert. Sp. Nov. 19: 237 (1923). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 30 (1924).

Momordica charantia sensu Gilg in Warb., Kun.-Samb.- Exped. Baum: 395 (1903) non L. (1753).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, ao km 90 do caminho de ferro, Pearson 2066 (K).

HUÍLA: Lubango, Huíla, Antunes s. n. (COI); Cuamato, arredores de Mucope, Menezes 918 (LISC; LUA; LUAI).

CUBANGO: Baixo Cubango, rio Buga (Habungu), alt. 1150 m, Baum 488 (COI; K); Cuando, Missão de Santa Cruz, alt. c. 1000 m, Codd 7518 (K) e B. Teixeira 139 (COI; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea gavinhosa. Fl. IV, VIII, XI; fr. XI.

DISTR. GEOGR.: regiões tropicais.

NOM. VERNÁC.: «Katanda-tanda» (camaxe, B. Teixeira 139).

2. *Momordica angolensis* R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 33: 190, t. 2 (1959). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 73 (1962). — TAB. XXXI.

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango-Cuvo, alt. 850 m, Gossweiler 9973 (BM; COI, holótipo; K; LISJC) e 9975 (BM).

HUÍLA: Lubango, Huíla, Antunes s. n. (COI) e Antunes vel Dekindt 184 e 275 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira gavinhosa, das florestas. Fl. e fr. I.

DISTR. GEOGR.: Angola.

3. *Momordica charantia* L., Sp. Pl.: 1009 (1753); *op. cit.*, ed. 2: 1433 (1763). — Lam. in Encycl. Méth., Bot. 4: 239 (1797); Tabl. Encycl. Méth., Bot. II, 4, 2, t. 794 fig. 2 (1823). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 602 (1805). — Sims in Curt., Bot. Mag. 51, t. 2455 (1824). — Ser. in DC., Prodr. 3: 311 (1828). — Planch. in Fl. Serres, 10, t. 1047 (1854-1855). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 131 (1859). — Peyr. apud Wawra & Peyr. in Sitzungsber. Math.-Nat. Akad. Wiss. Wien, 38: 29 (1860). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 357 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 436 (1881); in Bol. Soc. Brot. 7: 228 (1889). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 188 (1884). — Baill., Hist. Pl. 8: 407, t. 287 et 288 (1886). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 24 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 393 (1898). — Henriq. in Bol. Soc. Brot. 16: 75 (1898). — Thonner, Blütenpfl. Afr., t. 148 (1908). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 24 (1924). — Robyns, Fl. Sperm.

Parc Nat. Albert, 2: 396 (1947). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 275 (1953). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 212, fig. 84 (1954). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 418 (1959). — Meeuse in Bothalia, 8: 51 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 73 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 172 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 399 (1968).

- Cucumis africanus* Lindl. in Bot. Reg. 12, t. 980 (1826) non L. f. (1781).
Momordica senegalensis Lam., loc. cit. — Willd. in L., tom. cit. 603 (1805).
 — Ser. in DC., loc. cit. — M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 56 (1846).
Momordica anthelminthica Schumach. & Thonn. apud Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 423 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. 4: 197 (1829).
Momordica charantia var. *abbreviata* Ser. in DC., loc. cit. — Cogn. in A. & C. DC., tom. cit.: 438 (1881). — Hiern, loc. cit. — Cogn. & Harms in Engl., tom. cit.: 25 (1924).

CONGO: 40 km a norte de Uije, alt. 600 m, *Stanton* 63 (BM; COI; LISC; LUAI; SRGH).

LUANDA: Dande, Caxito, pr. rio Dande, alt. 150 m, *Gossweiler* 13429 (LISC; LUA; M; WAG); Ambriz, *Monteiro* s.n. (K); Luanda, Miradouro da Lua, pr. barra do Cuanza, *Santos* 1434 e 1436 (COI; LISC; LUAU); Luanda, pr. Penedo, *Welwitsch* 785 (BM; COI; K; LISU; P).

CUANZA NORTE: Cazengo, Quiage, c. de 50 km de Bula Atumba, roça Mondego, *F. Cardoso* 136 (COI; EA; FI; P); Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4797 (BM; COI; K; LUA); Cazengo, Salazar, Centro de Estudos, alt. c. 750 m, *M. Silva* 587 (LUA); Golungo Alto, pr. Camilungo, *Welwitsch* 786 (BM; LISU); Golungo Alto, Sobado de Quilombo-Quiacatubia, alt. 720 m, *Welwitsch* 786b (BM; LISU).

MALANGE: Malange, lat. 9° 30' S, long. 16° 15' E, alt. 1050 m, *Marques* 56 (BR; COI; LISU); Malange, Capunda, Mulundo (reserva da Palanca Preta), *Menezes* 2041 (LISC).

LUNDA: margens do Camaiala, afluente do Luachimo, *Cavaco* 1311 (COI; DIA in P); Saurimo, Missão de Luma-Cassai, *Carriso & Mendonça* 335 (COI).

BENGUELA: Lobito, estrada para Egipto, Balabaia, *Correia* 896 (LUAI); Quilengues, Chongoroi, pr. Chavivi, *Mendes* 657 (BM; COI; LISC); Quilengues, margem da mulola Mumba, *Brás Pereira* 75 (LUAI); Bailundo, Caputo, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Andrade* 7717 (COI; LISC; LUA).

BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, anhara do Tucubé, *Mendes* 2693 (LISC); Andulo, Canata, muxito do Chileno, *Teixeira & al.* 9965 (LISC; LUA).

MOXICO: 3.5 km a N da ponte do rio Jimbe, entre Caianda e Mwinilunga (Zâmbia), alt. 1200 m, *Richards* 17144 (K).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, rio Giraúl, *Barbosa* 9492 (COI; LUAI; SRGH); Bibala, Lola, *Henriques & Moreno* 67 (COI; LISC; LUAI); Bibala, entre Camucuiu e a Lagoa dos Elefantes, margem do rio Camucuiu, *Mendes* 414 (EA; LISC; SRGH); Bibala, Quitiva, margens do rio Quitive, *Teixeira & Andrade* 4064 (LISC; LUA); Moçâmedes, margens do Giraúl e do Bero, *Welwitsch* 788 (BM; LISU).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes vel Dekindt* 746 e 1134 (LISC); Capelongo, Mulondo, entre a povoação e o rio Cunene, *Barbosa* 10758 (COI; LISC; LUAI; LUAU); Lubango, Chão da Chela, entre Tchivinguuro e Bruco, a meia vertente da escarpa da serra da Chela, *Mendes* 924 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *F. Cardoso* 37 (COI; M; PRE); *Castro* 107 (COI); *Gossweiler* 287 (K; P) e 5270 (BM; COI; LISU); *Johnston* s.n. (K); *Brás Pereira* 75 (LISC); *M. Silva* 1256 (LUA); *B. Teixeira* 1502, 2912 (COI; LUA) e 5763 (LUA); *Teixeira & al.* 9407 (COI; LISC; LUA) e 12875 (COI).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva prostrada ou trepadora, dos entulhos, matos e margens dos rios. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo.

NOM. VERNÁC.: «Dumbiri» (quilengue, muso e humbo, *Brás Pereira* 75; muquilengue, *B. Teixeira* 1502); «Eu-vau-va» (*Antunes vel Dekindt* 746 e 1134); «Musekonha» (*M. Silva* 1256); «Mussegueia» (*Marques* 56).

Nota: Os espécimes *Welwitsch* 836 (BM; LISU), considerados por Hiern como pertencentes provavelmente a esta espécie, não lhe podem ser referidos. A ausência de flores e frutos impossibilitou, porém, a sua identificação.

4. *Momordica welwitschii* Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 538 (1871). — Cogn. in *A. & C. DC., Mon. Phan.* 3: 435 (1881). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 393 (1898). — Cogn. & Harms in *Engl., Pflanzenr.* IV, 275, 2: 23 (1924). — Meeuse in *Bothalia*, 8: 48 (1962). — R. & A. Fernandes in *Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2*, 34: 76 (1962). — Launert & Roessler in *Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam.* 94: 21 (1968).

BENGUELA: pr. Lobito, alt. 160 m, *Pittard* 41 (BM).

MOÇÂMEDES: Bibala, Posto da Tampa, alt. 800 m, *Exell & Mendonça* 2395 (BM; COI; LISJC); Porto Alexandre, S. João do Sul, rio Curoca, alt. 70 m, *Gossweiler* 10896 (COI; LISJC); Moçâmedes, Dois Irmãos, *Mendes* 111 (BM; LISC; LUAI; PRE; SRGH); Bibala, a 50 km de Vila Arriaga para Moçâmedes, *Santos & Henriques* 393 (LUAI); Bibala, Chípia, alt. c. 500 m, *B. Teixeira* 2239 (COI; LUA); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 787 (BM; LISU, holótipo).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Correia* 556 (LUAI); *Henriques* 446 (COI; LISC; LUAI); *Pearson* 2066 (K); *B. Teixeira* 1261 e 2341 (COI; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira, das margens dos rios, matos e entulhos. Fl. I, IV, VI, IX; fr. V-VI, IX.

DISTR. GEOGR.: Angola.

NOM. VERNÁC.: «Dombiri» (tjilerero, *B. Teixeira* 1261); «Vinganguê» (mucuixe, *Correia* 556).

Nota: As sépalas do espécime *Exell & Mendonça* 2395 não são fuscas como nos outros espécimes examinados, mas sim amareladas.

5. *Momordica foetida* Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 426 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. 4: 200 (1829). — M. J. Roem., Syn. Mon. 2: 53 (1846). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 451 (1881). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 41, fig. 4 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 6642. — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 83 et 91 (1939). — Robyns, Fl. Sperm. Parc Nat. Albert, 2: 396 (1947). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 275 (1953). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 212 (1954). — Meeuse in Bothalia, 8: 47 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 77 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 180 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 401 (1968).

Momordica morkorra A. Rich., Tent. Fl. Abyss. 1: 292, t. 53 (1847). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 134 (1859). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 538 (1871).

Momordica vogelii Planch. ex Benth. in Hook., Niger Fl.: 369 (1849).

Momordica cordifolia Sond. in Fl. Cap. 2: 492 (1862). — Naud., *op. cit.*, Sér. 5, 5: 22 (1867).

Momordica schimperiana Naud., *tom. cit.*: 23 (1867). — Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 453 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 394 (1898). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kong.-Exped. 1: 312 (1916). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 40 (1924). — Gossw. & Mendonça, *loc. cit.*

Momordica mannii Hook. f., *tom. cit.*: 539 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., *tom. cit.*: 451 (1881). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 43 (1924).

Momordica cucullata Hook. f., *tom. cit.*: 538 (1871).

Eulenburgia mirabilis Pax in Bot. Jahrb. 39: 654 (1907).

CABINDA: Maiombe, Buco-Zau, *Gossweiler* 6642 (BM; COI; LISJC; LISU).

CONGO: Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 4570 (BM; COI; K; LUA), 5262 e 5390 (BM; COI; LISJC; LUA); Salazar, Centro de Estudos, alt. c. 800 m, *M. Silva* 1510 (LUA);

Golungo Alto, sopé da serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 809 (BM; COI; K; LISU; P).

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango, alt. 850 m, *Gossweiler* 9975 (COI; K); Cela, Colonato da Cela, pr. rio Caputo, alt. c. 1600 m, *Teixeira & Figueira* 5801 (LISC; LUA); Amboim, Gabela, Posto Experimental do Café, alt. c. 1093 m, *Teixeira & Andrade* 5062 (LISC; LUA).

MALANGE: Quela, alt. 1200 m, *I. Nolde* 644 (BM).

BENGUELA: Huambo, Chianga, Reserva Florestal, alt. c. 1700 m, *Teixeira & Figueira* 7778 (LUA).

BIÉ: pr. Chinguar, *Fenaroli* 1096 (Herb. Fenaroli).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *M. Silva* 780 (LISC; LUA) e 1118 (LUA); *Teixeira & Andrade* 6115 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, de raiz forte e perene dos lugares húmidos, entulhos e terrenos de cultura abandonados. Fl. e fr. VIII-IV.

DISTR. GEOGR.: África tropical e austral.

NOM. VERNÁC.: «Burmubulo» (*Teixeira & Figueira* 5801); «Shirua» ou «Shivua» (*Gossweiler* 5390); «Vinhefute» (*Teixeira & Andrade* 6115).

6. *Momordica gaboni* Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 3: 450 (1881). — De Wild. & Th. Dur. in *Ann. Mus. Congo, Bot.*, Sér. 2, 1: 25 (1900). — De Wild., *op. cit.*, Sér. 5, 3: 141, t. 13 fig. 2 et 3 (1909). — Cogn. & Harms in *Engl., Pflanzenr.* IV, 275, 2: 44 (1924). — Norman in *Journ. of Bot.* 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929). — R. & A. Fernandes in *Mem. Junta Invest. Ultram.*, Sér. 2, 34: 79 (1962).

CABINDA: Maiombe, Buco-Zau, Fazenda Alzira, *Gossweiler* 6871 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, da floresta higrófila. Fl. VII.

DISTR. GEOGR.: África tropical e austral.

7. *Momordica multiflora* Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 540 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 3: 449 (1881). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 394 (1898). — Cogn. & Harms in *Engl., Pflanzenr.* IV, 275, 2: 47 (1924). — Keay in *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 212 (1954). — Keraudren in *Adansonia*, N. Sér., 8: 402 (1968).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, sobado de Quilombo-Quiacatubia, rio Muio, *Welwitsch* 843 (BM; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira, da floresta higrófila. Fl. e fr. VI-VII.

DISTR. GEOGR.: Ghana, Nigéria, Fernando Pó, Gabão, Rep. África Central, Congo, Angola e Tanzânia.

8. **Momordica multicrenulata** Cogn. in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 110 (1916). — De Wild., Pl. Bequaert. 1: 564 (1922) «*multicrenata*». — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 48 (1924).

Melothria lucida Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 606 (1881) pro parte quoad specim. *Welwitsch* 862. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 402 (1898) idem. — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 105 (1924) idem. — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 193 (1929).

Momordica foetida sensu Norman, *suppl. cit.*: 194 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 4598.

CABINDA: Maiombe, Subluali, margens do rio Luango, Fazenda Agrícola de Pango Munga, *Gossweiler* 6480 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Buco-Zau, Lubambe, *Gossweiler* 6587 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, Monte Belo, *Gossweiler* 4598 (BM; COI; K; LUA); Golungo Alto, mata de Quibolo, *Welwitsch* 862 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea da orla das florestas, terrenos abandonados e vegetação secundária. Fl. III, VIII.

DISTR. GEOGR.: Angola e Congo.

9. **Momordica cissoides** Planch. ex Benth. in Hook., Niger Fl.: 370 (1849). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 535 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 430 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 393 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 13 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 275 (1953). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 211 (1954). — Keraudren in Adansonia, N. Sér., 8: 401 (1968).

Momordica maculata Planch. ex Benth. in Hook., Niger Fl.: 370 (1849).

Momordica guttata Planch. ex Benth., *op. cit.*: 371 (1849).

CABINDA: Maiombe, Buco-Zau, Fazenda Alzira, nas plantações de cacau, *Gossweiler* 7267 (BM; COI).

CUANZA NORTE: Cazengo, Estação Agrícola, *Gossweiler* 5159 e 5339 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Dembos, Gambe-ia-Mutam-ba, pr. rio Úcua-Dande, *Gossweiler* 9278 (BM; COI; LISJC); Cazengo, Salazar, Centro de Estudos, alt. c. 750 m, *M. Silva* 257 (LUA); Golungo Alto, base do monte da serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 820 (BM; COI; LISU); Ponte de Félix Simões, *Welwitsch* 820a (LISU).

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango, alt. 850 m, *Gossweiler* 9975a (LISJC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, dos matos e florestas. Fl. XI-VI; fr. XII-II.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Masseço» (*Gossweiler* 9278).

10. *Momordica cabrae* (Cogn.) C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 356 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 166 (1967); in *Adansonia*, N. Sér., 8: 399 (1968).

Dimorphochlamys mannii Hook. f. in Benth. & Hook. f., Gen. Pl. 1: 827 (1867); in Fl. Trop. Afr. 2: 550 (1871); in Hook., Icon. Pl. 16, t. 1322 (1880). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 515 (1881). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 230 (1909). — De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 7: 296 (1921); Pl. Bequaert. 4: 567 (1922). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 170 (1924). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 210 (1954). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 64 (1962).

Dimorphochlamys cabrae Cogn. in Ann. Mus. Congo, Bot., Sér. 4, 1: 24 (1899). — De Wild. & Th. Dur., *op. cit.*, Sér. 1, 1: 8 et 131, t. 66 (1900). — Th. & H. Dur., *loc. cit.* — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 172 (1924).

Dimorphochlamys crepiniana Cogn. in Ann. Mus. Congo, Bot., Sér. 4, 1: 25 (1899). — Th. & H. Dur., *loc. cit.* — Cogn. & Harms in Engl., *loc. cit.*

Dimorphochlamys glomerata Cogn. in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 111 (1916). — De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 7: 296 (1921).

CABINDA: Cacongo, Seva, *Gossweiler* 6469 (BM); Maiombe, Bucu-Zau, Caio, *Gossweiler* 6601 e 7256 (BM; COI; K; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea da floresta higrófila. Fl. XII-I; fr. VIII.

DISTR. GEOGR.: África trópico-ocidental, ao norte do rio Zaire.

14. RAPHANOCARPUS Hook. f.

Raphanocarpus welwitschii Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 541 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 427 (1881); in Bot. Jahrb. 10: 270 (1888). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 25 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 393 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 56, fig. 6 K-Q (1924). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 69 (1962).

Raphanocarpus humilis Cogn. in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 149 (1888).

Momordica humilis (Cogn.) C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 356 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 20 (1968).

BENGUELA: Cubal, Membassoco, Capaca, alt. 1010 m, *H. G. Faulkner* A132 e A361 (BM; K); Benguela, vale do rio Caporolo, *Humbert* 16129 (BM; P); ao km 77 do caminho de ferro de Benguela, *Pearson* 2157 (K).

MOÇÂMEDES: Moçâmedes, rio Mucungo, *Carrisso & Sousa* 315 (BM; COI); Moçâmedes, pr. Posto do Caraculo, *Correia* 1912 (LUAI); Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Mendes* 3913 (LISC); Moçâmedes, margens do rio Bero, *Welwitsch* 790 (BM; BR; COI; K; LISU, holótipo; P).

HUÍLA: Curoca, Ruacaná, pr. rio Cunene, alt. 900 m, *Gossweiler* 10889 (COI; K; LISJC); Curoca, Chitado, estrada para o Ruacaná, a 20 km de Chitado, *Menezes* 459 (LUAI); Alto Cunene, Quipungo, Handa, *Menezes* 2432 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta herbácea, prostrada ou trepadora, da estepe semidesértica. Fl. II-VIII; fr. IV, VI, VIII.

DISTR. GEOGR.: Congo, Angola e Sudoeste Africano.

NOM. VERNÁC.: «Mutiracaculucande» (quipungo, *Menezes* 2432).

15. LUFFA Mill.

Luffa cylindrica (L.) M. J. Roem., *Syn. Mon.* 2: 63 (1846). — Naud. in *Ann. Sc. Nat.*, Sér. 4, 12: 119 (1859). — Cogn. in A. & C. DC., *Mon. Phan.* 3: 456 (1881). — De Wild., *Pl. Util. Congo*, 2: 130, fig. 8 (1906). — Th. & H. Dur., *Syll. Fl. Congol.*: 229 (1909). — R. E. Fr. in *Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped.* 1: 312 (1916). — Gossw. in *Agron. Angol.* 2: 174 (1949). — Mansf. in *Kulturpfl.* 2: 419 (1959). — R. & A. Fernandes in *Mem. Junta Invest. Ultram.*, Sér. 2, 34: 66 (1962). — C. Jeffrey in *Kew Bull.* 15: 355 (1962). — Keraudren in *Adansonia*, N. Sér., 8: 397 (1968).

Momordica luffa L., *Sp. Pl.*: 1009 (1753); *op. cit.*, ed. 2: 1433 (1763). — Lam. in *Encycl. Méth.*, Bot. 4: 240 (1797). — Willd. in *L.*, *Sp. Pl.*, ed. 4, 4: 603 (1805).

Momordica cylindrica L., *Sp. Pl.* 2: 1009 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 2: 1433 (1763). — Lam., *tom. cit.*: 241 (1797). — Willd. in *L.*, *loc. cit.* — Ser. in DC., *Prodr.* 3: 311 (1828). — M. J. Roem., *Syn. Mon.* 2: 63 (1846).

Luffa aegyptiaca Mill., *Gard. Dict.*, ed. 8 (1768). — Ser. in DC., *tom. cit.*: 303 (1828). — M. J. Roem., *tom. cit.*: 64 (1846). — Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 530 (1871). — Ficalho, *Pl. Ut. Áfr. Port.*: 187 (1884). — Hiern, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 394 (1898). — Keay in *Fl. W. Trop. Afr.*, ed. 2, 1: 207 (1954).

CABINDA: Cabinda, Tando-Zinze, Macanga, Limano, margens do rio Chiloango, *Valles* 9 (COI; LISC; LUA).

ZAIRE: Ambrizete, 125 km para o interior de Ambriz, rumo a Bembe, *Monteiro & Rose Monteiro* s.n. (K).

LUANDA: Icolo e Bengo, Viana, Vale do Bengo, alt. c. 140 m, *Teixeira & al.* 10376 (LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, pr. Sange, *Welwitsch* 800 (BM; COI; K; LISU; P); Cazengo, pr. Palmira, *Welwitsch* 818 (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea dos matos e das florestas higrófilas. Fl. IV-XII; fr. XI-XII.

DISTR. GEOGR.: regiões tropicais.

16. LAGENARIA Ser.

Planta dióica com as flores ♂ racemosas e as ♀ solitárias; anteras com os lóculos sigmóideo-flexuosos transversalmente contorcidos, aderentes em coluna alongada incluída no receptáculo; folhas ± rígidas, 6-18 × 5.5-18 cm, (3)5(7)-palmatilobadas, fendidas ou partidas, com os lobos ovados, oblongos ou oblongo-lanceolados, irregularmente ondulado-denticulados (os dentes mucronados), o mediano maior, ásperas em ambas as páginas; pecíolo pouco espesso, menor que o limbo; receptáculo das flores ♂ cilíndrico, 2-3.7 cm longo, pubérulo; sépalas subuladas, 5-7 mm longas, por vezes glandulosas; pétalas 5-7 × 2.5-5 cm ...

1. *breviflora*

Planta monóica com as flores ♂ e ♀ solitárias no extremo de pedúnculos compridos; anteras livres ou levemente aderentes; folhas moles, cordiforme-orbiculares, 4.5-40 × 5-40 cm, anguladas ou ligeiramente 3-lobadas, de margem denticulada, obtusas, agudas ou caudado-acuminadas no ápice, com sinus basilar largo e pouco fundo; pecíolo espesso, 3-30 cm longo; receptáculo das flores ♂ ± afunilado, 1.5-3 cm longo, pubescente; sépalas lanceoladas; pétalas 4 × 3 cm.

2. *siceraria*

1. *Lagenaria breviflora* (Benth.) G. Roberty in Bull. I. F. A. N., Sér. A, 16: 795 (1954). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 80, t. 15 fig. 1-4 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 397 (1968).

Adenopus breviflorus Benth. in Hook., Niger Fl.: 372 (1849). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 538 (1871) excl. syn. *Lagenaria mascarena* Naud. — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 412 (1881); apud Henriq. in Bol. Soc. Brot. 7: 228 (1889). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 31 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 389 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 229 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 1: 167 (1948); *op. cit.* 7: 280 (1953). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 47 (1962).

Lagenaria angolensis Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 5, 5: 10 (1867).
Physedra heterophylla sensu Norman, loc. cit. pro parte quoad specim.
 Gossweiler 5586, «heterophyllus».

ZAIRE: Ambrizete, Quibala, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).

LUANDA: Dande, Úcuá, entre Cacundo e o rio Dande, *Monteiro, Santos & Murta* 163 (COI; LISC; LUAI); Luanda, entre Penedo e Conceição, *Welwitsch* 852 (BM; LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5604 (BM; LISJC; LISU; LUA); entre Sange e Undele, *Welwitsch* 853 (BM; COI; K; LISU; P).

CUANZA SUL: Quissama, entre Muxima e Mumbondo, *Mendes* 491 (LISC; SRGH).

MALANGE: Malange, alt. 1050 m, *Marques* 43 (BM; COI; LISU).

BENGUELA: Lobito, Egipto, Balabaia, Ingue, *Correia* 950 (LUAI); Quilengues, Chongoroi, Embundo, *Mendes* 651 (COI; LISC*).

MOÇÂMEDES: Bibala, Bruco, a 9 km na picada do Tchivinguiro, *Santos* 509 (LISC; LUAI); Bibala, Caitou, alt. 560 m, *Teixeira & Andrade* 4242 (LISC; LUA); Moçâmedes, mata dos Carpinteiros, margens do Bero, *Welwitsch* 811 (BM; LISU).

HUÍLA: Lubango, Tchivinguiro, descida do Bruco, *Barbosa* 9514 (COI; LUAI; SRGH); Caconda, Caluquembe, fazenda Duma, *Barbosa* 10611 (LUAI); Lubango, entre Tchivinguiro e Chão da Chela, *Mendes* 1002 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Correia* 915 (LUAI); *Gossweiler* 5586 (BM; LISU; LUA) e 5604a (BM; LISJC; LUA); *Johnston* s. n. (K); *Mendes* 1002a (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vigorosa, dos matos e florestas. Fl. II-XII; fr. V-XII.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

NOM. VERNÁC.: «Chimbondo» (*Barbosa* 10611); «Ditanga» (*Marques* 43); «Ditangalese» (*Welwitsch* 852); «Suéssué» (*Monteiro, Santos & Murta* 163).

2. *Lagenaria siceraria* (Molina) Standl. in Publ. Field Mus. Nat. Hist. Chicago, Bot., 3: 435 (1930). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 206 (1954). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 427 (1959). — Meeuse in Bothalia, 8: 83 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 49 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 74, t. 15 fig. 6-9 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 397 (1968).

* Espécime digno de nota em virtude de o receptáculo das flores jovens ser viloso.

- Cucurbita lagenaria* L., Sp. Pl. 2: 1010 (1753); *op. cit.*, ed. 2, 2: 1434 (1763). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 606 (1805).
Cucurbita siceraria Molina, Sagg. Chil.: 133 (1782); *op. cit.*, ed. 2: 316 (1810). — Willd. in L., *tom. cit.*: 607 (1805). — Ser. in DC., Prodr. 3: 318 (1828).
Cucurbita leucantha Duch. in Lam., Encycl. Méth., Bot. 2: 150 (1786).
Cucurbita idolatrica Willd. in L., *loc. cit.*
Lagenaria idolatrica (Willd.) Ser. in DC., *tom. cit.*: 299 (1828).
Lagenaria vulgaris Ser. in Mem. Soc. Phys. Genève, 3: 25, t. 2 (1825); in DC., *loc. cit.* — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 91 (1859); *op. cit.*, Sér. 5, 5: 8 (1867). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 529 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 417 (1881). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 186 (1884). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 30, fig. 18 A-C (1889). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 391 (1898). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 227 (1909). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenz. IV, 275, 2: 201, fig. 24 A-C (1924). — Robyns, Fl. Sperm. Parc Nat. Albert, 2: 399 (1949). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 278 (1953).

LUANDA: Luanda, musseque de Calemba, *Gossweiler* s.n. (LUA); Dande, margens do rio Bengo e pr. Penedo, *Welwitsch* 854 (BM; COI; K; LISU; P).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, pr. Sange e Bango, *Welwitsch* 859 (BM; LISU).

LUNDA: Chitato, arredores do Dundo, *Cavaco* 1401 (COI; DIA in P).

CUANZA SUL: Cela, Colonato da Cela, Futa, alt. 1600 m, *Teixeira & Figueira* 5790 (LUA).

BENGUELA: Huambo, Centro de Estudos da Chianga, alt. 1700 m, *Teixeira & Andrade* 8109 (LUA).

BIÉ: Bié, Silva Porto, alt. 1500 m, *Cardoso* s.n. (LISJC); Cuito-Cuanavale, Longa, Cassoango, rio Cuiriri, *Gossweiler* 3015 (BM).

HUÍLA: Lubango, pr. Lopolo, Ohai e Humpata, *Welwitsch* 860 (BM; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta rastejante ou trepadeira, cultivada ou subespontânea. Fl. e fr. II-XII.

DISTR. GEOGR.: regiões quentes e temperadas quentes de todo o mundo.

NOM. VERNÁC.: «Binda» (*Welwitsch* 859); «Chimbinda» (*Gossweiler* 3015); «Quimama» (*Teixeira & Figueira* 5790); «Riniungo» (*Gossweiler* s. n.).

NOM. VULG.: «Cabaça» (*Gossweiler* 3015).

17. BAMBEKEA Cogn.

Bambekea racemosa Cogn. in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 116 (1916). — Cogn. & Harms in Pflanzenz. IV, 275, 2: 173 (1924). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 208 (1954). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 91 (1967); in Adansonia, N. Sér. 8: 393 (1968).

Cucumeropsis racemosa Cogn. ex De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 7: 294 (1921).

Physedra barteri sensu Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 105 (1962).

CABINDA: Maiombe, Pango-Munga, *Gossweiler* 6485 (BM).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira das florestas. Fl. e fr. II.

DISTR. GEOGR.: da Serra Leoa ao rio Zaire.

18. EUREIANDRA Hook. f.

Eureiandra formosa Hook. f. in Benth. & Hook. f., Gen. Pl. 1: 825 (1867); in Fl. Trop. Afr. 2: 533 (1871) «Euryandra». — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 415 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 391 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 209 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 et 106 (1939). — C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 353 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 62 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 99, t. 13 fig. 1-3 (1967).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, alt. 730 m, *Gossweiler* 5333 e 5458 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA) e 5460 (BM; COI; LISJC; LUA); Dembos, Gombe-ia-Mutamba, pr. rio Dande, alt. 600 m, *Gossweiler* 9276 (BM; COI; LISJC); entre Cazengo e Granja de S. Luís, *Gossweiler* 10137 (BM; COI); Golungo Alto, base da serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 807 (BM; COI; K; LISU, holótipo; P); Cacusó, entre Pungo Andongo e Candumba, *Welwitsch* 819 (BR; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea vigorosa, das florestas. Fl. XI-IV, fr. XII-VI.

DISTR. GEOGR.: Sudão, Nigéria, Camarões, Congo e Angola.

19. COGNIAUXIA Baill.

Cogniauxia podolaena Baill. in Bull. Soc. Linn. Par. 1: 423 (1884). — Cogn. in Bull. Acad. Belg., Sér. 3, 16: 236 (1888). — Th. Dur. & Schinz in Mém. in 8.º Acad. Roy. Sc. Belg. 53: 141 (1896). — De Wild. & Th. Dur. in Ann. Mus. Congo, Bot., Sér. 1, 1: 11, t. 6 (1902). — De Wild., Miss. Laurent: 187 (1905); in Ann. Mus. Congo, Bot., Sér. 5, 1: 324 (1906); *op. cit.* 2: 82 et 204 (1907);

op. cit. 3: 145 (1909); Comp. Kasai: 433 (1910); in Bull. Jard. Bot. Brux. 7: 296 (1921); Pl. Bequaert. 1: 568 (1922). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 227 (1909). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 197, fig. 23 (1924). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 60 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 95, t. 19 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 394 (1968).

Luffa? batesii C. H. Wright in Hook., Icon. Pl. 25, t. 2490 (1896); in Kew Bull. 1896: 161 (1896).

Cogniauxia cordifolia Cogn., *op. cit.* 14: 350 (1887); *op. cit.* 16: 237 (1888). — Th. Dur. & Schinz, *loc. cit.* — De Wild. & Th. Dur., *op. cit.*, Sér. 2, 2: 24 (1900). — Th. & H. Dur., *loc. cit.* — De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 7: 296 (1921). — Cogn. & Harms in Engl., *tom. cit.*: 196 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 279 (1953).

CABINDA: Maiombe, Pango Munga, pr. Chiloango, alt. 100 m, *Gossweiler* 6228 (BM; COI; LISJC; LISU); Maiombe, Posto Militar de Belize, *Gossweiler* 7123 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Maiombe, Hombe, Caio, *Gossweiler* 7684 (BM; COI; LISJC; LISU).

ZAIRE: Ambrizete, entre Ambriz e Bembe, 125 km para o interior de Ambriz, *Monteiro & Rose Monteiro* s. n. (K).

CONGO: Damba, alt. c. 900 m, *Dawe* 190 (K); Zombo, Béu, alt. 1100 m, *Gossweiler* 8471b (LUA).

CUANZA NORTE: Quiculungo, Samba Caju, nascentes do Zenza, alt. 900 m, *Gossweiler* 8471 (BM).

LUNDA: Chitato, arredores de Dundo, *Cavaco* s.n. (COI; DIA in P); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, alt. 1050 m, *Exell & Mendonça* 827 (BM; COI); Chitato, territórios de Cahungula, nos vales do rio Lovo, entre o 7º e 8º paralelos S e c. 21º de longitude E, alt. 800 m, *Marques* 220 (COI; LISU); Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Young* 661 (BM).

MOXICO: Dilolo, Vila Teixeira de Sousa, alt. 1100 m, *Gossweiler* 12346 (BM; LISC; LISJC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vigorosa das árvores da floresta subxerófila e da vegetação secundária. Fl. VIII, XII-IV.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Guiné Equatorial, Gabão, Congo e Angola.

NOM. VERNÁC.: «Ca-tanta» (*Marques* 220); «N'saca» (*Gossweiler* 7684).

20. CITRULLUS Schrad.

Gavinhas alongadas, bifidas, enroladas na extremidade; folhas 5-20 × 5-15 cm, um pouco rígidas, levemente ásperas ou lanosas nas duas páginas, 3-palmatipartidas com os segmentos penatífendidos ou -partidos ou 2-penatífendidos ou -partidos, o mediano bastante mais

- comprido que os laterais, todos obtusos ou o terminal agudo; ovário lanoso; fruto inerme; planta anual, monóica 1. *lanatus*
- Gavinhas curtas, simples, direitas, tornando-se espinescentes; folhas 3-9 × 3-8 cm, rígidas, muito ásperas na página superior, hirsutas ou canescentes na inferior, 5-palmatipartidas, com os segmentos oblongos ou sublineares, agudos, irregularmente penatilobado-partidos, o mediano mais comprido; ovário tuberculado; fruto ovóide, 6 × 4,5-5 cm, com tubérculos fortes; planta vivaz, dióica, ± áspera ou vilosa 2. *naudinianus*

1. *Citrullus lanatus* (Thunb.) Matsumuro & Nakai in Cat. Sem. Hort. Bot. Univ. Tokyo 1920: 38 (1920). — Mansf. in Kulturpfl. 2: 421 (1959). — Meeuse in Bothalia, 8: 57 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 96 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 7 (1968).

Cucurbita citrullus L., Sp. Pl.: 1010 (1753); *op. cit.*, ed. 2: 1435 (1763). — Willd. in L., Sp. Pl., ed. 4, 4: 610 (1805).

Momordica lanata Thunb., Prodr. Pl. Cap.: 13 (1794); Fl. Cap.: 36 (1807). — Ser. in DC., Prodr. 3: 312 (1828).

Colocynthis amarissima Schrad., Index Sem. Gotting.: 2 (1833); in Linnaea, 10: 70 (1835). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 397 (1898).

Citrullus vulgaris Schrad. ex Eckl. & Zeyh., Enum. Pl. Afr. Austr.: 279 (1836); in Linnaea, 12: 412 (1838). — Naud. in Ann. Sc. Nat., Sér. 4, 12: 100 (1859). — Sond., in Fl. Cap. 2: 493 (1862). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 549 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 508 (1881). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 190 (1884). — Pax in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 4, 5: 27 (1894). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 230 (1909). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 312 (1916). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 103 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 194 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 2: 228 et 234 (1949); *op. cit.* 7: 276 (1953).

Colocynthis citrullus (L.) Kuntze, Rev. Gen. Pl. 1: 256 (1891). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 213 (1954).

CONGO: Uíje, pr. Posto Militar, Gossweiler 7531 (COI); Zombo, Sacandica, Gossweiler s. n. (LUA).

LUANDA: Perímetro Florestal, ao km 7 da estrada de Catete, Cãmeara 327 (LISC; LUA); musseque de Luanda, alt. 60 m, Gossweiler 194? (LUA), 7532 (LISU) e 13430 (BR; COI; LISC; LUA; P; SRGH); Luanda, Gossweiler 1481 (BM; P) e s.n. (LISJC); pr. Camana, Welwitsch 858 (BM; COI; LISU); Luanda, praia da Zamba Grande, Penedo, Maianga do Povo, etc., Welwitsch 858b (LISU).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5809 (LISJC); margens dos rios Cuanza e Cuije, pr. Quitage, *Welwitsch* 857 (BM; LISU).

BIÉ: Cuito-Cuanavale, Cassoango, rio Cuiriri, *Gossweiler* 3014 (BM; COI).

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, Espinheira, *Correia* 232 (LUAI); Porto Alexandre, Pinda, rio Curoca, *Exell & Mendonça* 2222 (BM; COI); Moçâmedes, Dois Irmãos, Posto Experimental do Caraculo, *Mendes* 3951 (BM; COI; LISC; M; P; SRGH; WAG); Moçâmedes, margens dos rios Bero e Giraúl, *Welwitsch* 855 (BM; LISU).

HUÍLA: Lubango, Escola de Regentes Agrícolas de Tchivinguiro, *Menezes* 1064 (LISC); Curoca, Chitado, *Menezes & Henriques* 203 (LUAI); Lubango, pr. Lopolo e margens do rio no sobado de Humpata, *Welwitsch* 856 (BM; COI; LISU).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Gossweiler* 7531 e 7531a (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual, prostrada ou fracamente trepadora. Fl. e fr. I-VIII.

DISTR. GEOGR.: originária da África tropical e austral; cultivada em todas as regiões quentes.

NOM. VERNÁC.: «Canua» (mundimba, *Menezes & Henriques* 203); «Dinhungo» (*Gossweiler* 7531a); «Ditangue» ou «Mutangue», *Welwitsch* 856); «Matande» (*Gossweiler* 3014); «N'xibua» ou «Maxibua» (*Welwitsch* 858b); «Ritanga», «Ditanga» (quimbundo) ou «Matanga» (ganguela, *Gossweiler* 194?); «Tangage» e, da semente, «Pia» (guinguinga, *Gossweiler* s.n.).

NOM. VULG.: «Melancia brava» (*Gossweiler* 194?).

2. *Citrullus naudinianus* (Sond.) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 549 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 511 (1881); in Verhandl. Bot. Ver. Prov. Brandenb. 30: 150 (1888). — De Wild. in Bull. Jard. Bot. Brux. 7: 295 (1921). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 114 (1924). — Meeuse in Bothalia, 8: 55 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 99 (1962).

Cucumis naudinianus Sond. in Fl. Cap. 2: 496 (1862).

Colocynthis naudiniana (Sond.) Kuntze in Rev. Gen. Pl. 1: 256 (1891).

Acanthosicyos naudiniana (Sond.) C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 346 (1962), «naudinianus». — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 5 (1968).

Citrullus colocynthis sensu Gilg in Warb., Kun.-Samb.-Exped. Baum: 395 (1903) non (L.) Schrad. (1838).

BIÉ: Baixo Cubango, Calolo, margem esquerda do Cubango, alt. 1100 m, *Baum* 442 (B†); Menongue, Caiundo, Capico, *Mendes* 2261 (BR; LISC; M) e 2263 (LISC; SRGH); Menongue, Vila Serpa Pinto, *Mendes* 2637 ♂ e 2638 ♀ (BM; COI; LISC); Cuito-Cuanavale, alt. c. 1300 m, *B. Teixeira* 38 (COI; LISC).

HUÍLA: Gambos, Chimbolelo, *Barbosa* 10745 (COI) e 10746 (COI; LISC; LUAI; LUAU); Lubango, planalto da Huíla, *Bérthelot* 16/95 (P); Gambos, andados 32 km de Cahama para Catequero, *Mendes* 1671 e 1671a (LISC); Curoca, Chitado, na estrada para Chipa, *Menezes & Henriques* 163 (LISC; LUAI); Menongue, Caiundo, Missão do Capico, alt. c. 1000 m, *Mercier* 19 (LUA).

CUBANGO: Cuando, Missão de Santa Cruz, alt. \pm 1030 m, pr. rio Cuando, *Codd* 7551 (K) e *B. Teixeira* 100 (LUA).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Menezes* 567, 593 e 954 (LISC; LUAI); *Rocha* 9 (LISC); *Santos* 1997 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz longamente prostrada, dos terrenos arenosos. Fl. e fr. VIII-III.

DISTR. GEOGR.: sul de Angola, Sudoeste Africano, Zâmbia, Rodésia, Moçambique, Transval e Província do Cabo.

NOM. VERNÁC.: «Luhula» (*Rocha* 9); «Xòxió» (camaxe, *B. Teixeira* 100); «Mandjuanja» (*Mendes* 1671 e 1671a); «Mungungua» (*B. Teixeira* 38).

21. ACANTHOSICYOS Welw. ex Hook. f.

Acanthosicyos horrida Welw. ex Hook. f. in Benth. & Hook. f., Gen. Pl. 1: 824 (1867). — Welw. in Trans Linn. Soc. Lond., Bot., 27: 31, t. 11 et 11 A (1869). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 531 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 419 (1881). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 187 (1884). — Hoffm. in Bol. Soc. Brot. 4: 229 (1886). — Engl. in Bot. Jahrb. 19: 151 (1894). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 392 (1898). — Pearson in Kew Bull. 1907: 343, t. 1 (1907). — Engl., Pflanzenw. Afr. 1: 523 et 524, fig. 449 (1910). — Dinter in Fedde, Repert. Sp. Nov. 15: 81 (1917). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 6, fig. 1 (1924). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 201 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 279 (1953). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 67 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 5 (1968).

Acanthosicyos horrida var. *namaquana* Marloth in Bot. Jahrb. 9: 173, t. 3 (1887).

MOÇÂMEDES: Porto Alexandre, rio Curoca, *Capello & Ivens* 7 (COI; LISU); entre Porto Alexandre e Espinheira, a 56 km de Porto Alexandre, *Correia* 197 (LUAI); Porto Alexandre, rio Curoca, Cumilunga, *Exell & Mendonça* 2225 (BM; COI; LISJC); Porto Alexandre, captação de águas do rio Curoca, *Mendes* 1188 e 1188a (BM; COI; LISC; SRGH; WAG); Porto Alexandre, Pinda, rio Curoca, alt. c. 100 m, *B. Teixeira* 825 (COI; LUA); entre Porto

de Pinda e Banza de Curoca, lat. 16° S, *Welwitsch* 806 (BM; COI; LISU, holótipo; P).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Humbert* 16367 (BM; P); *Lapa e Faro* s.n. (BR; COI); *Newton* s.n. (COI); *Torre* 8341 (LISC).

HÁBITO E ECOLOGIA: subarbusto espinescente, das dunas. Fl. IV-V, VIII-IX, XII; fr. IV-V, XII.

DISTR. GEOGR.: sudoeste de Angola e Sudoeste Africano (deserto de Namibe).

NOM. VERNÁC.: «Calungo» (curoca, *Mendes* 1188); «Longale» * (curoca, *Mendes* 1188); «Mughala» (*Capello & Ivens* 7); «Nara» (mucubal ou tjeherero, *Correia* 197); «Nhara» ou «Nara» (mucubal, *B. Teixeira* 285 e *Welwitsch* 806).

22. DIPLOCYCLUS (Endl.) Post & Kuntze

Diplocyclus decipiens (Hook. f.) C. Jeffrey in *Kew Bull.* 15: 351 (1962).

Cephalandra decipiens Hook. f. in *Fl. Trop. Afr.* 2: 552 (1871).

Coccinia decipiens (Hook. f.) Cogn. in *A. & C. DC.*, *Mon. Phan.* 3: 539 (1881). — *Hiern*, *Cat. Afr. Pl. Welw.* 1: 400 (1898).

CUANZA NORTE: Pungo Andongo, entre Catete e a floresta de Quilanga, *Welwitsch* 816 (BM, holótipo; COI; K; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva vivaz, trepadora, dos graminais das orlas dos matos dos lugares arenosos. Fl. e fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola, Congo, Zâmbia e Tanzânia.

23. COCCINIA Wight & Arn.

Folhas 8-20 × 10-20 cm, de contorno subcircular, ovado-triangular ou ovado, indivisas, angulosas, 3-5-lobadas ou -partidas, com os lobos ovado-triangulares ou oblongos, subulado-falcados no ápice, inteiros ou remotamente dentados, truncadas na base ou com sinus ± fundo; pecíolo 1-4 (5.5) cm longo; flores ♂ subsésseis, bracteadas, dispostas em cachos muito curtos (muito menores que o pecíolo); segmentos do cálice subulados, patentes, 6-7 × 0.5-1 mm; frutos elipsóides, 3-5 × 2 cm, estriados longitudinalmente de verde e esbranquiçado, por fim alaranjados ... 1. *barteri*

* Nome do fruto.

Folhas 1.8-10 × 2-11 cm, de contorno pentagonal,

3-5-lobadas a ± 3-5-partidas, com os lobos deltóides, contraídos na base, inteiros, dentados, lobulados ou penatífendidos (as últimas divisões geralmente agudas e apiculadas), com o sinus basilar pouco fundo (nas folhas 3-lobadas) a muito estreito e fundo (nas folhas 5-partidas); pecíolo 1-3 cm longo; flores ♂ solitárias, fasciculadas ou racemosas; pedicelos 1-4 cm longos; segmentos do cálice lineares, 3-5 mm longos; frutos ovóides, até 3.5 × 2.5 cm, vermelhos na maturação 2. *rehmannii*

1. *Coccinia barteri* (Hook. f.) Keay in Kew Bull. 1953: 82 (1953). — Keraudren in Adansonia, N. Sér., 8: 393 (1968).

Staphylosyce barteri Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 555 (1871).

Physedra heterophylla Hook. f., tom. cit.: 553 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 524 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 399 (1898). — De Wild. & Th. Dur. in Ann. Mus. Congo, Bot., Sér. 3, 1: 103 (1909). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 231 (1909). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929), «heterophyllus». — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 55, 91 et 105 (1939). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 104 (1962).

Physedra heterophylla var. *hookeri* Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 400 (1898).

Physedra barteri (Hook. f.) Cogn., tom. cit.: 525 (1881).

CABINDA: Maiombe, Buco-Zau, rio Munze, *Gossweiler* 6670 (BM; LISJC; LISU); Maiombe, Belize, Posto Militar, *Gossweiler* 7653 (BM; COI; K; LISJC; LISU); Maiombe, pr. Belize, *Monteiro & Murta* 297 (COI; LISC; LUAI).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, *Gossweiler* 5178 (BM; LISJC; LISU), 5492 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), 5507 (BM; LISJC; LUA), 5655 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA) e 5707 (BM; COI; LISJC; LISU); Cazengo, Salazar, *Santos* 1403 (COI; LISC; LUAU); Salazar, Centro de Estudos, alt. c. 700 m, *M. Silva* 659 (LISC; LUA), 700 (LUA) e 819 (COI; LISC; LUA); Golungo Alto, sobado de Bumba, ribeiros Casabala e Delamboia, *Welwitsch* 791 (BM; COI; K; LISU, holótipo); Golungo Alto, pr. Ponte de Félix Simões, *Welwitsch* 792 (BM; BR; LISU).

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango, alt. 850 m, *Gossweiler* 9878 (BM; COI); Gabela, Roça Chicapa CADA, alt. c. 1050 m, *Teixeira & al.* 12326 (LUA).

HUÍLA: Lubango, Huíla, *Antunes vel Dekindt* 1135 (LISC); Lubango, entre Tchivinguiro e Bruco, *Barbosa* 9448 (COI; LISC; LUAI; SRGH); Lubango, Chela, *Capello & Ivens* 39 (LISU); Lubango, Chão da Chela, entre Tchivinguiro e Bruco a meia vertente da escarpa da serra da Chela, *Mendes* 925 (BM; COI; LISC; SRGH)

e 925a (LISC); Quilengues, Quicuco, alt. c. 1500 m, *Teixeira & Andrade* 4312 (LISC; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, vigorosa, da floresta higrófila. Fl. e fr. I-XII.

DISTR. GEOGR.: do Senegal ao Congo e Angola e Rep. África Central.

NOM. VERNÁC.: «Gômbé» (*Capello & Ivens* 39); «Onteta» (*Antunes vel Dekindt* 1135).

2. *Coccinia rehmannii* Cogn. in Bull. Herb. Boiss. 3: 418 (1895). — C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 349 (1962). — Meeuse in Bothalia, 8: 102 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 112 (1962). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 8 (1968).

MOÇÂMEDES: a 15 km de Caraculo na estrada para Moçâmedes, *Correia* 2035 (LUIAI); andados 15 km de Dois Irmãos para Moçâmedes, *Mendes* 3969 (BM; COI; LISC); andados c. de 55 km de Moçâmedes para Dois Irmãos, alt. c. 500 m, *Mendes* 3974 (LISC); a cerca de 20 km de Caraculo, a caminho para Moçâmedes, *Santos* 988 (LISC; LUIAI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira rizomatosa da estepe de arbustos e suculentas. Fl. e fr. V.

DISTR. GEOGR.: do sul de Angola à Rodésia e Natal.

24. RAPHIDIOCYSTIS Hook. f.

Folhas densamente viloso-tomentosas na página inferior, 8-12 × 8-10 cm, ovado-cordadas ou subcirculares ou 3-anguladas a sublobadas; flores ♂ solitárias ou fasciculadas, com as sépalas penatipartidas; flores ♀ solitárias ou fasciculadas, com as sépalas inteiras; fruto subesférico, de 4 cm de diâm., com as sedas vermelho-arruivadas; caules, pecíolos e pedúnculos densamente rufo-setosos... ..

1. *chrysocoma*

Folhas glabras ou levemente setosas na página inferior, 8-13.5 × 5-11 cm, ovado-cordadas ou ± anguladas a sublobadas, ± acuminadas; flores ♂ e ♀ solitárias ou fasciculadas com as sépalas inteiras, dentadas ou penatipartidas; fruto oblongo, até 6 × 2 cm, densamente coberto por longas sedas ruivas; caules, pecíolos e pedúnculos esparsamente rufo-setosos... ..

2. *jeffreiana*

1. *Raphidiocystis chrysocoma* (Schumach.) C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 360 (1962). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 105 (1962).

Cucumis chrysocomus Schumach. [Beskr. Guin. Pl.: 201 (1827?)] in Kongel. Dansk. Vid. Selsk. Naturvid. Math. Afh. 4: 201 (1829).

Raphidiocystis welwitschii Hook. f. in Benth. & Hook., Gen. Pl. 1: 828 (1867); in Fl. Trop. Afr. 2: 554 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 527 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 400 (1898). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 83 et 88 (1939).

Raphidiocystis caillei Hutch. & Dalz., Fl. W. Trop. Afr. 1: 180 (1927). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 215 (1954).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, rio Mumbeje, *Gossweiler* 5496 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Dembos, Gombe-ia-Mutamba, pr. rio Dande, Funda, alt. 600 m, *Gossweiler* 9277 (BM; COI; K; LISJC); sobado de Mussengue, *Welwitsch* 810 (BM; COI; K; LISU, holótipo de *R. welwitschii*); Golungo Alto, serra do Alto de Queta, *Welwitsch* 810a (LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira perene, vigorosa, da floresta higrófila. Fl. X, III, VI; fr. X, II-III.

DISTR. GEOGR.: África tropical.

2. *Raphidiocystis jeffreyana* R. & A. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 36: 143, t. 1-3 (1962); in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 107 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 105, t. 21 (1967); in Adansonia, N. Sér., 8: 404 (1968). — TAB. XXXII.

Raphidiocystis caillei sensu Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929) non Hutch. & Dalz. (1927).

Physedra heterophylla sensu Norman, loc. cit. pro parte quoad specim. *Gossweiler* 7267 (sphalm.?).

Momordica cissoides sensu Norman, suppl. cit.: 194 (1929) pro parte quoad specim. *Gossweiler* 7267 (sphalm.?).

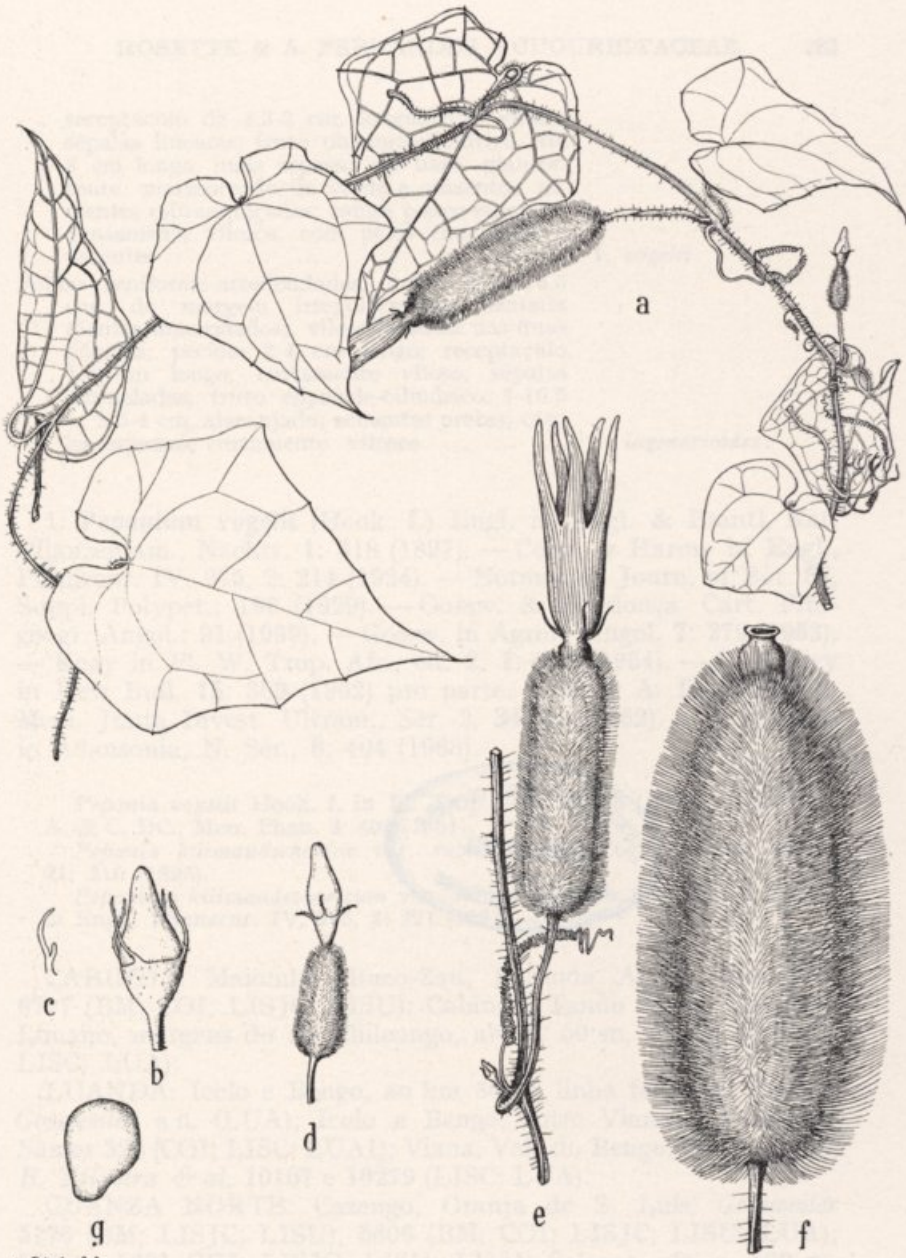
CABINDA: Buco-Zau, *Gossweiler* 7267 (COI; LISJC; LISU); Maiombe, Hombe, Caio, rio Lufo, *Gossweiler* 8137 (BM; COI, holótipo; K; LISJC; LISU); Maiombe, Buco-Zau, pr. Penacata, *Monteiro, Santos & Murta* 241 (LISC; LUAI).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea da floresta higrófila. Fl. III, IX; fr. III, VIII.

DISTR. GEOGR.: Camarões, Gabão, Congo e Angola.

25. PEPONIUM Engl.

Folhas 5-palmatilobadas ou -fendidas, 5-10 × 5-12 cm, com os lobos ovados, o mediano um pouco maior, todos acutiúsculos ou agudos, e de margem irregularmente crenado-dentada (dentes mucronado-cuspidados), vilosas nas duas páginas; peciolo 1-2.5(4) cm, longo;



A. Diniz del.
S. Figueira adj.

Raphidiocystis jeffreyana R. & A. Fernandes

a — Parte de um ramo, $\times 1/2$; b — Flor masculina em botão, $\times 2$;
 c — Lobo do cálice, $\times 1$; d — Flor feminina fechada, $\times 1$; e — Parte
 do caule com gavinha, botão masculino e flor feminina na antese, $\times 1$;
 f — Fruto, $\times 1$; g — Semente, $\times 2$.

a-e, de Gossweiler 8137 (COI); f-g, de Monteiro, Santos & Murta 241 (LISC)

receptáculo de 2.3-3 cm, longamente viloso; sépalas lineares; fruto oblongo-cilíndrico, até 8 cm longo, mais espesso na base, glabrescente, marmoreado de verde e cinzento; sementes esbranquiçadas; caules pouco espessos, densamente vilosos, com pêlos compridos e patentes

1. *vogelii*

Folhas reniforme-arredondadas, 9-11.5 × 11-15.5 cm, de margem irregularmente dentada (dentes mucronados), viloso-hirsutas nas duas páginas; pecíolo 2-4 cm longo; receptáculo 1.6 cm longo, curtamente viloso; sépalas lanceoladas; fruto elipsóide-cilíndrico, 7-10.5 × 2.5-4 cm, alaranjado; sementes pretas; caules espessos, curtamente vilosos

2. *lagenarioides*

1. *Peponium vogelii* (Hook. f.) Engl. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., Nachtr. 1: 318 (1897). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 214 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 196 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fito-geogr. Angol.: 91 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 279 (1953). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 215 (1954). — C. Jeffrey in Kew Bull. 15: 359 (1962) pro parte. — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 52 (1962). — Keraudren in Adansonia, N. Sér., 8: 404 (1968).

Peponia vogelii Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 526 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 406 (1881).

Peponia kilimandscharica var. *subintegriifolia* Cogn. in Bot. Jahrb. 21: 210 (1895).

Peponium kilimandscharicum var. *subintegriifolium* Cogn. apud Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 221 (1924).

CABINDA: Maiombe, Buco-Zau, Fazenda Alzira, Gossweiler 6717 (BM; COI; LISJC; LISU); Cabinda, Tando Zinze, Macanga, Limano, margens do rio Chiloango, alt. c. 50 m, Valles 10 (COI; LISC; LUA).

LUANDA: Icolo e Bengo, ao km 30 da linha férrea de Catete, Gossweiler s.n. (LUA); Icolo e Bengo, entre Viana e Calumbo, Santos 322 (COI; LISC; LUAI); Viana, Vale do Bengo, alt. c. 140 m, B. Teixeira & al. 10107 e 10279 (LISC; LUA).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, Gossweiler 5176 (BM; LISJC; LISU), 5606 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA), 5660 e 5691 (BM; LISJC; LISU; LUA); Salazar, alt. c. 800 m, M. Silva 1270 (LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva trepadeira ou rastejante, da floresta higrófila. Fl. III-IX; fr. V-XI.

DISTR. GEGR.: África tropical.

2. *Peponium lagenarioides* (Hook. f.) Cogn. apud Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 215 (1924). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 54 (1962).

Peponia lagenarioides Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 527 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 408 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 389 (1898).

HUÍLA: Lubango, morro de Lopolo, alt. 1700 m, *Welwitsch* 815 (BM; BR; K; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva anual ou bienal, prostrada ou trepadora, dos matos. Fl. II; fr. V.

DISTR. GEOGR.: Angola (Huila).

26. TROCHOMERIA Hook. f.

Trepadeiras gavinhosas com caule \pm alongado; pétalas estreitamente lineares, mais compridas que o receptáculo; flores longamente pedunculadas, solitárias ou fasciculadas; folhas 5-6 \times 5-6 cm, de contorno triangular ou pentagonal, indivisas ou 3-5-palmatilobadas, com os lobos agudos, o mediano maior, irregular e fundamente dentadas, com uma bráctea ovado-cordada, de margem dentado-ciliada na base; pedúnculo das flores σ bastante mais longo que a folha

1. *macrocarpa*
subsp. *vitifolia*

Plantas de caule erecto e pouco elevado, geralmente sem gavinhas; pétalas mais curtas que o receptáculo; flores curtamente pedunculadas, solitárias ou em cachos \pm curtos:

Folhas obovado-oblongas a espatuladas, arredondadas ou agudas no ápice, atenuadas na base, 3.5-14 cm longas (peciolo incluído) e 1.8-4.8 cm largas, irregularmente serrado-dentadas acima do meio

2. *teixeirae*

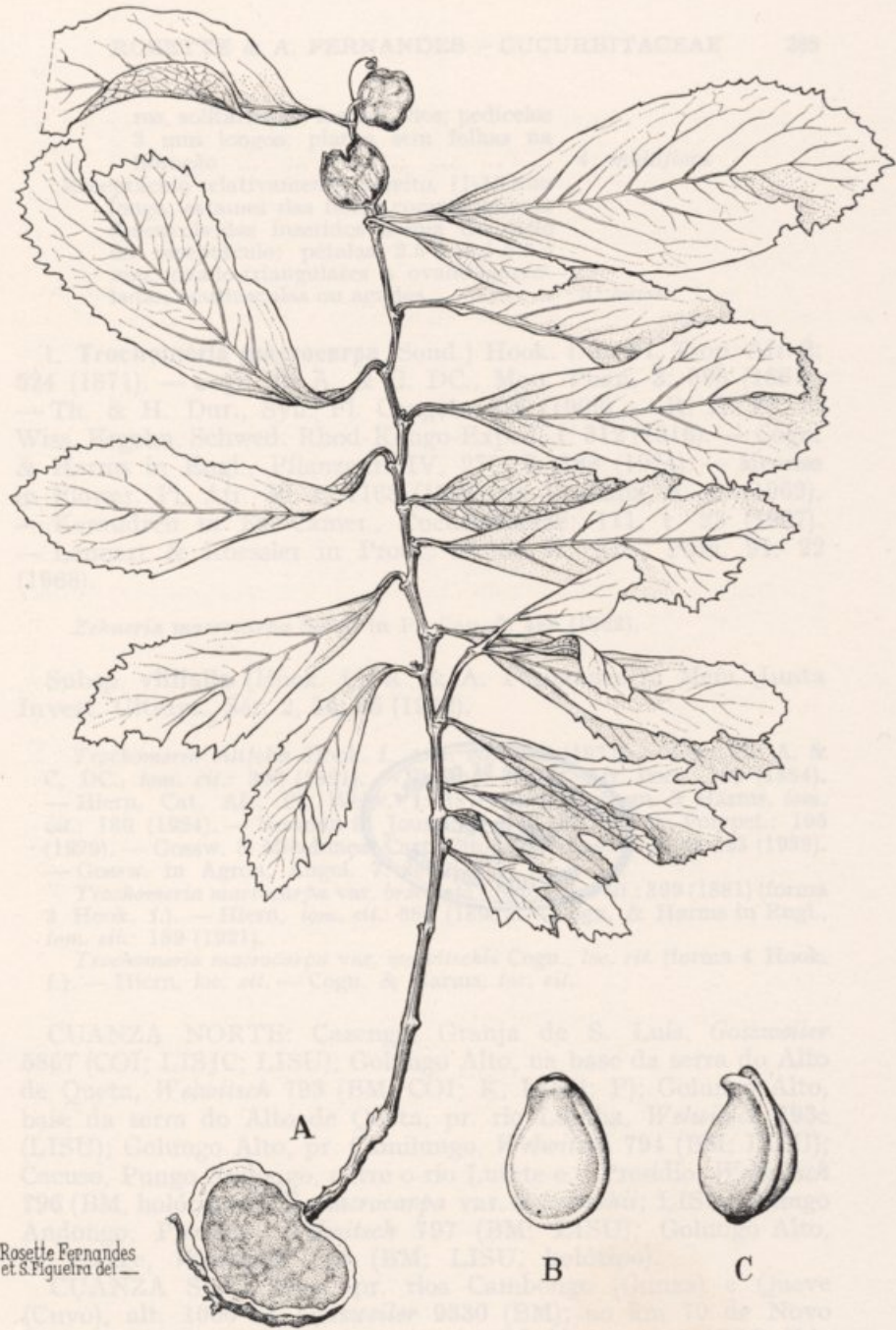
Folhas não como acima:

Receptáculo relativamente largo, menos de 11 mm longo; estames das flores completamente desenvolvidas inseridos abaixo do meio do receptáculo:

Receptáculo 7-8.5 \times 3 mm (na parte mediana); pétalas 6 \times 2.5 mm, muito papilosas; filetes 2-3 mm longos; pistilódio cilíndrico, 2 mm longo; flores solitárias ou em cachos 2-6-floros; pedicelos 1-2 mm longos; folhas presentes na floração

3. *polymorpha*

Receptáculo 5.5-6 \times 3 mm, afunilado; pétalas 5 \times 2.3 mm, triangulares; filetes c. 1.5 mm longos; pistilódio subsférico, 0.6 mm de diâm.; cachos pluri-multiflo-



Rosette Fernandes
et S. Figueira del —

Trochomeria teixeirae R. & A. Fernandes

A — Hábito, $\times 1/2$; B-C — Sementes, $\times 3$.

Espécime *Teixeira & al.* 9244 (LUA, holótipo)

Quercus laevis (Willd.) Robt. & Schmidt
in Eng. Florist. IV, 375, 2 315 (1861). — R. & A. Fernandes
in Mem. Inst. Invest. Cienc. Univ. Coimbra, Ser. Bot. 54 (1962).

Quercus agrifolia (Mill.) B.S.P. — Ann. Entomol. Soc. Amer. 1917, 10: 107.
in R. & A. Fernandes, Mem. Inst. Invest. Cienc. Univ. Coimbra, Ser. Bot. 54 (1962).

Quercus macrocarpa (Willd.) Robt. & Schmidt, alt. 1861, in R. & A. Fernandes 815
(Mem. Inst. Invest. Cienc. Univ. Coimbra, Ser. Bot. 54 (1962) n.º 1).

Quercus agrifolia (Mill.) B.S.P. — Ann. Entomol. Soc. Amer. 1917, 10: 107.
in R. & A. Fernandes, Mem. Inst. Invest. Cienc. Univ. Coimbra, Ser. Bot. 54 (1962).



Tronco e ramos com folhas e frutos. —
Folhas ovadas, coriáceas, margens serrilhadas,
que a base da lâmina foliar apresentam
cristas serrilhadas. — Frutos em
casca lisa, com oca arredondada.

Plantas de 10-15 metros de altura,
com tronco lizo e sem fissuras,
apresentando, na base, uma
cicatriz da casca.

Folhas ovadas, coriáceas, margens serrilhadas,
com 2-3 lobos em forma de dentes,
dentada acima e abaixo.

Folhas não-casca verde.
Revestimento relativamente longo, com
um lado lizo e o outro com
revestimento de cor castanha.

Revestimento lizo, com
um lado lizo e o outro com
revestimento de cor castanha.

Revestimento lizo, com
um lado lizo e o outro com
revestimento de cor castanha.

Revestimento lizo, com
um lado lizo e o outro com
revestimento de cor castanha.

Revestimento lizo, com
um lado lizo e o outro com
revestimento de cor castanha.

- ros, solitários ou fasciculados; pedicelos 3 mm longos; planta sem folhas na floração 4. *multiflora*
- Receptáculo relativamente estreito, 11-15 mm longo; estames das flores completamente desenvolvidas inseridos acima do meio do receptáculo; pétalas 2.5-8 × 1.5-3.5 mm, ovado-triangulares a ovado-lanceoladas, acutiúsculas ou agudas 5. *bussei*

1. *Trochomeria macrocarpa* (Sond.) Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 524 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 398 (1881). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 226 (1909). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod-Kongo-Exped. 1: 312 (1916). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 188 (1924). — Meeuse in Flower. Pl. Afr. 30, t. 1168 (1954); in Bothalia, 8: 88 (1962). — Keraudren in Fl. Camer., Cucurbitaceae: 111, t. 23 (1967). — Launert & Roessler in Prodr. Fl. S. W. Afr., Fam. 94: 22 (1968).

Zehneria macrocarpa Sond. in Fl. Cap. 2: 488 (1862).

Subsp. *vitifolia* (Hook. f.) R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 55 (1962).

Trochomeria vitifolia Hook. f., tom. cit.: 525 (1871). — Cogn. in A. & C. DC., tom. cit.: 396 (1881). — Ficalho, Pl. Ut. Afr. Port.: 186 (1884). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 387 (1898). — Cogn. & Harms, tom. cit.: 186 (1924). — Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 195 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 91 et 163 (1939). — Gossw. in Agron. Angol. 7: 280 (1953).

Trochomeria macrocarpa var. *bracteata* Cogn., tom. cit.: 399 (1881) (forma 3 Hook. f.). — Hiern, tom. cit.: 388 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., tom. cit.: 189 (1921).

Trochomeria macrocarpa var. *welwitschii* Cogn., loc. cit. (forma 4 Hook. f.). — Hiern, loc. cit. — Cogn. & Harms, loc. cit.

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, Gossweiler 5867 (COI; LISJC; LISU); Golungo Alto, na base da serra do Alto de Queta, Welwitsch 793 (BM; COI; K; LISU; P); Golungo Alto, base da serra do Alto de Queta, pr. rio Luinha, Welwitsch 793c (LISU); Golungo Alto, pr. Camilungo, Welwitsch 794 (BM; LISU); Cacusó, Pungo Andongo, entre o rio Lutete e o Presídio, Welwitsch 796 (BM, holótipo de *T. macrocarpa* var. *welwitschii*; LISU); Pungo Andongo, Presídio, Welwitsch 797 (BM; LISU); Golungo Alto, pr. Sange, Welwitsch 798 (BM; LISU, holótipo).

CUANZA SUL: Seles, pr. rios Cambongo (Gunza) e Queve (Cuvo), alt. 1000 m, Gossweiler 9330 (BM); ao km 70 de Novo Redondo, na estrada para Benguela, Mendonça 4646 (COI; EA; LISC; LUA).

MALANGE: Malange, *Almeida* s.n. (LISJC); arredores de Malange, N'Golo, *Gossweiler* 1271 (BM; P); Malange, pr. rio Quije, alt. 1000 m, *Gossweiler* 8836 (BM; K).

LUNDA: Saurimo, Vila Henrique de Carvalho, *Young* 625 (BM).

BIÉ: Menongue, Vila Serpa Pinto, *Gossweiler* 3542 (BM; COI; LISJC).

HUÍLA: Lubango, *Antunes vel Dekindt* 1136 (LISC); Lubango, planalto da Huíla, *Berthelot* 3/95 (P); Chibia, Quihita, Missão Católica, *Mendes* 1717 (LISC); Cuamato, Cafú, Posto Zootécnico, alt. c. 1100 m, *B. Teixeira* 1537 (COI; LUA); Chibia, ao km 5 do rio Caculovar, *Torre* 8207 (LISC).

OUTROS ESPÉCIMES VISTOS: *Gossweiler* 5107 (BM; COI; LISJC; LISU) e 5369 (BM; LISJC; LISU); *Henriques* 801 (COI; LISC; LUAI); *Menezes* 1455 (LISC); *Menezes & Henriques* 91 (LUAI); *Teixeira & Andrade* 8412 (LISC; LUA); *Welwitsch* 793b (BM; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira vivaz, de raiz tuberosa, das estepes. Fl. I-XII; fr. IX-IV.

DISTR. GEOGR.: Angola.

NOM. VERNÁC.: «Bumba Riachole» (*Welwitsch* 793b, 793c, 796 e 798).

2. ***Trochomeria teixeirae*** R. & A. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 43: 308, t. 2 (1969). — TAB. XXXIII.

BIÉ: Andulo, estrada Nharea-Caiei, alt. 1650 m, *Teixeira & al.* 9244 (LUA, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva tuberosa. Fr. XI.

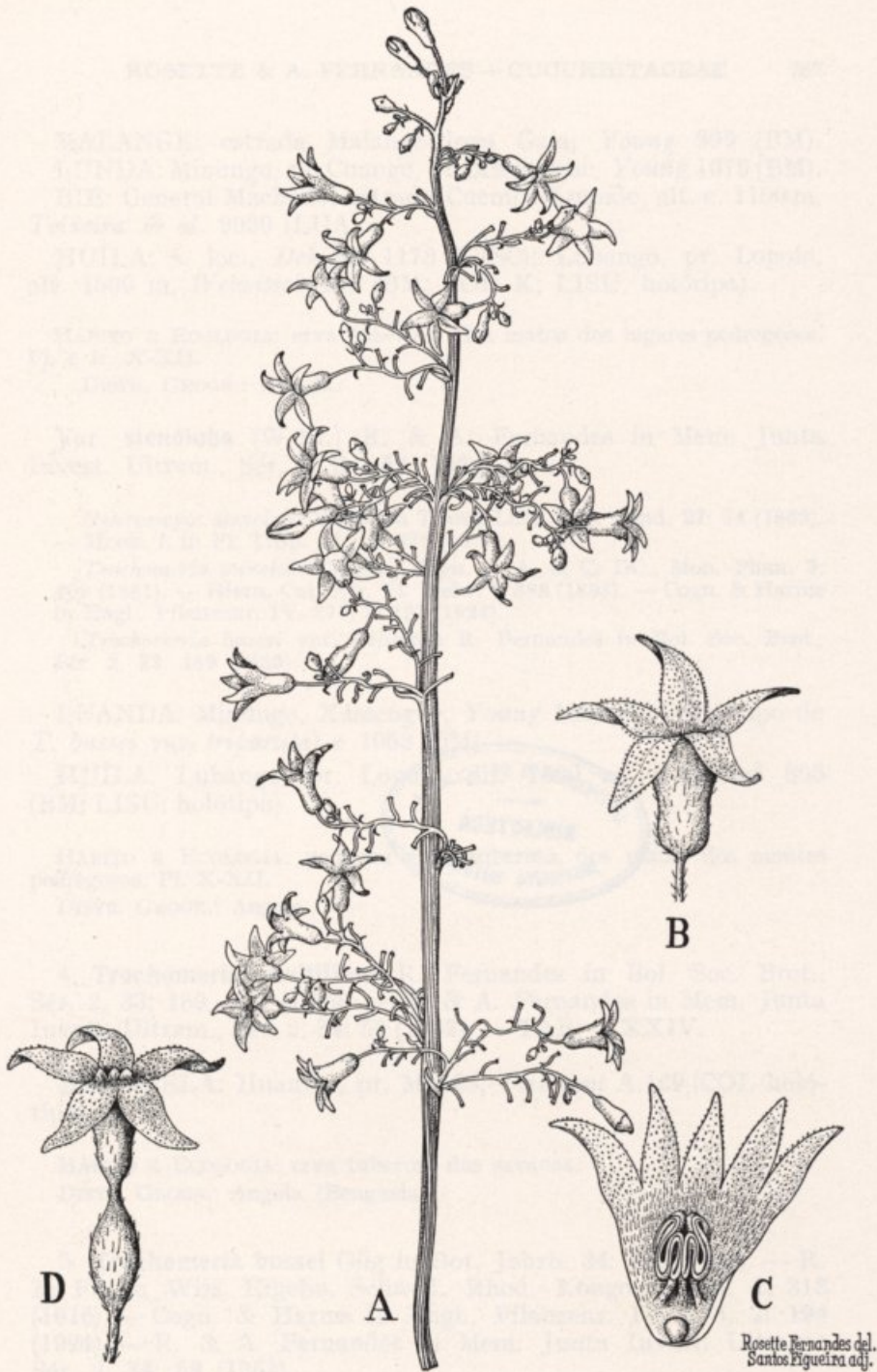
DISTR. GEOGR.: Angola (Bié).

3. ***Trochomeria polymorpha*** (Welw.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 401 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 388 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 193 (1924). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 58 (1962).

Folhas lanceoladas, oblongas ou ovadas,
indivisas ou ± lobadas var. *polymorpha*
Folhas 3-palmatissectas, com os segmen-
tos lineares var. *stenoloba*

Var. ***polymorpha***

Heterosicyos polymorpha Welw. in Trans. Linn. Soc. 27: 34 (1869).
— Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 526 (1871).



Rosette Fernandes del.
Santos Figueira adj.

Trochomeria multiflora R. Fernandes

A — Partes mediana e superior do caule, $\times 1$; B — Flor masculina, $\times 3$;
C — Idem aberta para mostrar o capitulo anterifero e o pistilódio, $\times 3$;
D — Flor feminina, $\times 3$.

Espécime Tisserant A.169 (COI, holótipo)

XXI. RUBIACEAE A. FRANKENBERGII - COCCINIFLORAE

MALABAR Malabar, India, ...
Maurice Niro, ...
1890 ...

NULLA ...
...
...

OUTRAS ...
...
...

...
...

...

...

...

...

...

...

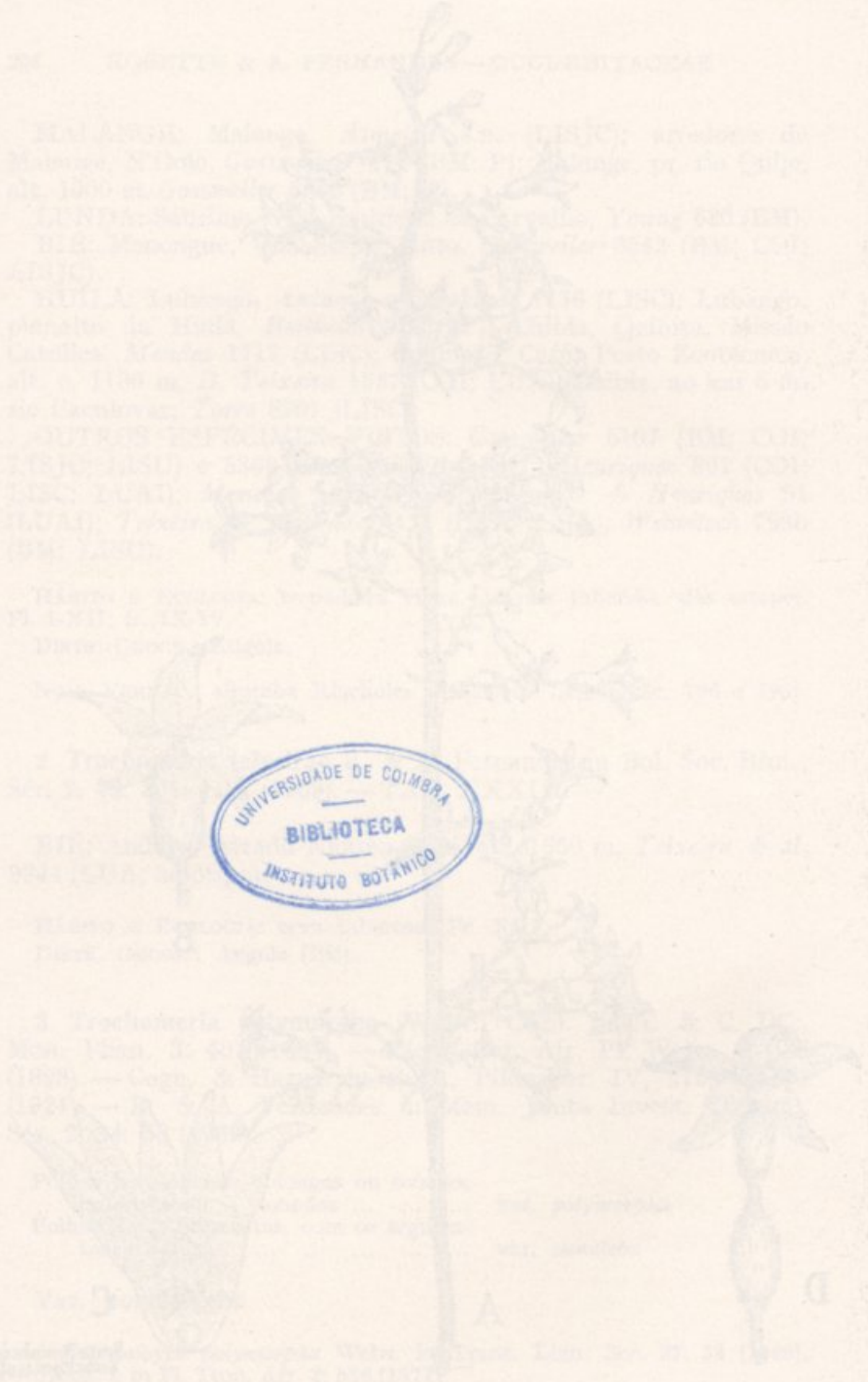
...

...

...

...

...



MALANGE: estrada Malange-Nova Gaia, *Young* 999 (BM).

LUNDA: Minungo, rio Cuango, pr. Xássengue, *Young* 1076 (BM).

BIÉ: General Machado, estrada Cuemba-Luando, alt. c. 1100 m, *Teixeira & al.* 9030 (LUA).

HUÍLA: s. loc., *Dekindt* 1178 (LISC); Lubango, pr. Lopolo, alt. 1500 m, *Welwitsch* 804 (BM; COI; K; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva tuberosa, dos matos dos lugares pedregosos. Fl. e fr. X-XII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

Var. **stenoloba** (Welw.) R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 59 (1962).

Heterosicyos stenoloba Welw. in Trans. Linn. Soc. Lond. 27: 34 (1869). — Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 526 (1871).

Trochomeria stenoloba (Welw.) Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 402 (1881). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 388 (1898). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 193 (1924).

Trochomeria bussei var. *tripartita* R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 33: 189 (1959).

LUANDA: Minungo, Xássengue, *Young* 1032 (BM, holótipo de *T. bussei* var. *tripartita*) e 1058 (BM).

HUÍLA: Lubango, pr. Lopolo, alt. 1500 m, *Welwitsch* 805 (BM; LISU, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: pequena erva tuberosa, dos matos dos montes pedregosos. Fl. X-XII.

DISTR. GEOGR.: Angola.

4. ***Trochomeria multiflora*** R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 33: 189, t. 1 (1959). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 59 (1962). — TAB. XXXIV.

BENGUELA: Huambo, pr. Missão, *Tisserant* A.169 (COI, holótipo).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva tuberosa das savanas.

DISTR. GEOGR.: Angola (Benguela).

5. ***Trochomeria bussei*** Gilg in Bot. Jahrb. 34: 343 (1904). — R. E. Fr. in Wiss. Ergebn. Schwed. Rhod.-Kongo-Exped. 1: 313 (1916). — Cogn. & Harms in Engl., Pflanzenr. IV, 275, 2: 194 (1924). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 59 (1962).

Trochomeria brachypetala R. E. Fr., *tom. cit.*: 313, fig. 37 (1916). — Cogn. & Harms, *tom. cit.*: 195 (1924).

Trochomeria brachypetala var. *foliolata* R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 33: 190 (1959).

MALANGE: Young 926 (BM).

BENGUELA: Ganda, Alto Catumbela, alt. 1350 m, G. H. Faulkner A.426 (K); Huambo, pr. Missão, Tisserant A.169b (COI).

MOXICO: Luso, rio Luena, Young 1379 (BM, holótipo de *T. brachypetala* var. *foliolata*).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva tuberosa, das savanas. Fl. IX-XI.

DISTR. GEOGR.: Angola, Zâmbia e África oriental.

27. CAYAPONIA Manso

Cayaponia multiglandulosa R. Fernandes in Bol. Soc. Brot., Sér. 2, 33: 194, t. 5 (1959). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 43 (1962). — TAB. XXXV.

Bryonopsis laciniosa sensu Norman in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet: 195 (1929) non (L.) Naud. (1859).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, Gossweiler 4590 (BM; COI, holótipo; K; LUA).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira anual, da orla da floresta higrófila. Fl. III.

DISTR. GEOGR.: Angola (Cuanza Norte).

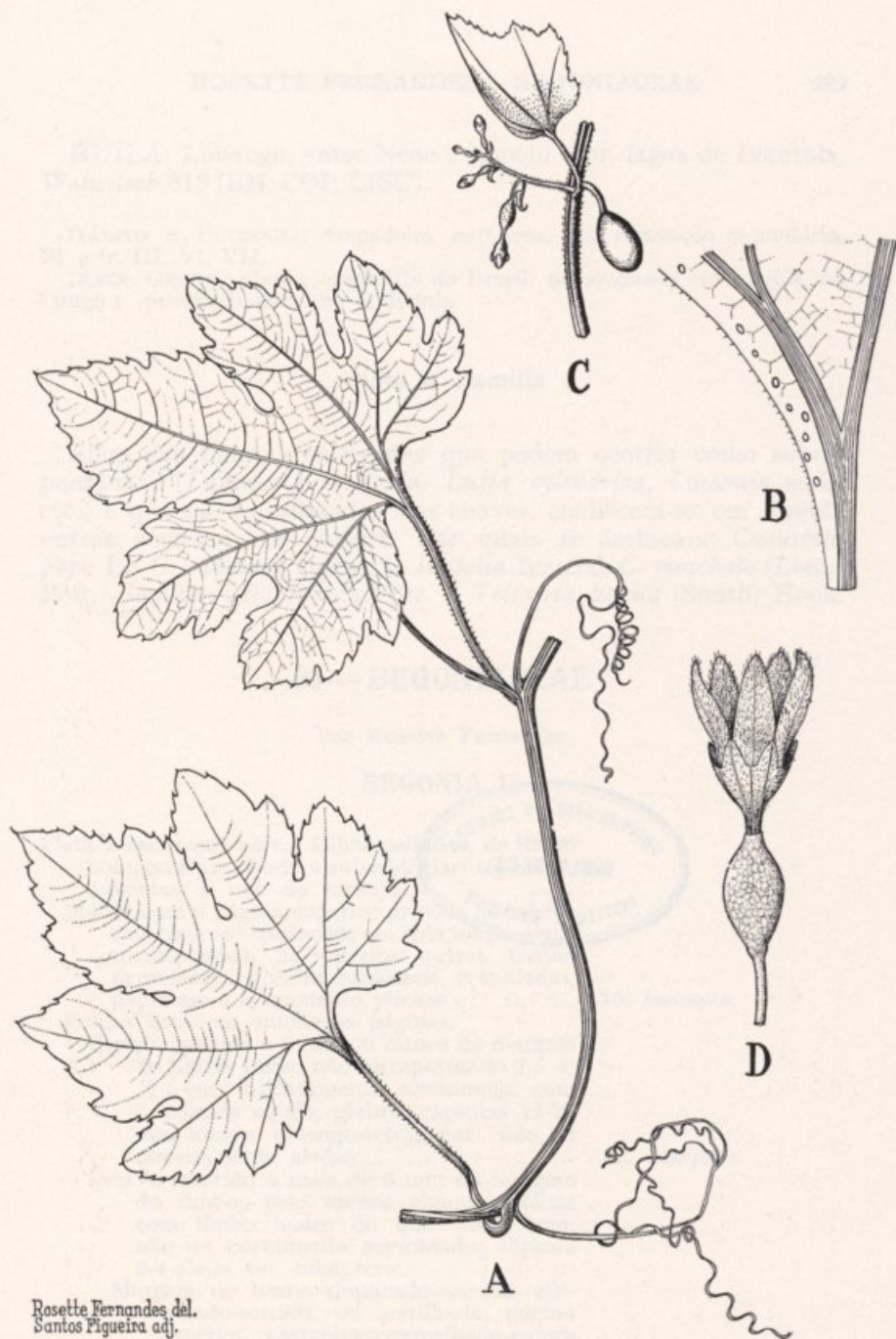
28. SICYOS L.

Sicyos polyacanthus Cogn. in Fl. Bras. 16: 107 (1878). — R. & A. Fernandes in Mem. Junta Invest. Ultram., Sér. 2, 34: 43 (1962).

Sicyos angulatus sensu Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 568 (1871).

Sicyos australis sensu Cogn. in A. & C. DC., Mon. Phan. 3: 875 (1881) pro parte quoad specim. Welw. lect. — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 405 (1898). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fitogeogr. Angol.: 77 et 91 (1939).

CUANZA NORTE: Cazengo, Granja de S. Luís, alt. 750 m, Gossweiler 5706 (BM; COI; LISJC; LISU; LUA); Cazengo, Dala-tando, Estação Experimental do Café, alt. 730 m, Gossweiler 10141 (BM; COI; LISC; LUA; M).



Rosette Fernandes del.
Santos Figueira adj.

Cayaponia multiglandulosa R. Fernandes

A — Parte do caule, mostrando folhas (uma vista pela página superior, outra pela inferior) e gavinhas, $\times 1/2$; B — Base da lâmina foliar vista pela página inferior, apresentando 9 glândulas, $\times 2$; C — Ramo com inflorescência feminina, $\times 1$; D — Flor feminina, $\times 3$.

Espécime *Gossweiler* 4590 (COI, holótipo)

ROSEMARY (Rosmarinus officinalis)

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..

... ..
... ..
... ..



HUÍLA: Lubango, entre Nene e Lopolo e pr. lagoa de Ivantala, *Welwitsch* 813 (BM; COI; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: trepadeira herbácea, da vegetação secundária. Fl. e fr. III, VI, VII.

DISTR. GEOGR.: planta originária do Brasil; naturalizada em Angola, no Congo e, provavelmente, na Abissínia.

Nota à Família

Além das plantas cultivadas que podem ocorrer como subspontâneas (*Lagenaria siceraria*, *Luffa cylindrica*, *Cucumis melo*, etc.) e que são consideradas nas chaves, conhecem-se em Angola outras somente em cultura, das quais se destacam: *Cucurbita pepo* L., *C. maxima* Duch., *C. ficifolia* Bouché, *C. moschata* (Lam.) Poir., *Sechium edule* (Jacq.) Sw. e *Telfairia pedata* (Smith) Hook.

89 — BEGONIACEAE

Por Rosette Fernandes

BEGONIA L.

Plantas sem caule aéreo; folhas peltadas, de limbo obliquamente ovado a suborbicular; tépalas 2, amarelas a cor de laranja:

Folhas com a página superior provida de saliências cónicas terminadas em seda longa, a que correspondem na inferior outras tantas depressões; cápsulas subsésseis, 3(4)-aladas, papilosas e longamente pilosas

10. *lacunosa*

Folhas lisas em ambas as páginas:

Peciolo inserido a 6 mm ou menos da margem do limbo; limbo não ultrapassando 7.5 × 5 cm, distintamente acuminado, com o acúmen agudo, glabro; cápsulas 14-22 mm longas, oblongo-tetragonais, não ou estreitamente aladas

11. *scutifolia*

Peciolo inserido a mais de 6 mm da margem do limbo; pelo menos algumas folhas com limbo maior do que 7.5 × 5 cm, não ou curtamente acuminado; cápsula 3-4-alada ou subáptera:

Margem do limbo duplicado-serrada, crenulado-serrada ou serrilhada; página superior castanho-avermelhado-escuro pela secagem, com sedas bastante longas, aplicadas, não muito abundantes; estiletos 3; cápsula 3-alada

12. *mayombensis*

- Margem do limbo inteira; página superior verde-clara a verde-escura; estiletos 4; cápsula 4-alada, com asas \pm desenvolvidas:
- Asas bastante distintas, alargando da base para o cimo (até 6 mm), onde são truncadas ou côncavas; limbo foliar até 18×14 cm, discolor, papiráceo, glabro na página superior 13. *quadrialata*
- Asas pouco distintas, com a mesma largura (até 0.7 mm) da base ao cimo; limbo até 16×13 cm, concolor, papiráceo a subcoriáceo, com sedas esparsas na página superior 14. *potamophila*
- Plantas com caule aéreo; folhas não peltadas; tépalas 2-6, vermelhas, rosadas ou brancas, muito raramente amarelas:
- Folhas 3-5-palmatilobadas, com os lobos dentados e cuspidados, $6-17 \times 10-30$ cm, glabras em ambas as páginas, membranáceas, verde-escuras 1. *oxyloba*
- Folhas não palmatilobadas:
- Inflorescências capituliformes, quase completamente envolvidas por 2 grandes brácteas formando involúcro; limbo foliar $6-15 \times 2.5-8$ cm, obliquamente ovado, muito assimétrico, redondo na base, subfalcado, com a margem inteira; indumento de escamas hialinas, aplicadas, centrfixas, fimbriadas 2. *haullevilleana*
- Inflorescências não como acima; folhas não reunindo o conjunto de caracteres acima enumerados:
- Limbo simétrico, elíptico ou ovado-elíptico, $2-12.5(14) \times 1-5$ cm, redondo ou um pouco cordado na base, com a margem inteira; pecíolo delgado, $2.5-11.5$ cm longo; indumento de escamas aplicadas, centrfixas, de margem dentada 3. *gracilipetiolata*
- Limbo \pm assimétrico e \pm cordado na base (se quase simétrico e com a base redonda, então pecíolo até 1.5 cm), com a margem geralmente \pm recortada, poucas vezes inteira; indumento de sedas basifixas ou nulo, ou, se de escamas centrfixas, simulando estas pêlos estrelados:
- Indumento de escamas centrfixas, fundamentalmente laciniadas, com o aspecto de pêlos estrelados; fruto indeiscente, fusiforme, áptero ou com asas até 1 mm largas; estípulas lanceoladas, agudas, inteiras, densamente tomentosas:

Fruto 3-alado, 1.5-3 cm longo, esbranquiçado, amarelado ou avermelhado; cimeiras ♂ 5-12-floras; limbo ovado (4)6-14 × 2-7.5 cm, muito assimétrico na base

4. *fusialata*

Fruto áptero, 2-4.5 cm longo, carmim ou vermelho vivo; cimeiras ♂ 3-6-floras; limbo proporcionalmente mais estreito, mais atenuado ...

5. *eminii*

Indumento de sedas basifixas ou nulo; fruto deiscente, em regra alado e com as asas mais de 1 mm largas; estípulas não como acima:

Tépalas 2; filetes mais curtos do que as anteras; folhas com um dos lados da base auriculiforme, recobrimdo geralmente o pecíolo; pecíolo 0.3-2.5 (3.5) cm longo:

Ovário e cápsula ápteros; inflorescências unissexuadas; tépalas das flores ♂ 4.8 × 2.8 mm; folhas oblongo-elípticas, 3.5-8(10) × 0.8-2.5(3) cm, atenuado-caudadas, fundamente serradas... ..

6. *gossweilevi*

Ovário e cápsula alados; inflorescências bissexuadas; tépalas das flores ♂ maiores; folhas maiores, não ou menos fundamente serradas ou dentadas:

Estípulas 4-5 mm largas, agudas, paucidentadas, caducas ou ± persistentes; limbo ovado a oblongo-lanceolado, 5-13.5 × 2-6 cm, denticulado ou inteiro; cápsula 3-alada, com a asa maior até 10 mm larga no cimo; planta completamente glabra ou com pêlos esparsos nas partes jovens

7. *macrocarpa*

Estípulas 7-15 mm largas, obtusas, pluridentadas, persistentes; limbo mais distintamente dentado, pelo menos na metade superior; asas da cápsula mais estreitas:

Estípulas largamente elípticas a suborbiculares, 10-15 × 6-15 mm; limbo largamente obovado, 4.5-11 × 2.5-7 cm, com a margem de cor diferente (rosa no vivo, quase negra no seco); cápsula 4-alada; caules e folhas esparsamente setosos a quase glabros

8. *sciaphila*

Estípulas elípticas, até 7 mm largas; limbo obovado a obovado-lanceolado, 5-13 × 3-6.5 cm, com a margem não orlada; cápsula 3-alada; planta ± densamente setosa (sedas densas sobretudo no pecíolo e nas nervuras da página inferior)

9. *elatostemmoides*

Tépalas 4; filetes mais longos que as anteras; folhas não ou pouco distintamente auriculiformes de um dos lados da base; pecíolo, pelo menos em algumas folhas, mais de 3.5 cm longo:

Limbo tão ou mais largo que comprido, 2-7 × 2.5-10 cm, subreniforme a subromboidal, redondo no cimo ou curtamente acuminado, inteiro ou indistintamente crenado, por vezes sublobado, verde-escuro; planta bulbosa ...

16. *princeae*
var. *princeae*

Limbo mais comprido do que largo, atenuado para o ápice, agudo, distintamente crenado, dentado ou serrado, verde-claro (no seco):

Limbo com um anel de sedas na sua inserção com o pecíolo; pecíolo 1.2-14 cm, igualando o limbo ou, geralmente, mais comprido; tépalas brancas, rosadas ou amarelas (?); asas da cápsula muito desiguais, a maior com o bordo superior de 12-22 mm; planta anual, até 1.5 m alta

17. *rostrata*

Limbo sem anel de sedas na inserção com o pecíolo; pecíolo 1-5.5 cm, não ultrapassando 1/3 (geralmente menos) do limbo; tépalas amarelo-avermelhadas; asas da cápsula não muito desiguais, a maior com o bordo superior de c. 11 mm; anual (?)

15. *angolensis*

1. *Begonia oxyloba* Welw. ex Hook. f. in Fl. Trop. Afr. 2: 573 (1871). — Warb. in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 139 (1894); in Bot. Jahrb. 22: 38 (1895). — Hiern, Cat. Afr. Pl. Welw. 1: 406 (1898). — Gilg in Mildbr., Wiss. Ergebn. Deutsch. Zentr.-Afr.-Exped. 2: 573 (1913). — De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 3: 450 (1912); in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 366 (1919); Pl.

Bequaert. 4: 13 (1926). — A. Chev., Expl. Bot. Afr. Occ. Fr. 1: 298 (1920). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 614 (1921). — Irmscher in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 573 (1925). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 197 (1929). — Robyns, Fl. Spermat. Parc Nat. Albert, 1: 646 (1948). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 218, fig. 86 G (1954). — R. Wilczek in Fl. Cong. Rwand.-Bur., Begoniaceae: 13 (1969).

Begonia conraui Gilg in Bot. Jahrb. 34: 87 (1904).

Begonia togoensis Gilg, tom. cit.: 88 (1904).

Begonia seretii De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 2: 59, t. 18 (1907). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 234 (1909).

Begonia sassandrensis A. Chev. in Mém. Soc. Bot. Fr. 2: 175 (1912); Expl. Bot. Afr. Occ. Fr. 1: 298 (1920).

CONGO: Monte Uije, Sassa, *Gossweiler* 7444 (BM).

CUANZA NORTE: Golungo Alto, Mata de Quisuculo, Sobado de Bango, alt. 300-720 m, entre 8° e 10° de Lat. S, *Welwitsch* 875 (BM; COI; LIS, foto; LISU, holótipo).

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango-Cuvo, alt. 880 m, *Gossweiler* 9931 (BM; K).

MALANGE: quedas do Duque de Bragança, *Santos* 1375 (LUAU).

HÁBITO E ECOLOGIA: erva suculenta com rizoma lenhoso e caules 0.3-2 m longos, dos lugares húmidos e sombreados das florestas higrófila, de transição e galeria. Fl. e fr. III.

DISTR. GEOGR.: África tropical e Madagáscar.

2. *Begonia haullevilleana* De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 2: 320 (1908); in Bull. Jard. Bot. Brux. 5: 366 (1919). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 234 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 614 (1921). — R. Wilczek in Fl. Cong. Rwand.-Bur., Begoniaceae: 9, t. 1 (1969).

CABINDA: Maiombe, Belize, rio Nzanza-Lufo, colinas M'Bulu, *Gossweiler* 7991 (BM; LISJC).

CUANZA SUL: Amboim, Capir, pr. rio Carloango-Cuvo, alt. 900 m, *Gossweiler* 9937 (BM; K).

HÁBITO E ECOLOGIA: epífita de folhas espessas, das florestas higrófilas. Fl. I, IV.

DISTR. GEOGR.: Congo, Angola e Tanzânia.

3. *Begonia gracilipetiolata* De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 2: 319 (1908). — Th. & H. Dur., Syll. Fl. Congol.: 234 (1909). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 619 (1921). — R. Wilczek in Fl. Cong. Rwand.-Bur., Begoniaceae: 22 (1969).

Begonia poggei sensu De Wild., *op. cit.*, Sér. 5, 3: 449-450 (1912) pro parte quoad specim. *Laurent* 1695.

CABINDA: Maiombe, Belize, Vale do Nzanza-Lufo, *Gossweiler* 7811 (BM; COI; LISJC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: epífita trepadora, dos lugares húmidos e sombrios da floresta higrófila. Fl. II.

DISTR. GEOGR.: Libéria, Camarões, Congo e Cabinda.

*Nota**: No que se refere às dimensões das flores, número de anteras e dimensões das folhas, o espécime *Gossweiler* 7811 concorda com exemplares de folhas pequenas de *B. squamulosa* Hook. f. Difere, no entanto, desta espécie, pela forma do limbo foliar, cuja maior largura se situa, geralmente, abaixo do meio e não no meio ou acima deste, pelos pecíolos menos robustos e pelos frutos, que, na planta angolana (frutos imaturos), são fusiformes e não obpiriformes como em *B. squamulosa*. Por esse facto, e apesar das folhas relativamente grandes, consideramo-lo pertencente a *B. gracilipetiolata*. Na descrição desta espécie terão, pois, que ser feitas algumas correcções relativas aos tamanhos do limbo foliar, que atinge 14 × 5 cm e não apenas 11 × 4.5 cm, do pecíolo, que vai até 11.5 cm e não só até 8 cm, e do pedúnculo, que atinge 5.7 cm e não só 1.7 cm (o confronto foi estabelecido com o espécime congolano *Laurent* 1695 de *B. gracilipetiolata*, com o qual a planta de Angola mostra plena concordância no que se refere aos restantes caracteres).

4. *Begonia fusialata* Warb. in Bot. Jahrb. 22: 37 (1895). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 620 (1921). — Exell in Journ. of Bot. 67, Suppl. Polypet.: 197 (1929). — Gossw. & Mendonça, Cart. Fito-geogr. Angol.: 59 (1939). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 220 (1954). — R. Wilczek in Fl. Cong. Rwand.-Bur., Begoniaceae: 26 (1969).

Begonia poggei sensu De Wild. in Ann. Mus. Cong., Bot., Sér. 5, 2: 320 (1908) pro parte quoad specim. *Seret* 802, fide R. Wilczek (*tom. cit.*: 27, 1969).

CABINDA: Maiombe, vale do Nzanza-Lufo, Hombe, *Gossweiler* 7751 (BM; COI; K; LISC; LISU).

HÁBITO E ECOLOGIA: planta de caules até 60 cm, dos lugares húmidos e sombrios da floresta higrófila, sobre troncos e rochas. Fl. e fr. I.

DISTR. GEOGR.: Ghana, Camarões, Gabão, Rep. da África Central, Congo e Cabinda.

5. *Begonia eminii* Warb. in [Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam. 3, 6a: 141 (1894), nom. nud.] Engl., Pflanzenw. Ost-Afr. C: 282 (1895). — Engl., Pflanzenw. Afr. 3, 2: 620 (1921). — Irmscher in Engl. & Prantl, Nat. Pflanzenfam., ed. 2, 21: 575 (1925). — Keay in Fl. W. Trop. Afr., ed. 2, 1: 220 (1954). — R. Wilczek in Fl. Cong. Rwand.-Bur., Begoniaceae: 27, t. 3 (1969).

* Ver adenda (pág. 364).